Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 400
Março 1984
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

A partir de amanhã

Coimbra seis dias no "DL"

«Coimbra: apesar de tudo, o direito à diferença» será o tema para seis crónicas que a partir de amanhã começaremos a publicar. Durante alguns dias um repórter do «DL» esteve naquela cidade e tomou-lhe o pulso. Falou com o Reitor, com o Presidente da Câmara, com o Presidente da AAC, com professores e estudantes. Andou pelas Repúblicas e Solares, inteirou-se do problema escaldante que é a habitação estudantil, visitou cantinas e organismos autónomos da Academia, foi beber uma bica às tertúlias que ainda há e um copo aos bares que foram aparecendo nos últimos anos e animam a noite coimbrã. Claro: informou-se do teatro que se faz na cidade, registou depoimentos do TEUC e da Bonifrates, entrevistou o encenador Manuel Guerra e o poeta Joaquim Namorado – que não está com meias medidas e sustenta que, no plano literário, Coimbra vive o período mais pobre dos últimos cinquenta anos. Disso e doutras questões daremos conta a partir de amanhã.

Esta noite no Europa

'Play back' abastarda Festival

Pág. 16

Dólar está a baixar

A França já anunciou ontem uma redução geral dos preços dos combustíveis

O dólar está a cair em todas as mais importantes praças financeiras internacionais tendo esta manhã sido cotado em Lisboa a 127,2 escudos a compra e a 129, a venda. Isto significa que, desde o início de Janeiro, quando a moeda norte-americana atingiu o seu pique de 138 escudos, se deu uma baixa de dez escudos em média e a desvalorização do dólar em relação ao escudo.

Em Francoforte a moeda norte-americana desceu para a sua mais baixa cotação desde 4 de Julho do ano passado e em Paris atingiu, também, o nível mais baixo desde 21 de Julho de 1983. O próprio governo francês anunciou, ontem, a próxima baixa de preços dos combustíveis, como resultante directo da perda de força do dólar.

O ministro da Economia referiu que uma descida de 10 por cento do dólar em relação ao franco reduz num ponto a inflação anual e melhora em 300 mil dólares o saldo da balança comercial. É com dólares que se pagam as matérias-primas importadas e com a desvalorização ganham os países devedores, seja na balança comercial seja quanto às amortizações da dívida.

A presente debilidade, e se bem que não se fale de uma queda abrupta do dólar, deve-se aos défices comercial e orçamental dos Estados Unidos, este último já a atingir os 200 mil milhões de dólares.

Observadores internacionais apontam que a continuar esta tendência de baixa do dólar ela poderá significar o fim da recuperação norte-americana e o relançamento na Europa.

Soares com o Papa: um aperto de mão verdadeiramente polémico

Quaresma de crise

A mensagem do Cardeal-Patriarca, datada desta Quarta-feira de Cinzas, fala-nos da crise da sociedade portuguesa e foi antecedida de duras palavras de D. António Ribeiro a propósito da visita do Primeiro-Ministro ao Vaticano.

Esse comentário severo de uma iniciativa política que tem dado lugar a diversas interpretações e que, efectivamente, supõem aproveitamento vário, veio agravar uma situação conflitual entre o Estado e a Igreja. A crise económica e social, com os aspectos dramáticos que já apresenta para as classes que vivem do seu trabalho, inspira à Igreja preocupações. Casam-se essas preocupações de natureza social com divergências importantes. A Igreja distancia-se deste Governo, ou, pelo menos, de alguns políticos que considera comprometidos nas medidas legislativas que condenou e responsáveis pela presente situação de crise.

Se há pontos relativos à função, à dignidade e ao prestígio dos Órgãos de Soberania em que dificilmente se podem considerar as críticas apaixonadas, outros há — e designadamente as

Continua na pág. 2

Duzentos mortos e mil feridos no carnaval do Rio de Janeiro

Cerca de 200 mortos, quase mil feridos e milhares de assaltos e roubos são o saldo do Carnaval do Rio de Janeiro, «maratona» do samba, com mais de três milhões de participantes. O delegado do Centro de Protecção ao Turista, Cesário Melantoni, comentou que a «quantidade de dólares roubados nos últimos dias aos turistas estrangeiros dava para pagar a dívida externa brasileira», ou seja, mais de cem mil milhões de dólares. Apesar de exagerado, o delegado Melolino deu no entanto uma ideia do problema, que tentou suavizar dizendo que «o negócio» não é exclusivo dos ladrões brasileiros, pois também colaboram nele argentinos e bolivianos.

O "DL" no Rallye de Portugal com

MARTINI

No Rallye de Portugal esta manhã

Toivonen ganha em todas

O finlandês Toivonen ganhou as três primeiras classificativas do Rallye de Portugal, batendo sucessivamente os recordes da Lagoa-Azul, Peninha e Sintra. Mas os especialistas dizem que «por enquanto é só «asfalto»...

Pág. 12

O Cardeal Patriarca não gostou da ida de Soares ao Vaticano

O Primeiro-Ministro português, dr. Mário Soares, ao regressar ontem de Roma depois de uma audiência com o Papa e outros altos dignitários do Vaticano, mais tarde com o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi, declarou no aeroporto que a visita «correu muito bem» e que os encontros com o Papa e outras altas individualidades eclesiásticas «tinham sido extremamente interessantes para Portugal».

Nos encontros do Vaticano, disse, foram tratados temas das relações bilaterais dos dois Estados e igualmente a nível internacional, com particular destaque para os casos da África Austral, da América Latina, do Líbano e da situação europeia.

Mário Soares revelou que um dos temas fora a pretensão da entrada de Portugal na CEE, assunto que debateu igualmente, com o primeiro-ministro italiano, qual disse Soares, sublinhou «de maneira muito clara e pela primeira vez, que a data limite para a proposta da CEE quanto à entrada de Portugal para o Mercado Comum estava fixada nos finais de Setembro e que a proposta seria positiva.

A propósito da visita do Primeiro-Ministro ao Vaticano o cardeal de Lisboa. D. António Ribeiro, declarou a uma estação emissora, não ter compreendido «a pressa da visita de Mário Soares à Santa Sé quando nem sequer está promulgada a lei do aborto».

A dado passo da sua declaração o cardeal considerou indispensável que gestos como este «sejam absolutamente transparentes, na pureza das suas intenções e não dêem ocasião a equívocos, nem se prestem a interpretações dúbias».

«Visitar o Papa para obter cobertura moral de actos que a consciência cristã reprova, ou vir ao Vaticano procurar créditos políticos para futuras campanhas eleitorais, constituirá uma atitude absolutamente condenável, não só porque representa pura demagogia, mas ainda pelo aspecto de certa profanação que envolve».

Instado a comentar as declarações do caderal patriarca, D. António Ribeiro, Mário Soares classificou-as de «bastante subjectivas e pouco serenas». O Primeiro-Ministro recusou, no entanto, quaisquer outros comentários, dizendo não o fazer pelo respeito que lhe merece a Igreja portuguesa.

O Primeiro-Ministro disse ainda que a visita fora organizada, como habitualmente, por via diplomática e que a data fora escolhida, entre três outras propostas, pelo Vaticano.

Parlamento Europeu vai propor TV para os "Dez"

O Parlamento Europeu deverá propor proximamente aos «Dez» a criação contínua de um «programa de Televisão europeu, exclusivamente dedicado à Informação», sob um modelo já existente nos Estados Unidos, mas inspirado em critérios diferentes.

A Comissão de Cultura e Informação da Assembleia votou por unanimidade a favor de um projecto de resolução sobre um programa comum de Televisão, apresentado pelo socialista italiano Gaetano Arfe. Foi reforçado pela adopção pelo Conselho de Ministros, de há três dias, do programa «Espírito», dotado de 1,2 mil milhões de dólares, destinado à pesquisa nas tecnologias de informação.

Segundo o projecto Arfe, que deveria ser submetido dentro de três semanas à Assembleia, «a informação sobre a política europeia e sobre a acção das instituições comunitárias é insuficiente e inadaptada relativamente às necessides e aos interesses dos cidadãos europeus», nomeadamente no domínio da tecnologia.

O programa europeu devia ser constituído por um «organismo profissional independente», dotado de uma «Redacção internacional que saiba falar a um público multinacional», controlado por um «órgão composto por representantes das televisões de serviço público nacionais, dos Governos dos países participantes e das instituições comunitárias».

O financiamento seria assegurado por um fundo da CEE, sob controlo da Comissão de Bruxelas (que já se interessou pelo problema) e de acordo com o Banco Europeu de Investimentos, os organismos europeus de crédito, os canais de televisão e os produtores de cinema.

No seu preâmbulo explicativo, o antigo professor de História da Universidade de Florença lembra que na Europa, em cada ano, são dedicados 500 000 horas aos filmes cinematográficos na Televisão, enquanto que a França, a RFA, a Itália e a Grã-Bretanha apenas dedicam 1000 horas.

Deixando a parte de leão às produções americanas ou outras, «o desnível entre a oferta de programas actuais e a que seria desejável para satisfazer a procura no futuro estará entre 3500 e 125 000 horas», ou seja, uma larga margem para os programas europeus.

Arfe lembra que «o Canadá criou um fundo «ad hoc» para apoiar programas canadianos, a fim de fazer contrapeso à esmagadora superioridade dos Estados Unidos».

O parlamentar acrescenta que na própria Europa «a informação televisiva consagrada aos assuntos europeus (...) é rara e geralmente provém de fontes americanas».

É preciso saber, escreve ele, «olhar os acontecimentos internacionais de um ponto de vista europeu e apreciá-los com uma sensibilidade afinada pelas experiências culturais», problema que já foi abordado pelo Conselho de Ministros da Cultura em Atenas, a 28 de Novembro de 83.

Enfim, Arfe recorda a possibilidade de um canal europeu nos «satélites de comunicação ligados às redes de distribuição por cabo e às estações terrestres de Televisão».

Pedro Tivane: morto para obstar à paz Moçambique/África do Sul

O jornal «Notícias», de Maputo, relaciona o assassínio do jornalista Pedro Tivane com «um plano de realização de acções terroristas coincidente com a conclusão das conversações Moçambique-África do Sul».

Pedro Tivane, de 32 anos, subchefe de redacção do «Notícias», onde trabalhava há oito anos, foi assassinado, com a mulher e um filho, no dia 26 de Fevereiro, por um grupo da Resistência Nacional Moçambicana (RNM), quando seguia de automóvel para Maputo.

O «Notícias» refere que Tivane «sempre demonstrou, no desempenho das suas funções, qualidades profissionais e humanas que granjearam respeito, admiração e estima entre todos os seus colegas».

Salienta que «este bárbaro crime enquadra-se num conjunto de actos de horror praticados recentemente pelos bandidos como o ataque ao autocarro em Inhambane e ao comboio de passageiros, na Moamba».

«Este grupo de assassinos – prossegue o jornal – havia sido infiltrado na região para acções de terror que deveriam coincidir com o período em que se estavam a concluir as conversações com o Governo da África do Sul».

Quaresma de crise

Continuação da pág. 1

observações relativas à situação económica e social — em que as críticas da Igreja deverão ser escutadas.

Nenhum responsável político poderá permitir-se ignorar o texto da mensagem do Cardeal-Patriarca para esta Quaresma de crise.

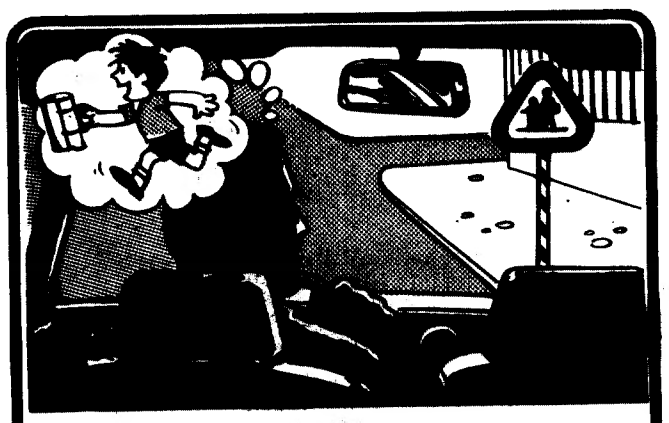
Afirma D. António Ribeiro: «...temos de saber situar o presente tempo quaresmal no contexto da grave crise que afecta a sociedade portuguesa. Saltam à vista os índices mais salientes da sua caracterização, aumenta o número das pessoas desempregadas e das que não conseguem um primeiro emprego: cresce o volume dos salários em atraso; agravam-se as condições de habitação, de saúde, de numerosas famílias: aviltam-se os costumes e desenvolve-se a corrupção; multiplicam-se os casos de delinquência social, desde o roubo e a fraude até à prostituição na via pública; recrudesce a mendicidade nas ruas; etc. E a ninguém passa despercebido que estes sintomas da nossa vida colectiva coexistem com outros, nada menos preocupantes, tais como o luxo do pluriemprego de alguns, os sinais da opulência e de esbanjamento de muitos, a notória falta de solidariedade de tantos.»

Não é possível refutar a verdade deste quadro sombrio. Nele se contém um apelo aos governantes, aos «empresários cristãos», ao povo crente.

Nesta Quaresma de crise, o apelo do cardeal D. António Ribeiro, não vai só para a ajuda às Igrejas de Angola e de Moçambique, convida os homens de boa vontade a uma caridade militante, a uma verdadeira solidariedade social.

Ninguém poderá ficar indiferente à «penúria gritante e à miséria de tantas situações injustas e desumanas».

O Governo não poderá contar com o silêncio da Igreja. O bispo de Lisboa veio juntar a sua voz à de outros bispos. A crise exige soluções. Exige coragem política, e verdade, e justiça.



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sines, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Centro de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/6034, arquivo 888, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha mista a 30 KV, [LI 30-21 Monte Feio-GAS (ETAR)] com 1397 metros (parte aérea com 1372 metros e parte subterrânea com 25 metros) entre a subestação SE 60-15 Monte Feio, e o P.T. da Estação de Tratamento de Águas Residuais em Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 18 de Janeiro de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis, 173 - 1º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

VENDE-SE
OU
TRESPASSA-SE

Café em Lisboa

com grande área

Bem situado
T. 31 14 40

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados nos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste.

Execução Sumária n.º 1403/82, 2.ª secção.

Exequentes — PORTUGAL PREVIDENTE, Companhia de Seguros S.A.R.L.

Executado — SILVA & SILVAS, LD.ª, com sede em Cruz — Fajões — Oliveira de Azeméis.

S. J. da Madeira, 27 de Fevereiro de 1984
O Juiz de Direito
António Nunes Ferreira Girão
O Escriturário
Carlos Alberto Castanheira do Nascimento

D.L. — 7/3/84 — 1.ª Pub.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

ENCONTRO DE DIRIGENTES E ACTIVISTAS SINDICAIS DO STAL DO DISTRITO DE LISBOA

DIA 8 DE MARÇO/84 PELAS 14.30 HORAS

LOCAL: Sind. Trab. Ind. Celulose e Transf. Papel, Gráfica E Imprensa do Sul e Ilhas.
LARGO DA TRINDADE N.º 16, 1.º LISBOA

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Análise à ofensiva legislativa do Governo.
2.º Programa de acção a desenvolver.

O MOMENTO É DE LUTA!

PARTICIPA!

A DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO STAL

NOTARIADO PORTUGUÊS SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA «JOPASA — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura de quinze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro, de folhas trinta e uma verso a folhas trinta e três, do livro número CATORZE-E, de escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, que ficou a ser regida pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «JOPASA — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», fica a ter a sua sede na Avenida Dr. Brandão de Vasconcelos, Vivenda Vintém, em Colares, freguesia do mesmo nome, concelho de Sintra e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Parágrafo único — Por simples deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local do território nacional;

SEGUNDO

O objecto social é a indústria de construção civil e obras públicas e compra e venda de imóveis;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio;

QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre; a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que terão o direito de preferência;

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes;

DOIS — Qualquer dos gerentes poderá delegar, por meio de procuração, total ou parcialmente noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade os seus poderes de gerência, devendo neste último caso obter a aquiescência da assembleia geral;

SEXTO

Para obrigar validamente a sociedade será necessária a assinatura de dois gerentes ou dos seus mandatários, podendo os actos de mero expediente serem assinados por qualquer dos gerentes;

SÉTIMO

Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

Segundo Cartório Notarial de Sintra, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro

O Primeiro Ajudante
Ilegível

Terceiro depoimento

Portugueses na Guerra de Espanha

Varela Gomes

Depois de recolher as recordações/testemunho de dois portugueses que, em Espanha, lutaram contra o fascismo (DL de 21 e 29 Julho; 12 e 30 Agosto; 9 e 10 Setembro 1983), procurei localizar o Alípio Rocha, um homem que tomou parte na Revolta de Beja, em 1962; e que eu sabia ter sido oficial tanquista no exército republicano espanhol, durante a guerra de 1936-39. Duas boas razões que me impunham a obrigação de incluir o seu depoimento na recolha qus eu tinha começado – sem plano fixo – com Mário Fernandes e Pedro Rocha.

Infelizmente, o Alípio está imigrado em França, de onde não tenciona regressar. Após o «25 Abril» ainda cá voltou algumas vezes. Até perder as ilusões sobre os objectivos político-sociais dos sucessivos Governos parlamentares. Segundo me informam está agora bastante doente. Não me admira: para um homem da têmpera de Alípio Rocha o espectáculo da política portuguesa dá para adoecer. Fica-se mesmo para morrer. No interim, porém, venho a saber que um compadre do Alípio, também combatente da guerra espanhola, tinha regressado de França, e vivia em Oeiras. E daí veio a surgir o presente depoimento, de António Pereira Lopes, de 68 anos de idade, cidadão português de Alcântara, operário, mestre caldeireiro de profissão. Depoimento que me limito a transcrever em limpo, guardando os comentários para o final.

Em 1936, quando António Lopes se meteu num navio a caminho de Espanha, tinha 20 anos. Mas já tinha cadastro político, fora preso dois anos antes, julgado e condenado a um ano de prisão, que cumpriu no Aljube e em Peniche. Pertencia à Juventude Comunista. Tinha sido apanhado a colar cartazes («a dar milho aos pombos»). Réu do mesmo processo, entre outros, esteve Sérgio Vilarigues, hoje dirigente grado do PCP. Entrou na luta política pela via habitual. Um companheiro de trabalho mais velho – o Zé Ruço – dera-lhe a ler a propaganda comunista. Trabalhava nos estaleiros navais da Rocha de Conde de Óbidos, na altura explorados por uma empresa francesa. Nascido no bairro de Alcântara, de pais oriundos da Beira Alta, o pai fundidor, a mãe vendedeira. Logo que completou a 4.ª classe, aos 13 anos, teve que ir ganhar a vida, que lá em casa as bocas eram muitas e o dinheiro pouco.

Não pôde voltar ao estaleiro depois da prisão. Empregou-se como pasteleiro. Mantinha estreita relações de constante amizade com dois outros militantes das Juventudes Comunistas que viviam na mesma zona: o Alípio Rocha e o Manuel Almeida Costa, aprendiz de traçador nos estaleiros.

Quando começou a guerra em Espanha, enquanto Madrid heróica se convertia numa lenda, os três jovens amigos comunistas ardiam no impulso de ir participar nas grandes batalhas onde, afinal, se jogava o destino de todas as nações ibéricas.

O partido, em nome do internacionalismo proletário, apelava aos comunistas e aos trabalhadores em geral, para se juntarem aos milhares de voluntários que, de todos os cantos do Mundo, acorriam a Espanha em auxílio da República.

Na realidade, os nossos três jovens não precisaram dos bons ofícios do partido para sairem do País. Em Dezembro de 1936 introduziram-se clandestinamente num navio francês – o «Lipari» – atracado ao cais da Rocha. Tinham tudo planeado (ou assim julgavam). Meteram-se numa baleeira, contando com as rações aí obrigatoriamente armazenadas para caso de naufrágio. O pior foi que os biscoitos estavam tão duros que ao António Lopes ainda hoje lhe doem os queixos só de recordar o episódio. A própria baleeira estava em tal estado que pelas frinchas do costado se podia ver o mar. A viagem até Bordeus demorou 3 dias. Um marinheiro de bordo, com quem vieram à fala, ainda lhes arranjou alguns mantimentos.

Em 1950: os três amigos, ex-combatentes da Guerra de Espanha. Da esquerda para a direita: António Lopes, Alípio Rocha, Manuel Costa

Vendo-se em Bordéus, os nossos heróis julgaram-se em porto de salvamento. A França, a doce França, era governada pela Frente Popular, onde imperavam os socialistas de monsieur Léon Blum. Era canja, pensaram eles no lado engano, que a etiqueta socialista desperta nas almas cândidas. Ergo, entregaram-se às autoridades francesas, de peito ancho declarando-se voluntários internacionalistas. Prisão com eles, tout de suite, sem mais espinhas, na boa tradição do socialismo democrático, quando aplica a lei (qualquer lei) para impedir os manejos de Moscovo. Dois meses penaram, em condições sórdidas, pão e água literalmente, regra do silêncio, boas-vindas da doce França. (Ela é doce, nós somos brandos: que linda parelha de béques)

Postos em liberdade procuram o cônsul espanhol, um anarco-republicano, que acreditou neles, e lhes forneceu um passaporte colectivo, como naturais da Galiza. Alcançam a fronteira espanhola por Perpignan, depois de várias peripécias tendentes a evitar o controlo da «neutral» Comissão de Não Intervenção. (Que, claro, era inflexível para com os internacionalistas republicanos, e da máxima tolerância para com os nazis de Hitler, os fascistas de Mussolini, os marroquinos da Legião, etc. As rigorosas e imparciais comissões da burguesia, tão nossas conhecidas).

António P. Lopes (2.º a partir da esquerda) no Forte de Peniche, na Páscoa de 1934, durante a visita de familiares. Sérgio Vilarigues é o 2.º a partir da direita

Fotografia recente de António Pereira Lopes, terceiro depoente sobre a Guerra de Espanha, em que participou

Achando-se em território espanhol novo erro de cálculo cometeram os três jovens voluntários. No primeiro controlo declararam ser portugueses. Ora o passaporte dava-os como galegos. Prisão com eles. Desta vez por pouco tempo, só quinze dias, dpois foram prontamente credenciados pela Liga Antifascista Portuguesa, de Barcelona, através de Mário Reis que os foi buscar ao quartel Vrochilov onde estavam detidos.

António Lopes inscreveu-se no PSUC – Partido Socialista Unificado Catalão (o único partido socialista que fazia parte do Komintern). Passou cerca de um mês num Centro das Juventudes do PSUC, antes de marchar para a frente de Aragão como miliciano. Não tinha sequer manejado uma simples espingarda. A unidade para a qual foi destacado, a 122.ª Brigada Mixta, da 27.ª Divisão (cada Divisão tinha 4 Brigadas) ocupava posição na sector de Rober, perto da serra de Alcubierra, na margem esquerda do Ebro.

Por essa altura, os três amigos separaram-se. Alípio Rocha, por ter mais alguns anos de escolaridade, foi frequentar um curso de oficiais, saindo tenente ao fim de cinco meses. Manuel Costa, que alegou ser conhecedor de cavalos, foi destinado a uma unidade montada. (Na realidade, os únicos cavalos que vira, eram os que puxavam as carroças para o mercado).

António Lopes permaneceu até Novembro de 1937 naquela frente defensiva. (No total somou 11 meses na frente de combate). Bombardeamentos, golpes de mão diurnos e nocturnos, acções de reconhecimento; enfim, o dia-a-dia de um posição defensiva. com os legionários mouros do outro lado pressionando constantemente . Recuaram para evitar um cerco, voltaram a reocupar o sector. Por fim foram deslocados muito para o norte, até Jaca, já nas faldas dos Pirenéus, para desencadear uma operação de ataque, destinada a aliviar a pressão franquista sobre o País Basco.

Para a batalha de Teruel, a 27.ª Divisão «Karl Marx», comandante Del Barrio de que fazia parte o soldado António Lopes, reagrupou-se na região de Mequinenza, na confluência do Segre com o Ebro. Avançaram para a serra Palomera, uma das muitas que rodeiam Teruel, e que convertiam esta cidade numa armadilha mortal. A unidade sofreu bombardeamentos aéreos intensíssimos, alguns com mais de 200 aviões tripulados por fascistas alemães e italianos. Os recrutas entraram em pânico. A frente republicana foi desfeita, tendo a contra-ofensiva franquista atingido Lérida (200 quilómetros ao norte) onde finalmente foi detida.

O nosso herói andou vagueando cinco dias e cinco noites sem dormir nem comer, até que foi feito prisioneiro, a 18 de Fevereiro de 1938, nas imediações de Alfambra, em plena serrania.

Entre os combatentes republicanos aprisionados pelos fascistas, estava o comandante (major) médico Inocêncio de Vasconcelos da Câmara Pires, chefe do serviço de saúde da 27.ª Divisão, português natural de Angola. Os fascistas apartaram os oficiais. Escoltados, foram conduzidos para uma capela semidestruída no alto de um morro próximo. Contornaram o «paredon» de um pequeno cemitério. António Lopes e os seus companheiros de infortúnio só ouviram os disparos. O doutor Inocêncio era enormemente estimado pela sua afabilidade e competência. A voz do meu narrador cobre-se de luto ao evocar o episódio. Parece que tem família vivendo algures em Portugal. Aqui ficam notícias do vosso parente, nosso irmão.

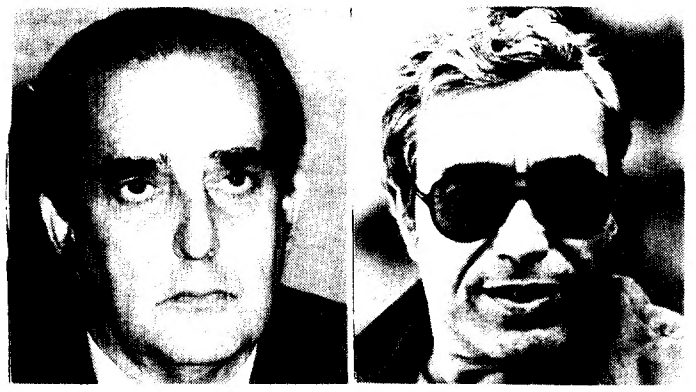
Ao cair nas mãos dos fascistas uma preocupação maior avassalava o espírito de António Lopes: não ser reconhecido como estrangeiro. O que equivalia a fuzilamento sumário. Declarou-se catalão: Juan Pujol Toés foi a nova identidade que adoptou. Sucedeu aqui um episódio curioso. O oficial fascista que o interrogava, preveniu-o: eu também sou catalão. Mas no Exército nacionalista tens que falar só castelhano. Ora António Lopes não sabia catalão yue chegasse para sustentar conversa. Tinha escolhido essa nacionalidade porque ainda falava castelhano com sotaque e precisava de arranjar uma explicação para o caso. Imagine-se o alívio do nosso herói, e a boa vontade com que obedeceu ao aviso.

Foi transitando por diversos campos de prisioneiros. Em Orduña, no País Basco, esteve cerca de um ano. Já depois da guerra terminada, portanto em meados de 1939, encontrava-se em Jaen (norte da Andalucia), incorporado numa brigada de trabalhos forçados. Evade-se com mais dois espanhóis, atravessam a nado o Guadalquivir, correm a serra Morena com a Guarda Civil no encalce, até chegarem perto da fronteira portuguesa, a Xerez de los Caballeros. Mas a sorte adversa reservava-lhes um mau desfecho. Para encurtarem caminho resolvem atravessar uma grande propriedade vedada. O latifundiário criava touros. Que deviam ser também fascistas, pois carregaram sobre os nossos fugitivos, esfacelando-lhes a roupa e deixando-os muito maltratados. Conseguiram escapar aos touros, é verdade; mas o latifundiário alertou os falangistas que vigiavam a fronteira (em coordenação com unidades da GNR portuguesa). Os cães-polícias não tiveram dificuldade em dar-lhes com o rasto, a partir da roupa deixada na cena da tourada.

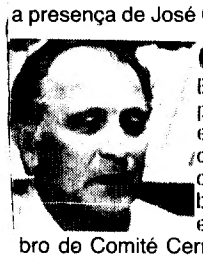
Continua na pág. 18

ponto a ponto

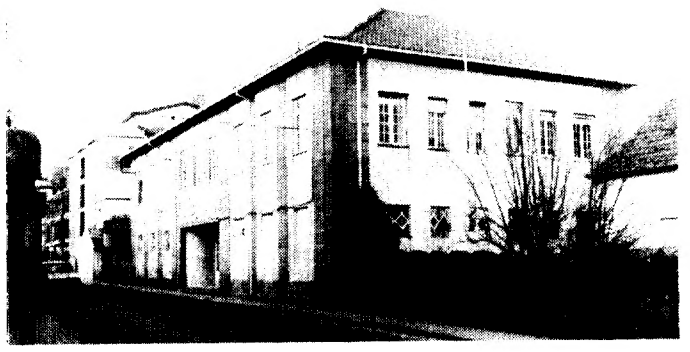
O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o Grupo de Cantares de Manhouce (S. Pedro do Sul), que recentemente efectuou uma digressão pelo Brasil. Depois de assistir à interpretação de alguns números do seu repertório, o general Eanes conversou com cada um dos elmentos do grupo, que lhe expressou a sua opinião sobre a deslocação efectuada a terras brasileiras.



A convite do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, **Fernando Morán,** o escritor **José CardosoPires,** vai a Madrid pronunciar uma conferência no Instituto Ibero-Americano. Está igualmente programada a presença de José Cardoso Pires na Universidade de Salamanca.



O Partido Comunista Português inaugurou em Barcelos uma nova sede que, de acordo com este partido, visa «dar a dimensão devida à implantação e prestígio crescentes do PCP no concelho de Barcelos». O acto, pretexto para várias festividades, contou com a participação de António Lopes, membro suplente da comissão política do Comité Central e de **Dias Lourenço,** director do «Avante!» e membro do Comité Central, que fez uma intervenção política seguida de vivo debate.



O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, debateu em Meda, **distrito da Guarda,** com autarcas locais, problemas relacionados com a rede viária do concelho.

Avistou-se com o presidente da edilidade, Antero Sobral, com quem tentou desbloquear a construção de uma estrada que vai ligar aquela vila com a freguesia de Ranhados.

Esta via é considerada de grande importância nas ligações das áreas rurais com a sede do concelho.

Rosado Correia esteve ainda em Aguiar da Beira, onde se reuniu com o presidente da Câmara local, Joaquim Lacerda, que manifestou ao ministro as dificuldades financeiras do município para a realização de empreendimentos de obras públicas.

UMA bela antologia de poetas húngaros, organizada e prefaciada por Zoltán Rózsa, e agora editada pela Moraes, foi tema de um encontro na Embaixada da Hungria, em Lisboa. Ao convite de **Gyorgy Bobvos**, embaixador daquele país socialista acorreram escritores e jornalistas, interessados pela vida cultural húngara. Lopes Graça, grande conhecedor e divulgador da música de Bela Bartok, e Ivone Felma, directora da Moraes, estiveram igualmente presentes no encontro.

Os alunos do curso de Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas organizam, de 12 a 16 de Março, uma série de colóquios sobre política externa, nas instalações do ISCSP em Lisboa.

Um comunicado dos estudantes refere que os colóquios abrem dia 12, com o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Políbio Valente de Almeida, que falará sobre a «posição geostratégica de Portugal no Mundo».

No dia 13, **José Medeiros Ferreira** versará problemas relacionados com «estratégia e relações internacionais», seguindo-se-lhe, no dia 14, Gaspar da Silva, com uma intervenção sobre «política externa com os países de língua oficial portuguesa».

O presidente do Governo Regional da **Madeira,** Alberto João Jardim, fez um apelo à população madeirense para enfrentar, «com a vontade forte que a caracteriza», as condições adversas que viveu nos últimos dias.

O chefe do Executivo madeirense proferiu esta afirmação quando fazia o ponto da situação acerca dos estragos provocados pelo mau tempo que se fez sentir nos últimos dias.

João Jardim considerou a destruição da ponte do Faial como a situação mais crítica e adiantou que o seu governo desencadeou já as diligências necessárias para encontrar a solução provisória imediata e a solução definitiva.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de material eléctrico em Carnaxide, renda barata.

Telef. 218 45 02.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL MARIA DUARTE, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção — Proc: 3472/A, correm Éditos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando; os Executados; RUI MANUEL VALENTE ASCENSÃO CAMPOS e mulher MARIA DO ROSÁRIO DE MELRELES CHAVES DE ALMEIDA, cuja última residência conhecida foi na Rua do Cobre, lote 1 em Cascais, actualmente ausentes em parte incerta e TECNIVIDRO — SOCIEDADE TÉCNICA E DISTRIBUIDORA DE VIDRO EM CHAPA, SARL, cuja última sede conhecida foi no Alto da Boavista, Pavilhão 16/18 no Cacém — Comarca de Sintra, para no prazo de 5 DIAS, posterior àqueles dos EDITOS, na Execução de Sentença deduzirem oposição, pagarem ao Exequente ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora e que consiste no pagamento ao Exequente; BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, com sede na Rua Áurea, n.º 28 em Lisboa, da quantia de Esc: 56.240$00 e demais acrescidos legais.
Lisboa, 29 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão Adjunto
Ilegível

DL — 7/3/84 — 1.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DA BEIRA ALTA

Informam-se os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação de via entre CELORICO DA BEIRA e VILA FRANCA DAS NAVES, desde o dia 20 de Fevereiro e até aviso em contrário, os comboios com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.35 horas e de Vilar Formoso às 12.05 horas, passam de segunda a sexta-feira (excepto feriados oficiais), a cumprir os seguintes horários:

SEMIDIRECTO 1.ª e 2.ª		ESTAÇÕES E APEADEIROS	SEMIDIRECTO 1.ª e 2.ª	
H.M.				H.M.
7 35	P.	LISBOA (Santa Apolónia)	C.	19.00
7 58		Vila Franca de Xira		18 38
8 29		Santarém		18 08
8 56		Entroncamento		17 46
9 36		Pombal		17 04
9 54		Alfarelos		16 43
10 07	C.	Coimbra-B	P.	16 28
10 36	P.	Coimbra-B	C.	16 04
10 40	C.	Coimbra	P.	16 00
9 55	P.	Coimbra	C.	16 46
9 59	C.	Coimbra-B	P.	16 42
10 08	P.	Coimbra-B	C.	16 25
10 19	C.	Pampilhosa	P.	16 15
10 32	P.		C.	16 02
10 59	C.		P.	15 30
11 01	P.	Santa Comba Dão	C.	15 25
11 15		Carregal do Sal		15 16
11 31	C.		P.	14 57
11 33	P.	Nelas	C.	14 55
11 47		Mangualde		14 44
12 04		Gouveia		14 25
12 13		Fornos de Algodres		14 16
12 29		Celorico da Beira		14 00
13 25	(a)	Vila Franca das Naves	(a)	13 10
13 47	C.		P.	12 51
13 57	P.	Guarda	C.	12 40
14 02		Gata (par.)		12 36
14 06		Vila Garcia (par)		12 32
14 10		Vila Fernando		12 27
14 16		Rochoso (ap.)		12 21
14 21		Cereira		12 17
14 25		Miuzela (ap.)		12 12
14 30		Noémi (ap.)		12 08
14 35		Castelo Mendo (par.)		12 02
14 39		Malhada Sorda (par.)		11 59
14 45		Freineda		11 54
14 49		Aldeia (par.)		11 50
14 55	C.	VILAR FORMOSO	P.	11 45

(a) O serviço de passageiros entre as estações de CELORICO DA BEIRA e VILA FRANCA DAS NAVES é assegurado por autocarros.

Para informações detalhadas devem os Srs. Passageiros consultar os avisos afixados nas estações ou contactar as nossas Secções de Informação.

Lisboa, Fevereiro de 1984.

A venda de livros em questão (3)

Tradição e crise no Chiado

Pela livraria do Chiado passaram homens como Bocage, Eça, Antero, Ramalho...

No bilhete da identidade tem como profissão ser livraria. No entanto, a sua longa história e avançada idade tornaram-na um símbolo uma referência obrigatória quando se fala de livros. Marcou gerações, despertou hábitos de leitura, inovou o panorama editorial e livreiro. Hoje, em pleno Chiado, à tradição Bertrand juntou-se a crise.

«Mais do que uma empresa a Bertrand é uma instituição», afirma convicto Chaves Ferreira, administrador da Livraria Bertrand. O seu «ex-libris» está no Chiado. Das tertúlias, dos cafés que, pouco a pouco, foram sendo esvaziados de história.

As suas salas quentes, da madeira e dos livros, foram pontos obrigatórios numa peregrinação pelo Chiado. Em plena crise económica do sector livreiro, o «grande colosso» debate-se com vários problemas. Mas conserva a auréola de outros tempos. Esta ainda é a sua imagem de marca.

Participar na história

Velha de mais de 250 anos, a Bertrand desempenhou desde o século XVIII um papel catalizador no movimento das idéias em Portugal. Fundada por Pedro Faure em 1732, quando Lisboa era considerada como o eldorado dos livreiros, começava então a história de uma das mais antigas livrarias do País.

Pela livraria do Chiado passaram homens como Bocage, Eça, Antero, Ramalho, gerações sucessivas movidas pelo interesse cultural. A geração de 70 ali assentava arraiais. Na Bertrand, Alexandre Herculano conheceu Oliveira Martins. Com os direitos de autor dos seus livros publicados na «livraria dos Bertrands», como lhe chamava, Herculano viria a comprar, por quatro contos, a Quinta do Vale de Lobo, onde acabaria por morrer.

A livraria ficaria também ligada à história do movimento operário em Portugal quando um antigo empregado, numa das dez transações comerciais da história da casa, a tomou por sua conta. Com a gerência de José Fontana por lá passaram os seus companheiros n'«O Pensamento Social»: Antero, Oliveira Martins, Nobre França. Quiseram as «voltas» da história que nos armazens Bertrand, Fontana, tuberculoso e desiludido, pusesse termo à vida.

O perfil da livraria conheceria oscilações. Depois de uma atribulada vida comercial, os anos 40 marcariam a subordinação aos principios que constituiam o suporte ideológico do Estado Novo. Homens como o Padre Moreira das Neves passavam a «colaborar com o Conselho de Administração no desenvolvimento das relações luso-francesas». A década de 50 marcaria o «descomprometimento» da livraria e editora, graças à gestão de George Lucas e tendo como Presidente do Conselho de Administração um escritor: Vitorino Nemésio.

Viabilidade em questão

Mais de dois séculos após a sua fundação, a Bertrand debate-se hoje com problemas económicos. Os salários dos seus 400 trabalhadores têm mês e meio de atraso. Outros 100 estão em casa, recebendo no total os seus ordenados.

A 5 de Agosto de 1983 foi celebrado um acordo de assistência entre a Bertrand, os bancos Português do Atlântico e Fonsecas e Burnay e a Parempresa. Em causa a recuperação económica da empresa e a atribuição pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional de um subsídio reembolsável pelo prazo de 8 anos no montante de mais de 131 mil contos. Até ao momento já foram recebidos 47 mil contos, referentes ao pagamento de salários e fornecedores. É o corolário de uma situação que a administração e a comissão de trabalhadores encaram de forma diferente.

Para Chaves Ferreira, foram as dificuldades do sector que atingiram em cheio uma empresa sobredimensionada. **«O crescimento brusco da Bertrand deveu-se ao incremento da distribuição de publicações, que dependia em mais de 90 por cento das importações estrangeiras»**. O «segredo» deste negócio, entretanto retomado por outras empresas, reside na possibilidade de se cobrar antes de pagar ao fornecedor. **«Caso contrário, e quando se lida com moeda estrangeira, perde-se muito»**. Este é, segundo o administrador, o diagnóstico do crescimento das actividades comerciais da empresa, que não hesita em classificar de «expressão artificial».

Maria do Carmo, da Comissão de Trabalabalhadores (CT) enviada por outro sentido. **«O desinteresse do accionista maioritário, o financeiro Manuel Bulhosa, está no cerne do problema»**. As acusações sobem de tom quando se refere que não foi aceite um primeiro estudo de viabilização porque não privilegiada a dívida externa-2 milhões e 40o mil dólares-que os representantes dos trabalhadores dizem ter sido contraída junto do accionista maioritário. A administração confirma o montante da dívida, mas Chaves Ferreira afirma desconhecer a participação de Manuel Bulhosa em qualquer instituição credora da Bertrand.

A celebração do contrato de assistência estipulava algumas medidas. Funcionando como cláusula suspensiva do mesmo, a venda dos edifícios da Venda Nova e da Maia já foi efectuada. Para a CT os edifícios foram vendidos aos accionistas para satisfazer o pagamento da dívida externa a Manuel Bulhosa. A Administração nega. **«Esta dívida ainda não foi integralmente paga, porque o 270 mil contos foram integrados no capital social da empresa»**.

A gráfica foi também vendida. Os trabalhadores contestam esta medida. **«Tiveram que recorrer a outras tipografias»**, referem os membros da CT. Os preços de produção são a justificação dos administradores.

«Não podíamos apenas fazer livros para a Bertrand. Seriam os mais caros do Mundo».

O contrato da assistência prevê ainda o protelamento do pagamento da dívida à Previdência e ao Fundo de Desemprego, determinando que as obrigações actuais têm de ser cumpridas mensalmente, o que tem vindo a acontecer. O único ponto em que o acordo não está a ser cumprido, refere-se aos «plafonds» de vendas, natural reflexo da crise que grassa pelo sector.

Desemprego à vista?

É perfeitamente lógico que os trabalhadores se preeocupem com os seus postos de trabalho. No entanto, a filosofia do acordo não prevê qualquer despedimento». A posição da administração não tranquiliza a CT. Um dos seus membros, Maria Manuela, afirma que, por diversas vezes, os administradores têm salientando que a empresa não pode ter responsabilidades para com os trabalhadores para os quais não tem emprego. Por isso, afirma que **«os que estão em casa serão os primeiros a serem despedidos»**.

A administração contrapõe. **«Não somos uma empresa de segurança social, que paga subsídios às pessoas que estão em casa para não fazerem nada. No entanto, não queremos despedir ninguém.»**

Os trabalhadores apontam alguns factos. **«Temos uma secção editorial – com um catálogo reduzido – mas Manuel Bulhosa abriu uma nova editora, a Difel, de que a Bertrand é sócia minoritária»**. Chaves Ferreira confirma a participação da empresa de que é administrador na Difel. **«Temos 120 contos num capital social de dez mil, como acorre na Ática-dispomos de 49 por cento do capital – e noutras empresas. No caso da Difel, a nossa participação decorre de uma actividade comercial de cliente/distribuidora»**. A possível participação de mais capital de Manuel Bulhosa na nova editora, levantada pela CT, é do desconhecimento de Chaves Ferreira.

Na óptica da Administração a solução para a empresa passa pela criação de soluções alternativas, num movimento a dois tempos.

Numa primeira fase, a «autonomização» dos vários sectores, já em parte realizada. De seguida, a reactivação da actividade comercial e editorial.

A primeira fase do plano suscita uma observação da Comissão de Trabalhadores. **«Não acontece a autonomização porque os sectores das publicações e livros continuam a contribuir para os salários dos outros».** Chaves Ferreira sublinha que **«a empresa continua com uma estrutura de custos desequilibrada».** Assim **«os sectores produtivos alimentam os improdutivos».** Em relação à expansão terá que haver **«um reaproveitamento dos trabalhadores, eventualmente em funções diferentes das que agora desempenham, respeitando as regalias já adquiridas».** A indefinição do projecto gera reservas e temores da CT. Perante este facto, Chaves Ferreira vai mais longe. **«Numa empresa nada se pode fazer contra os trabalhadores. Eles devem ser o motor do desenvolvimento».**

Expansão, desenvolvimento, são as frases-chave do discurso da administração. Para a Comissão de Trabalhadores, o clima é de insegurança. Na luta entre a insegurança e a crise, o desfecho é ainda uma incógnita. Poderá a «instituição» sobreviver?

Nuno Ribeiro

Maria Pia de Bragança abdica em favor da filha

Maria de Saxe Cobugo Bragança, que se afirma herdeira do trono de Portugal, anunciou a intenção de abdicar em favor de sua filha, Cristina Amélia, casada com o escultor espanhol Miguel Berrocal.

Em chamada telefónica para a agência espanhola EFE, Maria Pia afirmou que as jóias da coroa portuguesa, encontradas recentemente no cofre de um velho solar de Lisboa, lhe pertencem, por ser a irmã e, consequentemente, a imediata sucessora, de D. Manuel II, último rei de Portugal.

Maria Pia identificou-se junto da agência espanhola como a herdeira do trono de Portugal.

Explicou que seu irmão faleceu sem descendência em 1932 e precisou que os seus bens «privados, inalienáveis e indivisíveis» passam, segundo os estatutos e as leis da antiga Casa de Bragança, para o «consanguíneo mais próximo do último administrador, varão ou mulher, que seja do sangue do fundador».

Assinalou ser falso que os bens tenham sido confiscados durante a revolução republicana de 1910, explicitando que seu irmão continuou a receber rendas, até ao último dia de vida no exílio.

Maria Pia indicou que, em 1925, seu irmão, convicto de que não teria descendência própria, a fez assinar o seu testamento e aceitar o destino que pretendia dar aos bens.

Na altura, Maria Pia vivia em Madrid «e não podia por pé em Portugal, afectada, como se encontrava pela lei de proscrição ditada pela República para com a família real».

Disse que o então primeiro-ministro Oliveira Salazar se aproveitou dessa circunstância e chegou a afirmar num livro «que D. Manuel não deixara sucessão, e que o ramo de D. Maria II, o ramo constitucional e legítimo, tinha terminado».

Salazar, segundo Maria Pia, dispôs de todos os bens «e realizou compras ilegais à rainha viúva sem filhos, como o Palácio das Necessidades, onde hoje se instala o Ministério dos Negócios Estrangeiros».

Maria Pia assegurou à EFE que o actual Governo português «está convencidíssimo quanto aos meus direitos sobre todo o património» e manifestou que, desde 1958, luta por esse património para fazer «as doações que prometi a meu irmão»?

Depois de indicar que, em 1982, o Vaticano ratificou «a autenticidade do meu nome e dos meus títulos». Maria Pia afirmou que tem direito à coroa portuguesa e a todo o seu património «já que se trata de bens privados, inalienáveis e indivisíveis que passam aos consanguíneos mais próximos».

Cardeal Patriarca aos empresários cristãos:

A fé obriga-vos a manter até ao limite do possível os postos de trabalho e os salários em dia

«É urgente recompor o tecido social que nos envolve» e «os empresários cristãos não podem esquecer que a fé os obriga a manter, até aos limites do possível, os postos de trabalho e os salários em dia», são duas afirmações que se destacam da mensagem do cardeal patriarca referente à Quaresma, hoje divulgada em Lisboa.

D. António Ribeiro situa o presente tempo quaresmal no contexto «da grave crise que afecta a sociedade portuguesa», salientando «os índices da sua caracterização», a saber: «aumenta o número de pessoas desempregados e das que não conseguem um primeiro emprego; cresce o volume dos salários em atraso; agravam-se as condições de habitação e de saúde de numerosas famílias; aviltam-se os costumes e desenvolve-se a corrupção; multiplicam-se os casos de delinquência social, desde o roubo e a fraude até à prostituição na via pública; recrudesce a mendicidade nas ruas».

«A ninguém passa despercebido» — prossegue — «que estes sintomas da nossa vida colectiva coexistem com outros, nada menos preocupantes, tais como o luxo do pluriemprego de alguns, os sinais da opulência e do esbanjamento de muitos e a notória falta de solidariedade de tantos».

«É nestas circunstâncias», diz D. António, que se «torna verdadeiramente inadiável o apelo da Quaresma de 1984. É preciso recompor o tecido social que nos envolve».

«A crise que sobre nós pesa é, antes de mais, uma crise moral, de princípios e de atitudes: é uma crise de coração», afirma antes de declarar terem, os cristãos, neste contexto, «um imprescindível papel a desempenhar, renovando-se a si próprios e contribuindo, à maneira de luz e de fermento, para a renovação da sociedade de quem são membros».

Mantendo-se nesta linha, o Cardeal-Patriarca cita uma recente carta pastoral dos bispos da Venezuela, da qual transcreve: «O País precisa de ver, nos responsáveis do poder públicos, nos dirigentes políticos, nos empresários, nos líderes sindicais e nos profissionais da Comunicação Social, exemplos claros de administração honesta e de trabalho desinteressado e patriótico».

«Este imperativo», prossegue, «recai sobre todos, mas particularmente sobre os que se dizem discípulos de Cristo. Os empresários cristãos não podem esquecer que a fé os obriga a manter até aos limites do possível, os postos de trabalho e os salários em dia. Quem acumula empregos não pode escapar ao dever moral de os repartir com os que não têm nenhum. Aqueles que possuem bens em abundância jamais devem ceder à tentação do luxo, da opulência e do conforto desnecessário, sobretudo quando a seu lado moram a penúria gritante e a miséria de tantas situações injustas e desumanas».

Depois de um apelo aos responsáveis imediatos das comunidades cristãs do Patriarcado para que fomentem e organizem a partilha efectiva de bens e de serviços e de anunciar que «se o agravamento das necessidades se verificar, estabeleceremos oportunamente a coordenação diocesana das várias iniciativas», D. António Ribeiro conclui:

«Apesar da actual crise económica e não obstante as necessidades internas da nossa igreja diocesana, estou certo de que os cristãos do Patriarcado desejam manter o seu louvável espírito de gratuita e fraterna partilha de bens, em proveito de outras dioceses. Convido-os, pois, a fazerem a renúncia quaresmal de 1984 a favor das igrejas de Angola e Moçambique».

Apoios económicos em vista

Shultz defende importância das Lajes... e de Portugal

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, declarou ontem que o direito dos Estados Unidos a utilizarem a base das Lajes «é crucial se pretenderem reagir com eficácia a ameaças militares na Europa».

Para o secretário de Estado, a utilização das Lajes é ainda crucial para fazer face a «perigos para a segurança ocidental vindos de fora da NATO.

Shultz, que prestava declarações perante a subcomissão de Operações Externas do Congresso, defendeu o auxílio a Portugal afirmando que o principal objectivo dos Estados Unidos é «apoiar a consolidação das instituições democráticas portuguesas e auxiliar este país a enfrentar os seus contínuos problemas económicos».

No seu discurso, Shultz reafirmou que os aliados dos Estados Unidos na NATO — Portugal, Turquia? Grécia e Espanha — proporcionam «um escudo tanto para o Mediterrâneo como para o flanco Sul da NATO, bem como uma ponte para o Médio Oriente e Sudoeste Asiático».

No seu orçamento para 1985, que deve ainda ser aprovado pelo Congresso, a administração Reagan não apresenta alterações na ajuda militar à Espanha (415 milhões de dólares), Portugal (208 milhões), Grécia (502 milhões) e Turquia (934 milhões).

«Todos estes países oferecem aos Estados Unidos acesso a importantes facilidades e Washington acabou de assinar um novo acordo com a Grécia sobre a utilização das suas bases» — frisou Shultz.

Relativamente a Espanha, salientou que este país é membro da NATO desde 1982 e que se encontra num dos extremos da zona que começa no Mediterrâneo, continua pelo Médio Oriente, pelos poços petrolíferos do Golfo Pérsico e pelas fronteiras do sul da União Soviética.

«Não há nenhuma outra zona no mundo tão repleta de ameaças à paz como essa» — disse Shultz, frisando que «metade do programa norte-americano de ajuda externa para 1985 se destina a promover os interesses de Washington nessa área».

Almeida e Costa com Eanes: "total consonância"

O comandante Almeida e Costa disse à saída de Belém que «existe total consonância entre o governador de Macau e o Presidente da República».

Falando após a audiência com Ramalho Eanes, na segunda-feira, Almeida e Costa adiantou que neste encontro, que durou cerca de duas horas, foi feita a análise da evolução da situação em Macau desde há um ano.

Disse que a dissolução da Assembleia Legislativa havia sido já objecto de debate com o chefe do Estado, acrescentando ter sido «um acto político (...) previsto no estatuto orgânico de Macau».

Referindo-se à nova lei eleitoral para a Assembleia Legislativa do território, o governador de Macau considerou que «têm que ser dadas oportunidades aos chineses de participação na vida política idênticas às dos portugueses».

Sublinhou que a Imprensa chinesa tem reflectido «a boa receptividade que a nova lei acolheu junto da população chinesa» e considerou que as declarações dos partidos políticos portugueses sobre a matéria «revelam um total desconhecimento» da vida naquele território.

Instado a pronunciar-se sobre as acusações que o presidente da Associação para Defesa dos Interesses de Macau lhe dirigiu, Almeida e Costa disse ser «um erro realizar acções em Macau para ter repercussões em Portugal».

Quanto à data das novas eleições, adiantou que serão marcadas «quando o processo estiver clarificado em termos de recenseamento».

Clube Militar Naval: despedida com futuro

«Não nos colocamos numa posição de mera defesa, antes lançamos um desafio ao engenho dos artistas para que, connosco, ultrapassem a barreira da História sem pelo caminho espezinhar precisamente os seus marcos arquitectónicos» — afirma o presidente da direcção do Clube Militar Naval, em hora de despedida.

A carta, em nome de toda a direcção, refere-se concretamente à «campanha em defesa da sede do Clube», para «expressar aos órgãos de Comunicação Social» a gratidão e reconhecimento pelo «apoio pronto e tantas vezes entusiasta e fraterno, que lhe foi prestado».

A tomada de posição é também um alerta, «mercê de uma desatenção geral para com valores que têm vindo a ser sucessivamente demolidos».

«Estamos em risco de continuar a deixar afundar o património cultural, afinal aqueles traços da nossa memória colectiva que nos permitirão entregar às futuras gerações uma História viva, documentada e integrada do que tem sido o nosso país» — recorda, ainda, a direcção do Clube Militar Naval.

«Na crista de uma vaga para ele ameaçadora», o Clube Militar Naval aproveita para fazer o ponto das diligências desencadeadas. É caso, por exemplo, do pedido de classificação do edifício da sua sede, subscrito por sete centenas de sócios, na maioria oficiais do activo.

Desafio, ainda, igualmente saído de «uma assembleia geral muito participada e viva», a ideia de promover a obra do «edifício envolvente», integrado na urbanização da Praça do Marquês de Pombal.

Alargado o seguro de colheitas

A concessão de subsídios aos agricultores só poderá ser considerada para as culturas ou riscos sem seguro e que apresentem características de catástrofes — divulgou o Ministério da Agricultura.

Uma nota do gabinete de informação e comunicação social do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação afirma , que o Conselho de Ministros aprovou diplomas de especial relevância para os agricultores.

O seguro de colheitas foi alargado à cultura da cerejeira nas regiões suas produtoras tradicionais e ainda ao risco da queda de neve, que afecta as culturas do interior do País.

O Governo decidiu eliminar a aplicação geral até aqui praticada nas bonificações aos prémios, passando a ser tanto maior quanto maior o número de agricultores integrados nas apólices colectivas.

Em 1983 — afirma a nota do Ministério — cerca de 50 mil agricultores efectuaram seguro, tendo os capitais cobertos ultrapassado os 21 milhões de contos.

Associação 25 de Abril evoca reunião de Cascais

«Não é com aumentos de vencimentos (e este documento demonstra que, apesar de tudo, a consciência dos militares não está à venda), nem com regalias sociais e privilégios de vária ordem, nem sequer com o previsto e anunciado reequipamento das FA para a condução da guerra em moldes tecnicamente eficazes, não é com medidas apressadas, destinadas a abafar as vozes discordantes e a atenuar o crescente descontentamento dentro das FA, que o poder político conseguirá colmatar a brecha que se abriu funda e dolorosa, na consciência da maioria dos militares...».

Este — atenção — texto é de há dez anos. Foi lido em 5 de Março de 1973, num atelier de Cascais, a cerca de duzentos oficiais dos três ramos militares. É a Associação 25 que o lembra, num folheto fotocopiado, a propósito da evocação, amanhã, dia 8, pelas 18 e 30, na Rua Visconde da Luz, n.º 13 - 1.º, em Cascais, da reunião histórica que — tal como outras — abriu caminho à queda do fascismo.

Na evocação de amanhã será distribuída cópia desse documento «O Movimento, as FFAA e a Nação», de que extraímos o excerto supra. Haverá ainda intervenções, nomeadamente de Vítor Alves; será entregue uma placa evocativa aos donos da casa, Arquitecto Braula Reis e Capelão Braula Reis e será descerrada uma placa no interior do edifício.

Do documento, elaborado por Melo Antunes, recorde-se ainda a passagem (atenção que foi há dez anos...) que explica o ojectivo-base do MFA: **... Trata-se, portanto, antes de mais nada e acima de tudo, da obtenção a curto prazo de uma solução para o problema das Instituições no quadro de uma democracia política.**

Clube Naval

Está prevista, entretanto, para a próxima terça-feira, dia 13, no Clube Militar Naval, a reunião de 13 de Março de 1973, onde 125 oficiais (em 130 presentes) da Armada aprovaram um documento de «solidariedade para com os camaradas do Exército detidos em 9 do corrente e ao momento sob prisão no Presídio Militar da Trafaria e para com os camaradas discricionariamente destacados das suas unidades, na mesma data».

Os mesmos oficiais da Armada manifestaram, no citado documento (que marcou a entrada em força daquele ramo militar no MFA) «a sua apreensão a todo o processo que envolveu tão insólitos acontecimentos» e reafirmaram a «sua determinação em não colaborar em quaisquer medidas contra camaradas de qualquer ramo das Forças Armadas».

Jardim: «idiota demagogia»

Em artigo publicado na edição de ontem do «Jornal da Madeira», o chefe do Governo regional da Madeira, João Jardim, defende que por ocasião dos dez anos do 25 de Abril, deviam ser reintegrados «os militares injustamente saneados, à mercê de conceitos vagos, em 25 de Abril de 1974».

Dez anos, Jardim — um dos dirigentes políticos proporcionados pelo 25 de Abril — diz que os chamados «saneamentos» são «um dos preços que o Povo está a pagar pela idiota demagogia e pela cretina mitologia que nasceram do golpe de Estado de há dez anos».

Conclusão, ainda do chefe madeirense: **hoje a hierarquia militar tem novos chefes,** a situação nas Forças Armadas está normalizada, cabe ao Poder Político representativo decidir com justiça...».

Vizela veio ao futebol, mas...

Cerca de 1500 vizelenses manifestaram-se ontem, na Praça dos Restauradores, em Lisboa, pela elevação da vila de Vizela a concelho.

Os manifestantes, que, para a deslocação à capital, aproveitaram a realização em Lisboa do jogo de futebol, a contar para a Taça de Portugal, entre o Vizela e o Sporting, concentraram-se na Praça Marquês de Pombal, desceram a Avenida da Liberdade e, finalmente, depositaram uma coroa de flores, constituída por cravos azuis e amarelos (cores da bandeira de Vizela), junto do monumento da Restauração.

«Aos heróis da Restauração da Independência — homenagem do povo de Vizela» — lia-se no cartão colocado na coroa de flores.

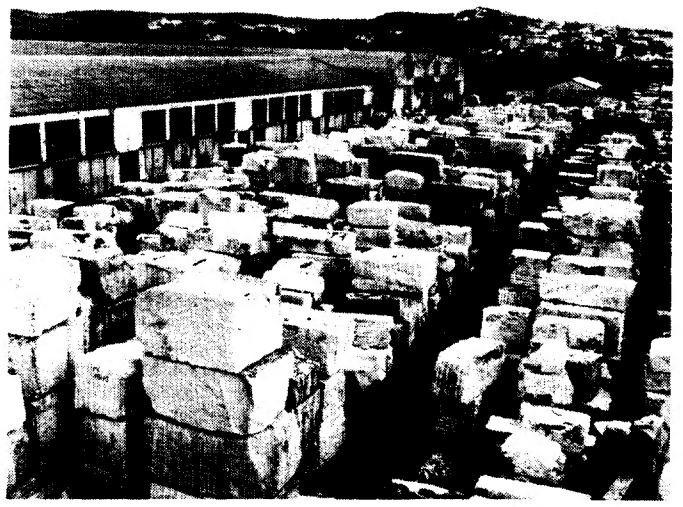
«Este gesto — afirmou o secretário-geral do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV), Manuel Campelos — pretende corrigir a imagem que foi dada ao povo português da população de Vizela, quando do levantamento da linha férrea e do incidente das eleições».

«Foram actos de desespero» — adiantou; salientando em seguida, que «o povo vizelense é dotado de alto civismo».

«Temos a palavra de Almeida Santos e de Eduardo Pereira de que Vizela será concelho. Aliás, o PS prometeu-nos isso antes e depois das eleições legislativas.

Administração põe em causa o futuro da empresa

— *acusam os trabalhadores da "Mármores do Condado"*



Os trabalhadores da Mármores do Condado, empresa do sector das rochas ornamentais, com sede em Pêro Pinheiro, Sintra, temem pela manutenção dos seus postos de trabalho, devido ao que consideram «situação agonizante» da unidade fabril, provocada por uma gestão «incapaz e inoperante» da administração. Esta situação que, segundo afirmam, já vem de longe, levou os trabalhadores a pedir, em 1975, a intervenção do Estado, que veio a verificar-se e vigurou até 1979, data da desintervenção, determinada pelo Governo de Mota Pinto.

Uma das principais reivindicações dos trabalhadores prende-se com o afastamento de Joaquim Azevedo, assessor da administração, por considerarem que as suas acções «lesam gravemente os interesses da empresa». O visado, após o seu saneamento em 1975, voltou a «pontificar» na empresa, por vontade da presidente do conselho de administração e accionista maioritária, Maria Fernanda Cunha, viúva do fundador da MC.

Fundada em 1965, a Mármores do Condado, actualmente com 450 trabalhadores, já chegou a empregar 1200 e a ocupar uma posição preponderante neste tipo de indústria. Dedica-se à extracção e manufactura de rochas metamórficas provenientes, principalmente, de jazidas da região de Estremoz, destinando-se os seus produtos, essencialmente, à exportação.

Situação pouco clara

Segundo declarou ao «DL» um elemento da comissão de trabalhadores (CT), à data da intervenção do Estado, a Mármores do Condado «era uma empresa já tecnicamente falida, devido, em parte, à utilização dos seus dinheiros em negócios que nada tinham a ver com a actividade normal da empresa». Citou como exemplos «a compra de terrenos, como a herdade da Ferraria, junto à Lagoa da Albufeira, que levou da empresa cerca de 25 000 contos». Esta importância «perdeu-se por alegada falta de cumprimento das condições contratuais», situação esta que, sublinhou, «se mantém muito pouco esclarecida».

Referiu que durante o príodo de intervenção, a última comissão adinistrativa nomeada pelo Ministério da Indústria «pelo seu dinamismo conseguiu manter a empresa numa situação de equilíbrio até à sua desintervenção».

A mesme fonte afirmou que, retomada a administração da família Cunha (mãe e filho), estes «alienaram por um valor simbólico a participação que a Mármores do Condado detinha numa empresa congénere em França» e que era de 85 por cento do capital. Paralelamente, «alugaram a si próprios, por uma insignificante renda mensal de 7500$00, uma boa moradia no Restelo, propriedade da empresa e que já se encontrava hipotecada a favor da Banca estatizada.

A mesma administração, «contra o parecer da direcção comercial, decidiu congelar os preços dos materiais fabricados pela Mármores do Condado com destino à sua empresa de França».

Aqueles gestores, «numa manobra contabilística, tentam obter um maior activo com a atribuição dum valor muito acima do real» relativamente às existências de produtos acabados e semiacabados.

O representante dos trabalhadores referiu que no balanço de 1981 («o último que se conhece») a administração da Mármores do Condado «atribuía um valor de 124 687 contos às existências de produtos acabados e semiacabados, quando é certo que àquelas existências não se poderá nunca atribuir um valor real superior a 30 mil contos».

«Pernicioso esquema comercial»

Os trabalhadores da Mármores do Condado afirmam que, na prática, quem manda na empresa é Joaquim Azevedo, e citam a título de exemplo algumas das acções por ele impostas: «As tabelas de preços para os mercados externos deixam de sofrer as actualizações periódicas, estando neste momento em vigor uma tabela que data de Fevereiro de 1981; os preços de venda para a firma francesa de que a presidente do conselho de administração era accionista maioritária beneficiam de descontos na ordem dos 60 por cento sobre a tabela de 1981; é dada preferência na produção para algumas empresas que constituem um grupo de clientes **trabalhados** por Joaquim Azevedo; e para essas empresas facturam-se preços muito abaixo da tabela de 1981, como por exemplo para a Red Sea Mining, descontos de 30 por cento e para a Fili Boulus, de 27 por cento».

De referir que, segundo a fonte contactada pelo «DL», as vendas para aquelas firmas rondam os 50 por cento da facturação global para os mercados externos. Deste modo, «fácil é de ver os prejuízos para a Mármores do Condado, advenientes de tão pernicioso esquema comercial».

O informador declarou que «não obstante os baixos preços que se vão facturando» Joaquim Azevedo «reserva-se ainda o direito de receber 10 por cento de comissões que, pelo menos num caso conhecido, lhe renderam já cerca de 1700 contos».

A comissão de trabalhadores, desde Maio de 1983, tem vindo a pedir por escrito à administração esclarecimentos sobre as questões que considera mais pertinentes, nomeadamente «certos negócios» e «as razões que justificam a falta de actualização das tabelas para os mercados interno e externo, situação que, relativamente a 1982, fez com que a empresa deixasse de ganhar cerca de 34 000 contos. Mas a administração, a esses pedidos de esclarecimento, tem feito «ouvidos de mercador».

No âmbito das acções que consideram prejudiciais à Mármores do Condado, os trabalhadores referem ainda a constituição de uma sociedade denominada «Abravelox», vocacionada para a importação de abrasivos para a indústria de mármores e a exportação de mármores.

A «Abravelox», refere a fonte que temos vindo a citar, «vende os abrasivos à M.C. a preços incontroláveis e pode utilizar-se da produção desta para fazer directamente as exportações, beneficiando das vantagens e dos lucros materiais que colhe como intermediário, em prejuízo puro e simples da empresa».

Para além de não ter respondido aos pedidos de esclarecimento da comissão de trabalhadores, «a administração **levantou processos disciplinares a três elementos da CT, um dos quais suspendeu de forma ilegal, comunicando-lhe a suspensão por carta onde não consta qualquer acusação, com a evidente intenção de impor uma política de não intromissão da CT em matéria de controlo de gestão».**

Salários em atraso

A Mármores do Condado assinou em Fevereiro último um contrato de viabilização com a banca superior a 220 000 contos e a CT, apesar de a administração não lhe ter facultado o conhecimento dos termos contratuais, não deixou de se pronunciar favoravelmente à operação perante as instituições intervenientes.

O elemento da CT afirmou ainda que não obstante o contrato de viabilização, os trabalhadores continuam preocupados «porque a empresa continua a perder rios de dinheiro, continuará a aumentar a sua dívida ao sector público (só no ano de 1982 essa dívida foi superior da 26 000 contos) verse-á impossibilitada de regularizar, mesmo nos termos contratuais, as suas dívidas à Previdência, Fundo de Desemprego e Fisco, que actualmente são superiores a 300 000 contos.

O porta-voz da CT referiu que os salários de Fevereiro ainda não foram pagos aos trabalhadores e que estes atrasos têm vindo a repetir-se, acrescendo que, em relação a Janeiro, «só foram pagos no dia 17 de Fevereiro».

A terminar, a mesma fonte sublinhou que os trabalhadores, perante «esta calamitosa situação», não deixarão de lutar para preservar os seus postos de trabalho e manter a posição de relevo que a empresa ocupa no domínio da indústria de mármores.

Discretamente, quase sem ninguém se aperceber

Mais de 200 mil portugueses deixaram a França nos últimos meses

Discretamente, quase sem ninguém se aperceber, mais de duzentos mil portugueses deixaram a França nos últimos meses, soube o «DL» junto de fontes ligadas à emigração. Dos cerca de 976 mil portugueses que em Março de 1983 trabalhavam em França, mais de 200 mil abandonaram aquele país, sobretudo depois do Verão.

Poucos regressaram a Portugal. Os que o fizeram, assentaram arraiais na sua terra, mas sem grandes preocupações em retornar ao mercado de trabalho, em concorrerem com os desempregados na busca de uma ocpuação. Voltaram às origens discretamente, vivendo agora, na casa que construíram com dinheiro ganho em França, ou das terras que deixaram de amanhar ao partirem para aquele país, ou dos rendimentos (sobretudo do juro dos depósitos que fizeram) dos anos de emigração. Ou da lavoura e das suas economias ao mesmo tempo. Ou ainda dos investimentos a que se afoitaram, do estabelecimento que abriram.

A maioria desses mais de duzentos mil portugueses, contudo, emigrou outra vez, mas agora para os países árabes ou para o Norte de África, contratados por empreiteiros franceses com obras em construção aí. Também houve os que rumaram para o Canadá e a Suíça, mas em número mais reduzido.

A emigração portuguesa no mundo volta a estar em foco neste momento, e sobretudo hoje, num curso de Defesa Nacional em que a secretária de Estado do Pelouro, Manuela Aguiar, falou no Instituto Superior sobre os portugueses residentes no estrangeiro. Em Janeiro deste ano, havia cerca de quatro milhões em 96 países, segundo a Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades.

Há dois meses, o número de portugueses na Europa era de um milhão e duzentos mil, dos quais 900 mil em França, 106 mil na Alemanha Federal, 65 mil em Espanha, 40 mil na Grã-Bretanha, 30 mil no Luxemburgo (onde representam quase um terço da população estrangeira), 18 mil na Bélgica e 13 mil na Suíça.

Apesar do surto migratório para a Europa nos últimos 20 anos, as Américas albergam perto de 2 milhões de portugueses, com relevo para o Brasil (número idêntico aos que residem em França), a Venezuela (com 220 mil), a Argentina com (50 mil), os Estados Unidos (263 mil) e o Canadá (235 mil).

Nas Bermudas há apenas 2 mil portugueses, mas 14 por cento da população total é de origem portuguesa. Em África, a estimativa é de um total de cerca de 650 mil portugueses, dos quais 600 mil na África do Sul, 18 mil em Moçambique, 11 mil em Angola, 8 mil no Zimbabwé, e 6500 no Zaire.

Para a Ásia o total é de 11 mil, assinalando-se na Oceânia apenas a comunidade portuguesa da Austrália, com cerca de 31 mil pessoas.

Embora o número de inscritos para emigrar permaneça elevado (cerca de 100 mil), o número de emigrantes regulares permanentes vai decrescendo. Em 1982 registaram-se 21 862 saídas, mas mais de metade correspondiam apenas à regularização de situações de emigração clandestina em França.

Em 1983 verificaram-se 6905 saídas, em especial para as Américas, e ainda 33 555 como emigração temporária para novos destinos como a África e o Médio-Oriente, «que nunca chegaram a mostrar a capacidade de absorção da nossa mão-de-obra que algumas pessoas esperavam.

A crise económica internacional e as elevadas taxas de desemprego têm criado grandes dificuldades aos emigrantes e suscitado, entre eles, um clima de insegurança e preocupação, ao mesmo tempo que, limitados embora a certos países, movimentos xenófobos assumem já dimensões não dispiciendas.

Nenhum governo dos países de emprego tomou, até agora, medidas coercivas, e as políticas mais agressivas são as de incentivos ao retorno, até agora de alcance limitado, como se tem verificado na RFA.

O TOTOBOLA FEZ ESTA SEMANA DOIS GRANDES MILIONÁRIOS

UM PROFESSOR DE VIANA DO CASTELO E UM ANÓNIMO DA AMADORA GANHAM MAIS DE 12 MIL CONTOS CADA UM

Neste surpreendente concurso do Carnaval e como que associando-se à época festiva, o TOTOBOLA ofereceu a duas famílias portuguesas uma maquia verdadeiramente digna desse nome: mais de 12 mil contos a cada uma.

José Carlos Biscaia, de 33 anos de idade, professor em Viana do Castelo, foi um dos felizes premiados do último concurso do TOTOBOLA, indo repartir com um apostador anónimo da Amadora a bonita soma de 24 259 contos.

Para este habitual apostador do TOTOBOLA, que já ganhou alguns prémios menores, o Domingo Gordo deste ano irá ficar guardado para sempre como um dia muito especial da sua vida. De tal maneira o perturbou a possibilidade de vir a ser contemplado com um volumoso prémio, – conforme indicavam as previsões dos técnicos do TOTOBOLA –, que José Carlos Biscaia passou toda a noite sem conseguir dormir e, diga-se, o caso não era para menos!

Apesar da bela quantia agora ganha com o TOTOBOLA, este feliz apostador não irá abandonar o professorado, indo aplicar parte do dinheiro da «melhor maneira possível», tencionando comprar uma casa e um automóvel, porque o que tem é «pequeno e usado».

Um melhor futuro poderá também assim prever para os seus dois filhos: um menino de 6 anos e uma menina que fez exactamente ontem 15 meses.

Também os 12 neste fabuloso concurso do TOTOBOLA premiaram 51 felizes apostadores que vão receber cada um o importante quantitativo de 474 251$00.

Mais uma vez o TOTOBOLA contribuiu para a felicidade de dezenas de famílias, cumprindo a sua missão de distribuir riqueza e tornando assim possível sonhos acalentados há muito.

AGARRE VOCÊ TAMBÉM A SUA OPORTUNIDADE ESTA SEMANA, SENDO UM DOS MILIONÁRIOS NO CONCURSO N.° 10, QUE ENGLOBA JOGOS DOS CAMPEONATOS NACIONAIS.

um dois tres

RTP concurso

Nome_____Idade___Tel:_____

Morada_____Profissão_____

Tem Televisor ?_____Nº Licença_____

Acompanhante_____Idade_____

Profissão_____

O maior nogócio de sempre

A Standard Oil comprou a Gulf por 13.200 milhões de dólares

A companhia petrolífera Standard Oil anunciou na segunda-feira a compra da multinacional Gulf Oil, numa operação que custará 13 200 milhões de dólares, o equivalente a 1,7 mil milhões de contos.

Trata-se do maior negócio de sempre no mundo dos petróleos e ultrapassa, em particular, a compra da Getty Oil pela Texaco, realizada há um mês e que atingiu os 10,7 mil milhões de dólares.

O negócio, segundo foi anunciado pelas duas companhias, visa permitir à Gulf escapar à tentativa de controlo lançada há várias semanas pela Mesa Petroleum, tentativa que não conseguiu o acordo dos directores da Gulf.

Entretanto, a Comissão Federal do Comércio dos Estados Unidos anunciou, ontem mesmo, que vai submeter a um rigoroso exame antimonopolista o acordo que funde a Gulf e a poderosa Standard».

A comissão tem 15 dias para analisar o acordo financeiro que permitiu a absorção da Gulf, da Pensilvânia, por parte da Standard Oil, na Califórnia.

Fúria de fusões nas multinacionais

A onda de fusões que sacode as transnacionais do petróleo, realçada pelas últimas feitas pela Texaco-Getty Oil e pela Dutch Shell-Shell Estados Unidos, reflecte uma profunda reconversão no sector, após os choques petrolíferos posteriores a 1973.

Os analistas indicam que as transnacionais, nomeadamente as «Sete Irmãs» que dominam o mercado mundial, parecem ter deixado de lado a tendência para a diversificação de outros negócios ensaiada com maus resultados na década passada, voltando a concentrar-se no seu mundo de origem e especialmente nos Estados Unidos.

A luta centra-se, segundo indicam, em assegurar-se a melhor participação no único mercado industrializado com perspectivas de crescimento, e para isso em assegurar reservas, sanear e rentabilizar operações e comercialização, abandonando os sectores e mercados menos atractivos.

A Texaco oferece 10.100 milhões de dólares pela Getty Oil e a Royal Dutch Shell 5.200 milhões por 30 por cento que ainda não controla da sua subsidiária norte-americana, mas o processo compreende desde 1981 outras multimilionárias absorções no sector petrolífero norte-americano.

Em 1981, a companhia francesa Elf-Aquitaine comprou a Texas Gulf por 2.700 milhões. Em 1982, a U.S. Steel gastou 5.960 milhões para a compra da Marathon Oil e da Ocidental Petroleum (OXY) e 4.200 milhões na «Cities Serviced». Em 1983 a Phillips Petroleum comprou a General American Oil, do Texas por 1.100 milhões e a Diamond Shamrock absorveu a Natomas Ganpagando por 1.150 milhões de dólares.

Entretanto, a Mesa Petroleum continua a tentar sem êxito absorver a Gulf Oil, a menor das «Sete Irmãs», procurando estabelecer um fundo com as regalias petrolíferas que lhe garanta uma percentagem dos «crudes» e os seus lucros nos Estados Unidos.

Das 50 maiores fusões de empresas em 1982 nos Estados Unidos, 10 envolveram companhias petrolíferas ou de gás, enquanto as tentativas da Mobil Oil, a segunda companhia norte-americana, de diversificar em áreas como as cadeias de grandes supermercados, resultavam em prejuízos.

A diversificações através da qual as companhias petrolíferas pretenderam enfrentar a crise durante os anos 70 «passou de moda», afirmou um especialista do sector à IPS, indicando que pese embora tenham sido reduzidas as margens de lucro e não haja perspectivas de uma nova explosão de preços, as compras voltam a incidir no seu sector de origem.

O tema, indicou a mesma fonte, reside agora em obter a maior competitividade e assegurar-se as melhores reservas nos Estados Unidos, mas as dificuldades e altos custos das novas explorações no Alaska, ou na China ou no Mar do Norte, pressionam por uma maior concentração.

«As ofertas da Shell ou da Getty, baseadas em cerca de 4 dólares por barril são um muito bom negócio se se tiver em conta que encontrar petróleo em território norte-americano custa entre 3 e 8 dólares por barril», opinou o especialista, destacando não só que se trata de melhorar a gestão, refinação e comercialização do produtos mas sobretudo garantir-se abastecimento ao preço, na quantidade e no momento devidos.

As grandes companhias produzem, hoje, 17 por centro do crude mundial, contra 72 por cento antes de 1973, e algumas só dependiam em 15 por cento do mercado «spot» para se abastecerem, têm agora de recorrer a esse mercado em cerca de 40 por cento.

Apesar da queda dos preços do crude e das diminuições da produção para evitar colapsos e a depressão geral do sector, a proporção de reservas mundiais de crude nas mãos da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), praticamente não se alterou.

A OPEP, segundo os peritos, pode jogar com o tempo, se a angústia financeira dos seus membros não romper a unidade, ao passo que as companhias têm que se assegurar das reservas em diminuição fora dessa área.

Procura aumenta em 84

Entretanto, a procura mundial de petróleo baixou cerca de 14 por cento desde o seu máximo em 1979, e a maior eficiência energética nos países industrializados leva os especialistas a considerar que um crescimento económico de 3 por cento ao ano traduzir-se-á em apenas 1,5-1,7 por cento de crescimento na procura petrolífera.

Diversas previsões coincidem em que a procura petrolífera aumentará em 1984 entre 1,2 e 1,8 por cento, com o mercado americano como o único a conseguir superar a média e perspectivas de que os mercados europeus europeus chegarão a 1990 absorvendo somente 70 por cento da sua capacidade de refinação instalada.

Estas perspectivas explicam, também, a retirada de importantes mercados na Europa, como no caso da Gulf, que vendeu a maior parte das suas subsidiárias e redes europeias ao Kuwait Petroleum

As «Sete Irmãs» temem que a oferta crescente de produtos finais por parte de algumas companhias do Médio Oriente irrompam num mercado europeu que não consegue dominar, entre outras coisas por causa da presença de fortes grupos petrolíferos estatais como a ENI (a AGIP) na Itália ou a Total em França.

Por outro lado, segundo salientou um analista, a forte sobrevalorização do dólar, moeda em que é facturado o petróleo, provoca desde 1981 uma espécie de «terceiro choque petrolífero» (depois dos de 1973 e 1979) para a Europa, neutralizando o efeito rectificador da queda de preços.

Espera-se assim que a procura europeia continuará baixa. As companhias responderam saneando (redução de pessoal, encerramento de unidades, venda de petroleiros, encerramento de subsidiárias petro-químicas) ou desligando-se totalmente de operações (Gulf), enquanto a capacidade refinadora no Médio Oriente aumentará em 1984 cerca de 60 milhões de toneladas.

A reconversão dirige-se, assim, para os Estados Unidos, mas para ser efectiva reclama, nos termos da racionalidade das transnacionais, uma maior concentração. Esta vê-se, por sua vez, precipitada antes do próximo ano depois da provável reeleição de Ronald Reagan, espera-se uma marcha atrás na vontade com que o governo vem administrar a lei anti-trust.

Deodora Roca, da IPS

Fracasso de Atenas persiste

Cimeira da Comunidade pode ser adiada

Um bloqueamento das negociações sobre a reforma da CEE nos Conselhos de Ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura, no início da próxima semana em Bruxelas, poderia provocar um adiamento da cimeira europeia de 19 e 20 de Março, segundo informações não confirmadas que circulam nos meios diplomáticos em Bruxelas.

Interrogado 3.ª-feira em Paris, o gabinete do ministro francês dos Assuntos Europeus, Roland Dumas, desmentiu formalmente que a França tenha levantado juntou dos seus parceiros da CEE a possibilidade de um tal adiamento. Contudo, segundo os meios diplomáticos, a França poderia pensar em adiar a cimeira, se a ameaça de um novo malogro, como em Atenas, se confirmasse.

Os três próximos Conselhos são os últimos antes da Cimeira que deve decidir acerca da reforma financeira da CEE (aumento dos recursos e correcção da contribuição britânica), da reforma da política agrícola e do lançamento de novas políticas comunitárias.

O facto de as negociações agrícolas de segunda e terça-feira não avançarem, e as interrogações sobre os resultados do encontro entre François Mitterrand e Margaret Thatcher, 2.ª-feira, em Londres, alimentam o pessimismo nos meios comunitários e diplomáticos em Bruxelas.

Com efeito, nada se soube sobre as conversações de Chequers, última etapa da digressão europeia que Mitterrand efectuou para preparar esta cimeira.

CONSTRUÍMOS PRODUZINDO. DESAFIAMOS O FUTURO.

1983. UM ANO DE EXPANSÃO.

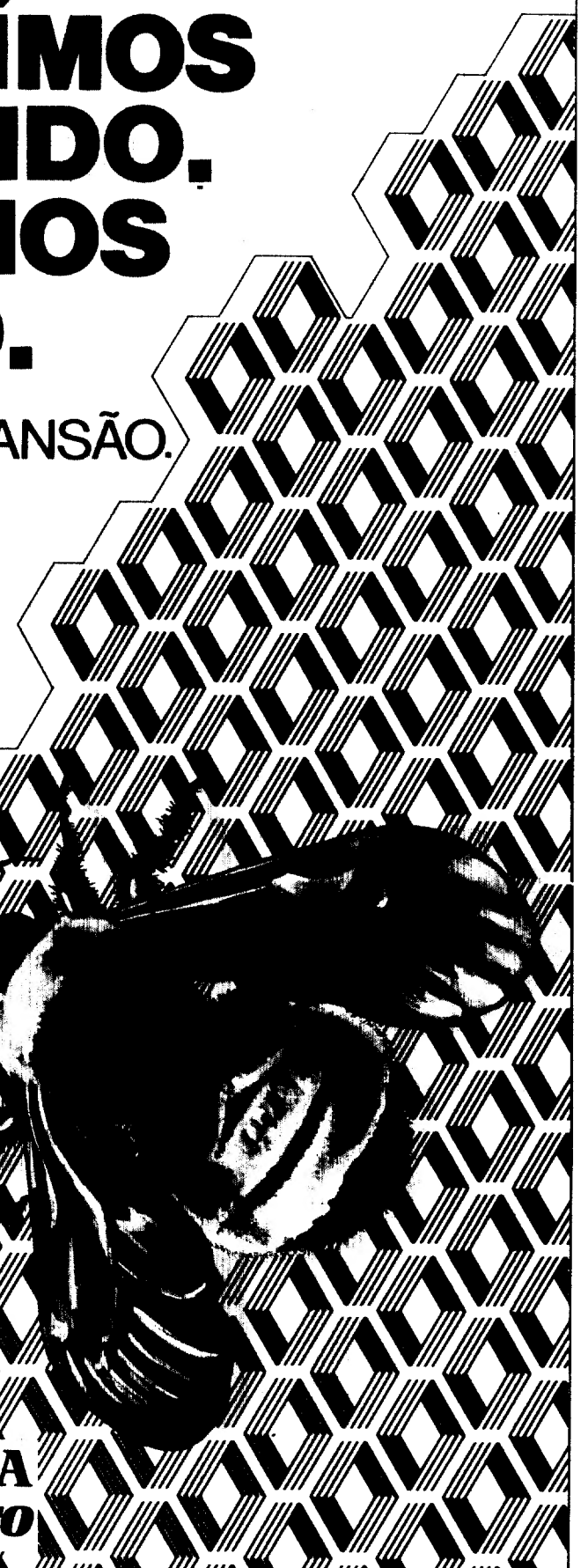
PRODUÇÃO
222.000 motores
141.000 bombas de água
98.000 Caixas de velocidade
38.000 Viaturas

COMPONENTES
Mais de 50 fornecedores industriais portugueses participam na nossa actividade.

COMERCIAL
Mais de 200 Concessionários e Agentes vendem os nossos modelos e assistem os nossos clientes.

VOLUME DE NEGÓCIOS
28 milhões de contos, dos quais 13,5 referentes à exportação.

As viaturas Renault já não provocam a saída de divisas do país.



COMUNICAR, LDA.

RENAULT PORTUGUESA
Vanguarda do Futuro

de ontem para hoje

Grevista da fome em Alcoentre recorre para a Ordem dos Médicos

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) afirma em comunicado que o estado clínico do ex-militante do PRP, Álvaro Monteiro, em greve de fome há quinze dias na cadeia de Alcoentre, está a atingir o ponto de ruptura, «pois tem um rim paralisado para além de sofrer da diabetes e de ter uma úlcera no estômago». A CLCR refere que apesar do médico assistente já ter pedido a transferência para a Prisão-Hospital de Caxias, a Direcção-Geral de Serviços Prisionais (DGSP) tem-se recusado a autorizá-lo.

A CLCR denuncia, por outro lado, o «cinismo» da DGSP, que ao saber que se deslocava a Alcoentre uma delegação da Comissão de Liberdades e Garantias da Assembleia da República, para analisar «as condições desumanas em que se encontrava (e encontra) Álvaro Monteiro, distribuiu na véspera alguns cobertores, autorizando, no sábado, pelo período de cinco minutos, a visita de um familiar». No entanto, no domingo, foi esse mesmo familiar avisado pelo chefe dos guardas de que Álvaro Monteiro estava proibido de ter visitas por se encontrar em greve da fome, pelo que lhe foi recusada a entrada em Vale de Judeus. A CLCR recorda que Álvaro Monteiro foi transferido contra a sua vontade da Penitenciária de Lisboa para Alcoentre devido à manifesta perseguição da DGSP e salienta que a recusa de Álvaro Monteiro em vestir a farda prisional se baseia «na sua condição de preso político».

Forças alemãs processadas em Beja

As Forças Armadas alemãs, sediadas na Base Aérea n.º 11, em Beja tiveram de se sentar no banco dos réus no Tribunal de Trabalho daquela cidade, devido a um processo intentado por um trabalhador português, por alegada inexistência de justa causa no despedimento de que foi alvo em Setembro de 1982. O referido trabalhador, Mariano Rosa, que desempenhava desde 1969 as funções de responsável pelo arrumo e entrega do material afecto ao armazém n.º 4 da Base de Beja (sector alemão), foi despedido em Maio de 1981, sob a acusação de ter roubado um frigorífico. Em sua defesa Mariano Rosa argumenta que o frigorífico em questão lhe foi oferecido por um responsável alemão da base. É a primeira vez, nos vinte anos em que já se encontra em Beja, que as Forças Armadas alemãs são alvo de um processo. A setença deverá ser conhecida nos próximos dias.

Molhe oceânico destruído nos Açores

O mau tempo que nos últimos dias tem assolado os Açores já causou prejuízos de alguns milhares de contos. O mar destruiu cerca de cem metros de molhe nas obras do porto oceânico da Praia da Victória, na ilha Terceira, provocando um atraso de cerca de um mês nos trabalhos de construção, e danificou parte do cais de abastecimento das forças norte-americanas estacionadas nas Lajes. As chuvas e o vento provocaram ainda em todo o arquipélago quedas de árvores, de cabos eléctricos e de o destelhamento de algumas casas, bem como estragos em estradas.

Bons resultados da Judiciária de Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal prendeu durante o último fim-de-semana dois traficantes de droga, a quem foram apreendidas várias armas, incluindo uma «G-3» e granadas. Em simultâneo foi desmantelada uma quadrilha que há algum tempo se vinha dedicando a furtar diverso equipamento das instalações da Torralta, em Tróia. Os dois traficantes de droga foram apresentados no sábado ao juiz de Instrução Criminal de Almada, que confirmou as prisões efectuadas no Seixal. Em poder dos dois homens foram encontradas várias caçadeiras de canos serrados, pistolas de vários calibres e armas militares, incluindo uma «G-3» e granadas de mão. Da quadrilha capturada em Tróia faziam parte três empregados da Torralta que, com cumplicidade de um quarto elemento exterior, já tinham desviado máquinas, mobiliário e arcas frigoríficas num valor superior a mil contos. Alguns dos objectos roubados foram recuperados no Norte do País e foram necessárias duas camionetas para os transportar para Setúbal.

Cancelado o correio para o Líbano

A expedição do correio para o Líbano foi ontem cancelada devido ao encerramento do aeroporto internacional de Beirute, informou ontem o Gabinete de Imprensa dos CTT. Devido a este facto, as estações de correios de todo o País não aceitam encomendas postais ou correspondência com destino para aquele país do Médio Oriente.

Homem da FNLA, regressado há pouco dos EUA onde foi visitar antigos quadros políticos, elemento activo da oposição ao MPLA, Daniel Chipenda deu uma entrevista ao «DL» na sua casa de Oeiras. Ele afirma estar a trabalhar para o reagrupamento de guerrilheiros, admite que um futuro movimento venha a constituir alternativa à própria UNITA... e sobretudo confirma as suas actividades, com base em território português, contra o Estado angolano. Eis a entrevista:

Em busca da liderança da oposição angolana

Chipenda afirma-se como alternativa ao "tribalismo" de Jonas Savimbi

O diálogo foi bastante vivo (com Daniel Chipenda «solto» nas respostas). Só que a meio da conversa deu-se a chegada inesperada de um oficial da Força Aérea Portuguesa (o major Acabado) e o nosso interlocutor passou então a sobrepesar as palavras, procurando, e conseguindo, abreviar a entrevista, sob a alegação de que tinha um compromisso inadiável.

A primeira questão que colocámos a Daniel Chipenda referiu-se à sua presença na reunião de Madrid. Chipenda soltou uma sonora gargalhada e respondeu de imediato: «Já sei andam para aí a chamar-me reaccionário, fascista. Já estou habituado. No entanto sou agora um político calejado, já não me deixo desmoralizar como acontecia nos velhos tempos. Fui a Madrid porque neste momento na situação difícil que o meu país atravessa, e como oposicionista ao regime de Luanda há que aproveitar todos os interlocutores, não podendo esquecer-me que a Espanha com estruturas económicas muito superiores a Portugal, poderá responder bem melhor do que o vosso país às futuras necessidades angolanas. Depois Fraga Iribarne, na minha opinião, de líder da CNA deverá ser o sucessor de Felipe Gonzalez nas próximas eleições».

«DL» – Falou na CNA. O que representa efectivamente essa organização que diz liderar?

– «Daniel Chipenda»: «A Convergência Nacional Angolana, CNA, é sobretudo um movimento que procura através do diálogo levar a que as decisões do acordo de Alvor sejam aplicadas. Para isso estamos a procurar aglutinar alguns quadros da FNLA, dispersos após o afastamento de Holden Roberto ou reunidos em redor da CPM (Comissão Política e Militar), mantendo, por outro lado, contactos privilegiados com a UNITA e com outros nacionalistas angolanos, alguns mesmo oriundos do MPLA, descontentes com o regime mantido no poder com os apoios da URSS e dos cubanos de Fidel Castro».

«DL» – Mas que peso tem efectivamente a CNA?

D.C.: «A CNA, cuja divisa é «dialogar, frente ampla, unidade», não dispõe ainda dos dez mil homens armados que eu cheguei a comandar, logo após do 25 de Abril, à frente da chamada «Revolta de Leste», numa altura em que Neto estava reduzido a duzentos ou trezentos guerrilheiros. Mas com o tempo e com a dinâmica, que pretendo imprimir à CNA, tudo poderá vir a acontecer. Presentemente, e para além da acção diplomática que estamos a desenvolver junto dos países ocidentais, mantemos na frente leste alguns combatentes bastante actvos».

«DL» – Há quem considere o Daniel Chipenda como um político sem ideologia, acusando-o de ter «saltado» quase subitamente do MPLA, onde militara doze anos, para a FNLA. De não ter carácter, de ser oportunista, anticomunista...

D.C.: «Ao contrário de muitos que me fazem essas acusações sou um homem com um passado antifascista e anticolonialista muito antes ainda do 25 de Abril. Em 1961 era estudante universitário em Coimbra, jogador de futebol com êxito, e não hesitei em colocar tudo de lado e partir para a luta. Se fiz alterações de percurso é porque não sou seguidista. Gosto de pensar pela minha própria cabeça. Sou nacionalista e como tal não poderei ser anticomunista. Luto por uma Angola democrática em que todos os angolanos poderão viver, independentemente da sua ideologia, e em que todos os países do mundo deverão ter os seus representantes. E prezo-me de ter uma formação política sólida, fruto de uma leitura cuidada ao longo de anos».

«DL» – Há também quem diga que o Daniel Chipenda é um homem fisicamente arruinado. Que bebe muito. Que está alcoolizado.

D.C.: «Alcoolizado, eu? Pois se eu sou diabético.A bebida é-me profundamente prejudicial. Assim é raro ingerir seja que líquido for, desde que contenha álcool. A não ser claro um pouco de vinho à refeição, mas só de vez em quando.

Neto, Samora, Nino e Amílcar Cabral

«DL» – Se eu lhe pedisse para definir o falecido presidente Agostinho Neto, se possível como homem e como político?

D.C.: «Como homem foi até certa altura um nacionalista exemplar, um grande poeta, um resistente. Mas falhou como político ao pretender controlar de forma ditatorial o MPLA. Ou se estava de acordo com ele ou contra ele. E depois do 25 de Abril deixou-se manipular para consguir manter-se no poder».

«DL» – O Daniel Chipenda é acusado de ter atentado duas vezes contra a vida de Agostinho Neto. Primeiro na fronteira da Zâmbia com Angola e depois no Congresso do MPLA realizado numa zona libertada a Leste, no Cazombo – uma granada terá sido lançada contra o grupo onde Neto estava sentado e um comandante morreu ao abafar o engenho com o seu próprio corpo.

D.C.: «Tudo isso fez parte da estratégia adopatada por Neto para me afastar do partido e para decapitar o meu poderio no Leste, criando assim condições (o que conseguiu) para mandar fuzilar os meus comandantes «Paganini», «Joaquim Carlos» e «Roquete».

«DL» – Como estamos a falar de dirigentes históricos na luta contra o colonialismo português poderá dar-me a sua opinião sobre Amílcar Cabral?

D.C.: «Apenas o maior de todos. Um ideólogo. Um condutor de homens. Com ele vivo teria sido diferente para melhor. Não teria havido tantas divisões no seio do movimento que lutava contra Salazar e depois contra Caetano. Tantas lutas fraticidas. Aquando da Conferência de Estocolmo felicitou-me pelo meu trabalho na Frente Leste».

«DL» – E Luís Cabral?

D.C.: «Quando eu estava na guerrilha ele era um aplicado funcionário do aparelho colonial em Bissau. Um oportunista que aproveitou bem o factor determinante de ser irmão do grande Amílcar Cabral».

Daniel Chipenda ao «DL»: «Estive nos EUA para estabelecer contactos com os cerca de 600 antigos quadros da FNLA ali radicados»

«DL» – E Nino Vieira?

D.C.: «Um extraordinário combatente. Tal como Amílcar Cabral também ele é um nacionalista mas a quem falta ainda uma preparação mais adequada às suas funções e responsabilidades. Mas um bom combatente poderá tornar-se, no mínimo, um razoável político».

«DL» – E Samora Machel?

D.C.: «Um presidente nacionalista com uma enorme visão. Para isso basta reparar no seu esforço para dialogar com os sul-africanos. Um dirigente terra-a-terra. Sabe ouvir e sabe aprender. Conhecendo as suas limitações (mais culturais do que doutrinárias) tem a capacidade de compreender as coisas e de se adaptar».

Na Bélgica e Alemanha

«DL» – O Daniel Chipenda esteve recentemente nos EUA. Poderá dizer-me qual foi concretamente o objectivo da sua missão?

D.C.: «Mas sem dúvida. Estive nos EUA para estabelecer contactos com os cerca de seiscentos antigos quadros da FNLA ali radicados, tais como Hendrik Waal Neto, Paulo Tuba, professor Mateus, comandantes Tonta e Salva, com quem pretendemos estabelecer (assinar) ainda este ano um protocolo de acordo».

«DL» – E não teve qualquer contacto com as autoridades norte-americanas?

D.C.: «Desta vez ainda não. Isto ao contrário do que aconteceu nas deslocações que fiz anteriormente à Bélgica e à RFA numa tentativa de sensibilizar os políticos daquele dois países para a existência e oportunidade do nosso movimento».

«DL» – Como alternativa à UNITA de Jonas Savimbi?

D.C.: «Não se poderá falar propriamente em alternativas. E isto porque movimentos como a UNITA ou a FNLA (é preciso não esquecer que Holden Roberto apelidou primeiro a sua organização de UPNA – União dos Povos do Norte de Angola – são de certa maneira movimentos tribalistas, facto que limita a sua acção, isolando-os. Pelo contrário a CNA pretende ser um movimento aglutinador de todos os angolanos, sem olhar à região em que cada um nasceu ou à religião ou ideologia que cada um professa. Daí o seu futuro e a sua força».

«DL» – O Daniel Chipenda foi detido no seu regresso dos EUA ao tentar cambiar uma nota falsa de cem dólares no aeroporto da Portela. Que se passou concretamente?

D.C.: «Foi verdade. Mas isso acontece a qualquer. Comprei algumas notas de dólares nos EUA e entre elas vinha uma que era falsa. Mas isso, tal como a PJ afirmou há dias, é um percalço a que todo o viajante pelo estrangeiro está sujeito, já tendo acontecido até com altos dirigentes portugueses. Até porque fui logo libertado. Só lamento que a ocorrência tenha servido para uma campanha de má-fé contra a minha pessoa. Mas estes são os espinhos decorrentes de quem se expõe publicamente como é o meu caso. Só que já estou imunizado».

A entrevista tinha chegado ao fim. O major Acabado levantou-se primeiro do que Daniel Chipenda, cuja mulher já estava na sala. Saímos todos para a rua. Era já noite cerrada. Despedimo-nos. Para trás ficava a silhueta de Daniel Chipenda, fazendo conjunto com o edifício da NATO, no momento em que entrava para o carro do major Acabado. Daniel Chipenda: uma carta fora do baralho, um homem isolado, desacreditado, a falar no deserto? Ou já um peão importante, alternativa futura a Savimbi, o «tribalista», na estratégia norte-americana para a África Austral? A seu tempo o saberemos.

Manuel Geraldo

Julgamento de portugueses continua em Fall River

Uma dirigente de um grupo feminista norte-americano, Elizabeth Benett, declarou anteontem no Tribunal de Fall River, onde prossegue o julgamento de seis cidadãos de origem portuguesa acusados do crime de violação numa jovem de 22 anos, que «como em todos os processos desta natureza, uma parte destes tem por objectivo julgar a vítima e demonstrar que ela consentiu ou que as suas declarações não têm qualquer credibilidade».

O crime que agora se julga no Estado de Massachusetts ocorreu há precisamente um ano — em 6 de Março de 1983 — num bar de New Bedford, o «Big Dawn». Em anteriores sessões do pleito, a vítima relatou para o Tribunal, perante os seis acusados, os detalhes da violação e confessou que entrara no bar para comprar cigarros e só de lá saiu duas horas e meia depois, «enlouquecidad e meia nua». A polémica que se criou em torno deste caso levou dias mais tarde ao encerramento daquele estabelecimento, de propriedade de um cidadão de origem portuguesa. O antigo «Big Dawn» está hoje transformado numa padaria e não raro tem sido o dia em que uma ou outra pessoa ali entre e não pergunte onde ficava a mesa de bilhar em cima da qual a jovem foi violada.

New Bedford é uma cidade piscatória onde 60 por cento da população é de origem portuguesa. A crise económica tem desencadeado grande hostilidade sobre as últimas gerações de emigrantes que para ali se deslocam e gerado fortes tensões comunitárias.

Este julgamento está a ser transmitido na íntegra, para todo o país, por uma das grandes cadeias de Televisão e as pessoas nele envolvidas acabam por se tornar participantes assíduos nos principais boletins informativos diários. Brian Lawlor, alcaide de New Bedford, declarou anteontem que a transmissão televisiva do julgamento «prejudica muito mais do que beneficia a vítima». Disse também que se está «a mudar de mentalidade e que os casos de violação são vistos como delitos de violência e não delitos sexuais».

Contradições

Na sessão de ontem o antigo empregado do bar, Carlos Machado, de nacionalidade portuguesa, revelou ao Tribunal que a jovem esteve a «conversar e a rir» com grande parte dos homens que se encontravam no «Big Dawn». Afirmou também que ela havia dado um abraço, durante uns segundos, a Vítor Raposo, um dos seis acusados. «Foi tudo muito rápido e durou só um instante», concluiu Machado. Revelou ainda que pediu a um cliente para chamar a Polícia, no momento em que os rapazes começaram a violar a jovem, mas que Virgílio Madeiro, outro acusado, o impediu. O declarante havia dito, no entanto, à Polícia, quando chegou ao «Big Dawn», já depois de consumado o crime, que nada de anormal e de estranho ali tinha ocorrido.

Encontro de trabalhadores-estudantes preparado para sábado no Porto

A constituição da Federação Nacional das Estruturas de Trabalhadores Estudantes – é um dos pontos da ordem de trabalhos do III Encontro Nacional do sector, no próximo sábado, na Faculdade de Economia do Porto.

O encontro divide-se em duas sessões. Na primeira será lido o relatório da comissão organizadora sobre o trabalho preparatório da reunião e será apresentada, discutida e aprovada, a proposta de constituição da Federação Nacional das Estruturas de Trabalhadores Estudantes e dos respectivos estatutos.

A segunda sessão, que decorrerá de tarde, será preenchida com a apresentação, discussão e aprovação das propostas de Programa de Acção e do Caderno Reivindicativo dos TES e a eleição dos órgãos dirigentes da Federação Nacional.

A proposta de constituição da Federação considera como estruturas suas constituintes as associações de trabalhadores estudantes e os secretariados distritais de Trabalhadores Estudantes.

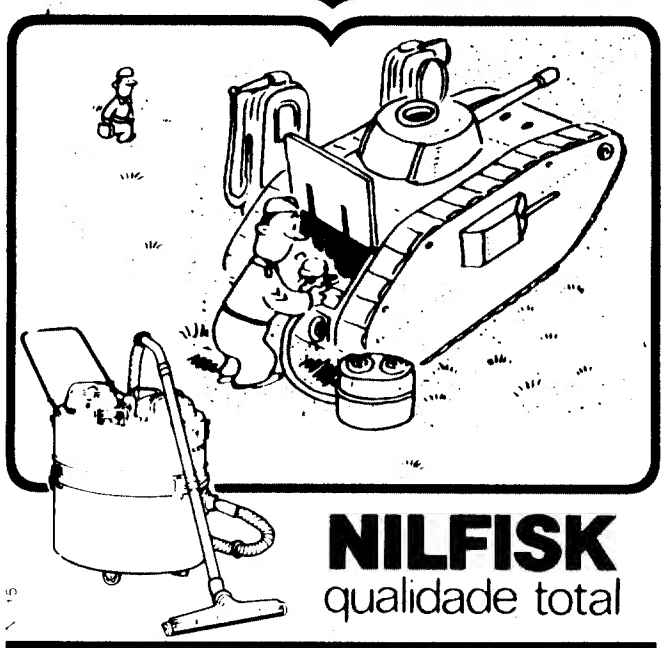
Os seus objectivos são a representação global das Associações de TE's e promoção das acções conducentes à defesa dos direitos e interesses dos TE's; participação em todas as questões de interesse para os TE's, nomeadamente em matéria de política educacional e laboral; fortalecimento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores estudantes e estabelecimento de laços de cooperação com outras organizações, nomeadamente com as organizações sindicais e mobilização dos TE's para a defesa do regime democrático e da Constituição da República Portuguesa.

O caderno reivindicativo imediato que será discutido no Encontro propõe ensino totalmente gratuito para os TE's, com isenção de propinas e subsídios do material didáctico e escolar; abolição do 12.º ano e garantia de acesso específico dos TE's ao ensino superior e ainda abertura de escolas superiores nos vários cursos, a nível nocturno, que garanta o direito de opção dos TE's e maior ligação à sua realidade a nível do trabalho.

É também reivindicada a criação imediata a nível ministerial do estatuto do TE e a participação dos trabalhadores estudantes nos órgãos de gestão da escola que se deverá traduzir por: presença dos TE's em pé de igualdade com os professores nos conselhos directivos, nocturnos e pedagógicos e revogação do decreto que impede essa presença.

Reclama-se ainda a criação de legislação por parte parte do ME que obrigue os CD's a tratarem em pé de igualdade associações de estudantes diurnas e associações de trabalhadores estudantes; a revisão de programas, de métodos pedagógicos e formação de professores, tendo em conta as características específicas da vida académica dos trabalhadores estudantes e ainda a racionalização da matéria ministrada de forma a permitir o aceleramento da formação profissional dos TE's.

Também aqui **NILFISK** a presença preferida

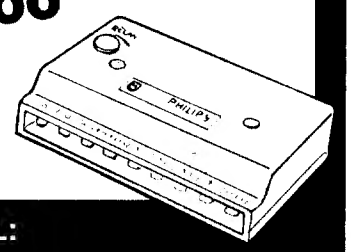


NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA

O AVANÇO DA ELECTRÓNICA NOS NOVOS AUTO-RÁDIOS E ANTI-ROUBO PHILIPS

Compre um Auto-Rádio Philips com leitor. OFERECEMOS-lhe* um Anti-Roubo electrónico Philips de 7.000$00



PHILIPS * Esta oferta é limitada.

AGENTE OFICIAL:
FERNANDUS
RUA ARTILHARIA UM, 44 · 1200 LISBOA · TEL. 65 10 21

O ACONTECIMENTO!

O FILME QUE MAIOR IMPACTO PROVOCOU EM TODO O MUNDO!

THE DAY AFTER

THE DAY AFTER - O DIA SEGUINTE

JASON ROBARDS
JOBETH WILLIAMS STEVEN GUTTENBERG
JOHN CULLUM JOHN LITHGOW

realização
NICHOLAS MEYER

M/12 Anos

SENSACIONAL ESTREIA
EM 6 CINEMAS
AMANHÃ ÀS 21.30 H.

em LISBOA

S.JORGE/1 ROMA ROXY QUINTETO

no PORTO em COIMBRA

TRINDADE AVENIDA

ODPERFILME

Combate-se violentamente na região sul do Iraque

Morte do segundo iraniano vítima de armas químicas

Os combates prosseguem hoje violentamente entre forças iraquianas e iranianas em torno do território, rico em petróleo, do sul do Iraque, a par com a notícia de que morreu na Áustria o segundo dos iranianos vítimas de armas químicas.

Bagdade anunciou ontem que lançara uma grande ofensiva para a recuperação de Maynun, ilhas artificiais com abundantes reservas de petróleo no sul do Iraque e a poucos quilómetros da fronteira com o Irão, que as tropas de Teerão ocupam desde 24 de Fevereiro passado.

O Iraque anunciou ainda que a sua força aérea fizera 338 incursões contra as posições iranianas a leste de Bassorá, causando «graves perdas em homens e equipamentos ao inimigo».

Teerão, por seu lado, afirmo que os seus combatentes rechaçaram a contra-ofensiva massiva iraquiana, causando-lhe numerosas baixas e vultosos prejuízos em material.

Entretanto, em Viena, morreu ontem o segundo dos dez soldados iranianos internados em clínicas ocidentais, para tratamento a graves queimaduras que, tudo leva a crer, tenham sido provocadas por armas químicas.

Segundo um porta-voz do hospital vienense, o iraniano (tal como sucedera com um primeiro soldado na Suécia) morreu com queimaduras causadas por substâncias químicas «que destroem a pele, os tecidos e também a medula óssea».

A secretaria de Estado norte-americana afirmou, entretanto, que dispõe de «provas palpáveis» de que o Iraque está realmente a servir-se de armas químicas, conformemente a denúncia nesse sentido apresentada pelo Irão.

A notícia foi desmentida pelo ministro iraquiano da Defesa, Adnan Jeirallah, que reiterou por outro lado a ameaça de bombardear o terminal petrolífero iraniano de Kharg, bloquear os portos iranianos e alvejar todos os navios que para eles se dirijam.

A ameaça e a anunciada represália iraniana de encerrar o estreito de Ormuz levaram a Lloyds londrina a duplicar as taxas de seguro para os navios que circulem na zona.

Declaração do partido Tudeh do Irão

O jornal soviético «Pravda» publica na sua edição de hoje uma declaração do partido Tudeh do Irão, condenatória da execução de dez militantes comunistas pelas autoridades de Teerão.

Na declaração, o Tudeh (comunista) refere que este acto repressivo acrescido da «campanha propagandística anti-soviética», ocorre numa altura em que «o país atravessa graves dificuldades socioeconómicas e vive na iminência de uma agressão armada norte-americana».

«Foram criadas as condições propícias à contra-revolução e ao restabelecimento das posições do imperialismo com os Estados Unidos à cabeça», considera o Tudeh.

A declaração salienta que os seus militantes recentemente executados «dedicaram toda a sua vida gloriosa à luta pela liberdade e independência do país e pela emancipação dos oprimidos».

«Durante o processo ilegal a que foram submetidos, eles desmontaram todas as acusações absurdas e infundadas de espionagem e actividade antiestatal que lhes tentaram imputar» — prossegue a declaração.

A corrida à Casa Branca

Terceira vitória de Hart sobre Walter Mondale

O senador Gary Hart conseguiu ontem a sua terceira vitória consecutiva face ao ex-vice-presidente Walter Mondale, nas primárias do estado de Vermont para a investidura pelo Partido Democrata às «presidenciais» dos Estados Unidos.

Uma primeira contagem de votos deu 74 por cento a Hart, 17 por cento a Mondale e nove por cento ao reverendo Jesse Jackson.

Embora as primárias do Vermont não passem duma consulta indicativa, que não conta para a designação dos delegados deste Estado na Convenção Democrata de São Francisco a realizar este Verão e que Mondale não haja aqui feito praticamente nenhuma campanha, este novo êxito confirma o ímpeto adquirido pela campanha de Gary Hart.

Desconhecido, praticamente, apenas há duas semanas, Hart ganhou esta semana as capas das revistas «Newsweek» e «Time» (juntamente com Mondale) e da «US News World Report» e abre todos os noticiários da Televisão.

Sem dinheiro nem organização, Hart conseguiu apresentar-se como o candidato de uma «nova geração».

Embora seja uma figura enigmática e até os seus companheiros no Senado digam que o não conhecem a fundo, Hart parece destilar um ar de frescura até agora desconhecido na luta pela nomeação democrata.

Não se sabe até quando lhe «dará a corda» e como acabará nas seis importantes primárias que vão realizar-se no dia 13, «a super-terça-feira», como já se lhe chama popularmente, mas, entretanto, revitalizou a campanha, deu um forte golpe nas aspirações de Mondale e começa a preocupar a Casa Branca, onde já começam a estabelecer-se planos alternativos para o caso de uma final Reagan-Hart, quando chegar Novembro.

A Imprensa norte-americana está saturada de análises sobre a surpreendente ascensão de Hart, tentando averiguar qual o segredo do seu êxito.

Até agora, a única coisa que conseguiram encontrar são mais os defeitos de Mondale do que as virtudes de Hart.

Os observadores políticos afirmam que Mondale sofre de um «estigma», que possivelmente lhe está a fazer mais mal do que bem: o apoio dos poderosos sindicatos organizados e dos hierarcas do partido.

Outro 'não' dos EUA à URSS

Os Estados Unidos reagiram negativamente, na terça-feira, à proposta sobre a limitação mútua dos orçamentos militares, apresentada, 2.ª-feira, à NATO, pelos países do Pacto de Varsóvia, considerando que ela não era «nova».

Um porta-voz do Departamento de Estado, Joe Reap, salientou que o Governo americano considera que «São reduções de capacidades militares mais do que de despesas que ofereceriam as melhores possibilidades de reforçar a segurança internacional».

Dada «a obcessão do segredo que caracteriza o Pacto de Varsóvia» é «difícil pensar em meios de verificação eficazes» de qualquer eventual limitação das despesas militares, acrescentou o porta-voz.

Os países do Pacto de Varsóvia submeteram, na 2.ª-feira, em Bucareste, às embaixadas dos países da Aliança Atlântica uma proposta de negociações entre os dois blocos sobre «o não aumento recíproco das despesas militares e a sua redução posterior», recorda-se.

«Linha construtiva»

A União Soviética propõe-se «desenvolver uma linha construtiva» em matéria de política estrangeira, declarou Konstantin Tchernenko, secretário-geral do PCUS.

O «número um» do Kremlin, citado pela agência TASS, falava numa reunião com altos responsáveis do aparelho central do partidO, encarregados das questões da indústria militar e do Exército.

«Em matéria de política estrangeira, importa continuar a desenvolver uma linha construtiva que tenda a assegurar uma paz duradoura na Terra e a afastar a aMeaça da guerra», disse Tchernenko, salientando, todavia, a concluir, que «a tarefa primordial do partido é assegurar uma defesa eficaz da pátria».

Declarações de Kohl

O chaNceler oeste-alemão, Helmut Kohl, entendeu, 3.ª-feira, antes da sua partida de Washington, ser pouco provável uma cimeira americano-soviética antes das eleições presidenciais de Novembro de 1984, nos Estados Unidos.

O chanceler tinha-se referido, por várias vezes, ao seu desejo de que Washington e Moscovo se encontrassem numa cimeira logo que possível a fim de ser relançado o diálogo Leste-Oeste. «O bom senso parece indicar que um tal encontro é pouco provável em plena campanha eleitoral», afirmou durante uma conferência de Imprensa em Washington.

Kohl, que passou dois dlas em contactos oficiais, entendeu que o Ocidente não tinha necessidade, por agora, de apresentar novas propostas a Moscovo, e que o recente discurso de Knstantin Tchernenko, reclamando de Washington «actos construtivos» era um discurso para consumo interno.

Por outro lado, Kohl afirmou que a Aliança Atlântica «não vai tão mal como isso» e criticou os projectos de reforma sugeridos ultimamente entre outros por Henry Kissinger quando encarou a hipótese de redução das forças americanas na Europa e a nomeação de um general europeu para ficar à frente das forças da NATO.

Reconciliação marcada para dia 12

Tiroteio em todas as frentes libanesas

Trocas de tiros intermitentes ocorreram, esta manhã, no centro da cidade devastada de Beirute, nos sectores Leste e Oeste da capital libanesa. Segundo um balanço parcial, os combates de terça-feira entre o Exército libanês e as forças antigovernamentais na linha de demarcação entre Beirute Ocidental e Beirute Oriental, assim como nos arredores do Sul, causaram dois mortos e 14 feridos. É ao som deste tiroteio que se anuncia para o próximo dia 12 deste mês o recomeço da Conferência de Reconciliação Nacional, desta vez em Lausana, na Suíça.

No entanto, apesar da confirmação oficial das autoridades suíças, algumas fontes referiram que a cidade de Genebra poderá substituir a de Lausana, caso as partes envolvidas na segunda fase da conferência não cheguem a acordo sobre as datas.

A primeira fase da conferência de Reconciliação Libanesa realizou-se num hotel de Genebra entre 31 de Outubro e 4 de Novembro de 1983 e foi suspensa por falta de entendimento sobre a anulação do acordo de paz com Israel assinado em Maio desse ano.

A anulação, segunda-feira, deste acordo pelo presidente Amin Gemayel desbloqueou o diálogo de reconciliação entre o Governo e a oposição libanesa.

O chefe da revolução líbia, coronel Muammar Kadhafi, decidiu pôr as suas tropas estacionadas no Líbano à disposição do presidente Amin Gemayel, soube-se de fonte diplomática libanesa.

A decisão de Tripoli foi comunicada ao Governo de Beirute num encontro que teve lugar entre o encarregado de negócios líbio, Mohamed Al Fayturi, e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros libanes, Fuad Al Turk.

Ao ser anunciada a revogação, pelo Líbano, do acordo israelo-libanês, o coronel Kadhafi afirmara num discurso que «depois de termos obrigado Reagan a morder o pó, devemos preparar-nos para a próxima batalha contra o inimigo sionista para o expulsar do Sul do Líbano».

A Líbia mantém desde o Verão de 1982 algumas centenas de soldados na planície de Bekaa (região fronteiriça da Síria).

Por sua vez, o PC sírio considerou que, apesar da revogação do acordo israelo-libanês, «persiste o perigo de uma nova agressão armada de Washington e Telavive contra as forças patrióticas do Líbano e as tropas sírias» estacionadas neste país.

O Egipto reagiu com prudência à anulação do acordo. O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, afirmou que o seu país compreendia as causas da denúncia do acordo pela parte libanesa, devido «às especiais circunstâncias» em que esse pacto foi assinado.

Os Estados Unidos lamentaram a revogação do acordo e pediram aos responsáveis fórmulas alternativas para atingir os objectivos específicos pelo tratado.

«Lamentamos esta decisão» do presidente libanês Amim Gemayel — disse John Huges, porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana que qualificou o acordo como «única forma aceitável» para garantir a retirada israelita do Líbano.

Atentados

Morreram duas pessoas e ficaram feridas várias outras na deflagração de um engenho explosivo num autocarro, em Ashod, porto importante situado a 25 km a Sul de Telavive, anunciou a rádio israelita citando a polícia.

O engenho explodiu esta manhã no momento em que o autocarro saía da estação central desta cidade, informou a rádio.

Por outro lado, uma bomba explodiu à passagem de um comboio israelita onde tinha tomado lugar Ariel Sharon, ministro Sem Pasta, sem causar vítimas, ontem em Saida, no Sul do Líbano, indicou fonte militar israelita.

Finalmente, um «rocket» explodiu terça-feira pelas 20 h 30 locais (18 h 30 TMG) junto à Embaixada de França em Beirute, situada no sector Oeste da cidade, sem causar vítimas, indica fonte francesa.

A organização integrista islâmica Jihad responsabilizou-se ontem pelos últimos atentados antifranceses ocorridos em Beiture e ameaçou prosseguir a sua acção se os soldados franceses não retirarem do Líbano.

Enviado do Papa

Um enviado especial do Papa João Paulo II, o arcebispo italiano Mario Brini, partiu ontem de Roma para se avistar com o presidente libanês Amim Gemayel em Beirute e com o presidente sírio Hafez El Assad em Damasco, anunciou o Vaticano.

É a primeira vez que um representante pessoal do Papa se desloca às duas capitais no quadro de uma missão de paz, sublinha-se nos círculos das representações diplomáticas junto da Santa Sé.

Soviete Supremo da URSS já tem novos deputados

A Comissão Eleitoral Central Soviética considerou as recentes eleições para o Soviete Supremo como «um testemunho convincente da unidade inviolável do partido e do povo».

As eleições foram efectuadas para as duas câmaras do Soviete Supremo da União Soviética: o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades.

Para as primeiras, organizaram-se 750 círculos eleitorais e votaram nos candidatos a deputados 183 897 278 (99,4 por cento). Votaram contra 109 072 eleitores.

Foram eleitos 750 deputados para o Soviete da União.

Para as eleições para o Soviete das Nacionalidades, organizaram-se 750 círculos eleitorais, mas só se efectuaram em 749 pela morte do candidato do círculo de Djambulsk, na República do Casaquistão.

Para estas eleições, votaram 1 218 728 eleitores (99,2 por cento) a favor dos deputados propostos e 976 contra. Foram eleitos 749 deputados, dos quais 32,8 por cento são mulheres.

Segundo a agência oficial soviética TASS, que divulgou os resultados, os operários e kolkhozianos constituem 51,3 por cento dos deputados do máximo órgão legislativo do país, e 71,4 por cento dos deputados são membros do PCUS.

Valência

Manifestação de protesto contra despedimentos

Cerca de quinze mil pessoas, segundo os observadores presentes, manifestaram-se nas ruas de Valência, terça-feira, ao princípio da noite, protestando contra o programa de reconversão do governo socialista e as supressões de postos de trabalho que provocará, nomeadamente no sector da siderurgia.

Esta manifestação, que não registou nenhum incidente, era considerada pelos seus organizadores como «um testemunho convincente da unidade inviolável do partido e do povo».

As eleições foram efectuadas para as duas câmaras do Soviete Supremo da União Soviética: o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades.

Para as primeiras, organizaram-se 750 círculos eleitorais e votaram nos candidatos a deputados 183 897 278 (99,4 por cento). Votaram contra 109 072 eleitores.

Foram eleitos 750 deputados para o Soviete da União.

Para as eleições para o Soviete das Nacionalidades, organizaram-se 750 círculos eleitorais, mas só se efectuaram em 749 pela morte do candidato do círculo de Djambulsk, na República do Casaquistão.

Para estas eleições, votaram 1 218 728 eleitores (99,2 por cento) a favor dos deputados propostos e 976 contra. Foram eleitos 749 deputados, dos quais 32,8 por cento são mulheres.

Segundo a agência oficial soviética TASS, que divulgou os resultados, os operários e kolkhozianos constituem 51,3 por cento dos deputados do máximo órgão legislativo do país, e 71,4 por cento dos deputados são membros do PCUS.

Namíbia: vaga de infiltrações de guerrilheiros da SWAPO

Perto de 80 guerrilheiros da SWAPO, provenientes de Angola, infiltraram-se recentemente no território namibiano, receando que um cessar-fogo no Sul de Angola venha a tornar depressa impermeável a fronteira, soube-se de fonte militar em Whindhoek.

A vaga de infiltrações tinha começado no princípio do mês de Fevereiro. Coincidiu com um recrudescimento dos actos de sabotagem e recontros durante os quais 79 guerrilheiros foram abatidos, segundo as autoridades militares sul-africanas, que não se referiram a perdas nas suas próprias tropas.

Os militares continuam a perseguir os sete «terroristas» que conseguiram entretanto penetrar na rica região agrícola namibiana, onde os fazendeiros brancos, em perpétuo estado de alerta, não se separam nunca das armas pessoais, mesmo para efectuar os mais simples trabalhos do campo.

Em 16 de Fevereiro, em Lusaka (Zâmbia), angolanos e sul-africanos concluíram um acordo com vista à «descompressão» militar sul-africana no sul de Angola – recorde-se. Em contrapartida, o governo de Luanda comprometeu-se a que os guerrilheiros da SWAPO em território angolano respeitem de facto a trégua.

A despeito das advertências de Pretória, que agita a ameaça de novos raides de represália no território de Angola, se não terminarem as infiltrações maciças da SWAPO, o processo de «descompressão» continua, aparentemente na normalidade, no sul de Angola.

Uma comissão conjunta angolano-sul-africana, ladeada por observadores americanos, controla na região o bom desenrolar das manobras de evacuação, desde 1 de Março. Reunida no Cuvelai (200 km para norte da fronteira), deverá visitar regiões mais para sul, a partir de amanhã caso o programa inicial esteja a ser respeitado.

Se ficarem em Angola, os guerrilheiros da SWAPO arriscam-se a não poder voltar à Namíbia, pois as tropas sul-africanas, à medida que vão retirando, são redistribuidas ao longo dos 1200 km de fronteira.

Os chefes militares da SWAPO decidiram injectar o maior número possível de combatentes no território da Namíbia antes que a tenaz se feche, com receio de perder então muitos homens na operação de passagem, acham os peritos.

Uma vez chegados ao território namibiano, os guerrilheiros poderão infiltrar-se entre a população, que lhes é largamente favorável, a avaliar por um relatório da Igreja Anglicana, difundido em Londres.

As reservas da OUA...

O quadragésimo Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana (OUA) terminou ontem à noite em Addis Abeba, com a adopção de uma resolução reservada, a respeito dos recentes contactos de Angola e Moçambique com a África do Sul, soube-se de fonte próxima da conferência.

Angola e Moçambique lembraram que os seus países são os primeiros e, com frequência os únicos, a suportar as consequências das decisões políticas tomadas unânimemente pela África independente.

Os representantes de Luanda e Maputo sublinharam que a solidariedade em relação aos movimentos de libertação da África Austral se manifestam com frequência apenas por resoluções, enquanto o apoio material é quase inexistente, indicam fontes próximas da conferência.

Assim, nenhum ministro, nem mesmo os representantes dos Movimentos de Libertação, podem acusar os dois países de se sentarem à mesa de negociações com os representantes do país do «apartheid».

Após o último debate, porém, um texto expressando «pleno apoio» da OUA aos Governos de Angola e Moçambique nas suas negociações com a África do Sul foi rejeitado pelos ministros africanos, que adoptaram simplesmente uma resolução manifestando «compreensão e profunda simpatia» para com Maputo e Luanda pela sua busca de uma solução pacífica na África Austral.

As questões do Sara Ocidental e do Chade tinham sido retiradas da ordem de trabalhos, pelo que o Conselho de Ministros, iniciado em 27 de Fevereiro, foi marcado por um debate por vezes muito vivo sobre a totalidade do problema da África Austral, algumas semanas apenas depois de Angola e a África do Sul terem rompido a tradição de isolamento desse último país.

Governo sírio demite-se

O primeiro-ministro sírio Abdel Raud Al Kassam, apresentou, terça-feira à noite a demissão do seu gabinete ao presidente Hafez el Assad, que o encarregou de formar um novo governo, anunciou fonte oficial.

Não foi dada nenhuma explicação sobre as razões da demissão.

Al Kassam, membro da direcção regional do Partido Baas (no poder na Síria) tinha formado a 15 de Janeiro de 1980 o seu governo. Procedera a uma remodelação ministerial no início de Dezembro de 1981.

O pedido de demissão foi apresentado depois de uma reunião do comité regional do Partido Socialista Baas efectuada a semana passada.

Mas fontes diplomáticas em Beirute citadas pela ANOP levantaram a hipótese de Assad estar disposto a nomear um vice-presidente para dividir com ele parte das suas funções.

O presidente sírio esteve hospitalizado o ano passado durante três meses devido a uma doença cardíaca.

Analistas políticos em Beirute apontam como possíveis vice-presidentes do actual chefe do Estado-Maior do Exército, Hekmat Shehabi e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel-Halim Kaddan.

IRA reivindica assassínio

O IRA «provisório» (Exército Republicano Irlandês) reivindicou ontem à tarde o assassínio do governador-adjunto da Penitenciária de Maze, abatido ao sair da sua residência, nos arredores de Belfast.

Num comunicado distribuído à Imprensa, a organização armada republicana afirma que a sua brigada de Belfast matou William McConnell por este ter «organizado e dirigido» práticas «correctivas» de reclusos.

O governador-adjunto foi mortalmente atingido a tiro por um grupo armado constituído por dois homens e uma mulher.

A prisão de Maze, de onde em 25 de Setembro último se evadiram 38 reclusos do IRA, foi teatro há três anos de uma série de greves da fome que culminaram na morte do deputado republicano Bobby Sands e de mais nove militantes do IRA e do INLA.

Avião francês desviado

TODOS OS PASSAGEIROS do avião da «Air France» desviado hoje de manhã foram libertados e o pirata do ar dominado, anunciou o porta-voz da polícia helvética, em Genebra.

Um «boeing 737», que assegurava o voo Francfort-Paris, com 68 pesoas a bordo, foi desviado na manhã de hoje, pouco antes da sua chegada a Paris, para Geneve, onde aterrou.

Segundo as informações disponíveis, o sequestrador terá actuado sozinho e exigiu que fossem atestados os depósitos do aparelho, em troca da libertação de sete dos reféns.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDO
TROCO
MODERNAS E ESTILOS
Armazéns Móveis Jorge
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos) TEL. 83 21 61

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
ANÚNCIO

que correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio respectivo citando a Executada «Casela — Sociedade Agro Pecuária Caldeirão, Lda.», com domicílio actualmente em parte incerta e cuja última sede conhecida na Estrada Nacional 110 — Odiáxere-Lagos, para no prazo de 5 dias, posterior à dos éditos, pagar ou nomear bens à penhora na Execução Sumária n.º 2563/82, que lhe é movida por Bernardino da Conceição Mendes Rocha, com o fim de obter dela a quantia de 204.610$50 e juros à taxa de 6%, desde 26 de Outubro de 1982, sobre a quantia de 201.037$50, até final pagamento, proveniente de dívida titulada de cheques.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
(José Geraldes Pereira de Carvalho)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Joaquim Ramos)
DL — 7/3/84 — 1.ª Publicação

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

3.ª a 6.ª às 21.30 h,
sábado às 17 h e 21.30 h,
domingo às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

Rallye de Portugal

Lagoa Azul, Peninha e Sintra

Toivonen ganha em tempo recorde as três primeiras classificativas

Augusto Vilela

«Não vou atacar. Vou apenas estudar o comportamento do carro e tentar adaptar-me o melhor possível». Estas declarações prudentes eram do finlandês Henry Toivonen, que faz o seu primeiro rally ao volante de um Lancia Martini, momentos antes da partida para esta edição 84 do Rally de Portugal.

Os concorrentes começaram a sair às 9 horas do Autódromo do Estoril em direcção à serra de Sintra onde se disputou as nove classificativas desta fase da primeira etapa.

Os nossos enviados especiais viajam com lubrificantes GALP

E foi logo na primeira delas, na Lagoa Azul, que Henri Toivonen, surpreendentemente, averbava o melhor tempo, ganhando 4 segundos ao seu companheiro de equipa Markku Allen, a Walter Rohrl e Máximo Biasion, 5 s a Stig Blomqvist e 7 a Mikkola.

Logo a seguir, na primeira passagem pela Peninha, Toivonen voltava a ser o mais rápido, à frente de Attilio Bettega, Biasion e Markku Alen. Como se previa, os Lancia-Martini impuseram-se desde logo, no asfalto mostrando que nos pisos de asfalto, em condições normais, não têm competidores. O mais rápido dos Audi foi o alemão Walter Rohrl, com mais 4 segundos que o vencedor.

Tal como Henri Toivonen, também o português Joaquim Moutinho, o concorrente nacional em melhores condições para lutar com os «top» nos fez declarações extremamente prudentes à partida. Moutinho declarou que ia tentar fazer o melhor mas não estava nos seus propósitos fazer, desde já, uma prova ao ataque. É a primeira vez que Joaquim Moutinho utiliza no seu Renault 5 Turbo o motor de 300 HP o que traz problemas adicionais à condução do carro.

«Com este carro e este motor as rectas desaparecem — comentava o co-piloto Edgard Fortes. Não há tempo sequer para fazer as passagens de caixa. Saímos de uma curva e estamos logo dentro de outra».

No entanto, Joaquim Moutinho acabaria por ter um comportamento semelhante ao do finlandês. Na primeira passagem da Lagoa Azul obteve o 13.º tempo (2.24) quatro segundos à frente do seu rival, Joaquim Santos e gastando apenas mais um segundo que o francês Ragnotti noutro Renault 5 Turbo, de fábrica.

Na primeira passagem pela Peninha, Moutinho foi surpreendente. Fez o sexto tempo a 6 segundos do vencedor — Toivonen — e à frente de Mikkola, Ragnotti, Kankkunen, Waldegaard, Blomqvist e outros nomes de primeiro plano.

Nestas duas primeiras classificativas merece igualmente destaque o comportamento de António Rodrigues que, dispondo de um Lancia Rally, era também um motivo de expectativa já que pela primeira vez se pode dizer que tinha um carro à altura das suas aspirações. O único comentário que sugere este começo de prova é que António Rodrigues mostrou que merece o carro que tem e que é capaz de tirar dele o rendimento necessário.

É evidente que estas duas ou três provas iniciais podem não ser significativas e a leitura dos resultados não permite uma projecção imediata para o resto da prova. Mas, números são números e é com eles que são feitas as classificações.

Em Sintra-1, a primeira passagem por esta classificativa foi um verdadeiro festival dos Lancia-Martini com Toivonen de novo a fazer o melhor tempo, ganhar 3 segundos a Markku Alen, 6 a Biasion, e 8 a Bettega. Walter Rohrl foi o melhor dos Audi mas a 13 segundos do vencedor. António Rodrigues, brilhante, colocou-se logo a seguir, gastando mais um segundo que o alemão. Que nos lembre, é a primeira vez que pilotos portugueses, nesta fase inicial do Rally, interferem com os grandes pilotos das marcas, facto extremamente lisonjeiro para as possibilidades do automobilismo nacional.

Moutinho voltou, também a classificar-se à frente das diversas vedetas, deixando atrás de si nomes como Waldegaard e o sul-africano Van Der Merwe. O mesmo pode dizer-se, também, de Joaquim Santos que está igualmente a fazer milagres com um carro completamente ultrapassado.

Entretanto esta classificativa teve que ser interrompida para os últimos em consequência de um acidente com o concorrente n.º 60, Artur Costa.

Classificações desta manhã

O finlandês Henry Toivonen, em Lancia Rally, comanda a classificação oficiosa do décimo Rali de Portugal (pontuável para o Mundial de Ralis), depois das três primeiras provas de classificação «desta manhã», que ganhou uma após a outra.

A classificação dos primeiros dez, em que estão incluídos os portugueses António Rodrigues e Joaquim Moutinho, é a seguinte:

1.º Toivonen (Lancia Rally), 12.22; 2.º Markku Alen (Lancia Rally), 12, 32; 3.º Massimo Biasion (Lancia Rally), 12,34; 4.º Attilio Bettega (Lancia Rally), 12,38; 5.º Walter Rohrl (Audi Quattro), 12,43; 6.º António Rodrigues (Lancia Rally), 12,54; 7.º Hannu Mikkola (Audi Quattro), 13,00; 8.º Juha Kankkunen (Toyota Celica), 13,04; 9.º Jean Regnotti (Renault 5 Turbo), 13,05; 10.º Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo), 13,06.

O melhor português a seguir é o campeão nacional Joaquim Santos (Ford Escort RS), décimo terceiro com 13,28.

Lagoa Azul

Toivonen começou por ganhar a classificativa da Lagoa Azul-1, 5 quilómetros, que cobriu em 2 minutos e 11 segundos.

Toivonen, que fez a média de 137,404 km/h, bateu o recorde do troço Lagoa Azul, que fora batido o ano passado pelo seu compatriota Markku Alen, com 2,14.

Alen, também em Lancia Rally, foi o segundo na primeira prova da classificaão do rally deste ano, fazendo 2,15.

Em terceiro lugar classificou-se o alemão Walter Rohrl (Audi Quattro) e em quarto o italiano Massimo Biasion (Lancia Rally), ambos com 2,15, ficando na quinta posição o sueco Stig Blomqvisit (Audi Quattro), com 2,16.

O melhor português foi António Rodrigues (Lancia Rally), em nono lugar com 2,21, seguindo-se-lhe Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo), décimo terceiro com 2,24 e Joaquim Santos (Ford Escort RS), décimo quarto, com 2,29.

Peninha

Toivonen ganharia também, em tempo recorde, a segunda prova de classificação do Rali, correndo os 6,5 quilómetros da Peninha em 3 minutos e 39 segundos, à média de 106,809 quilómetros/hora.

O anterior recorde foi batido em 1983 pelo alemão Walter Rohrl (Lancia Rally) que fez 3,42.

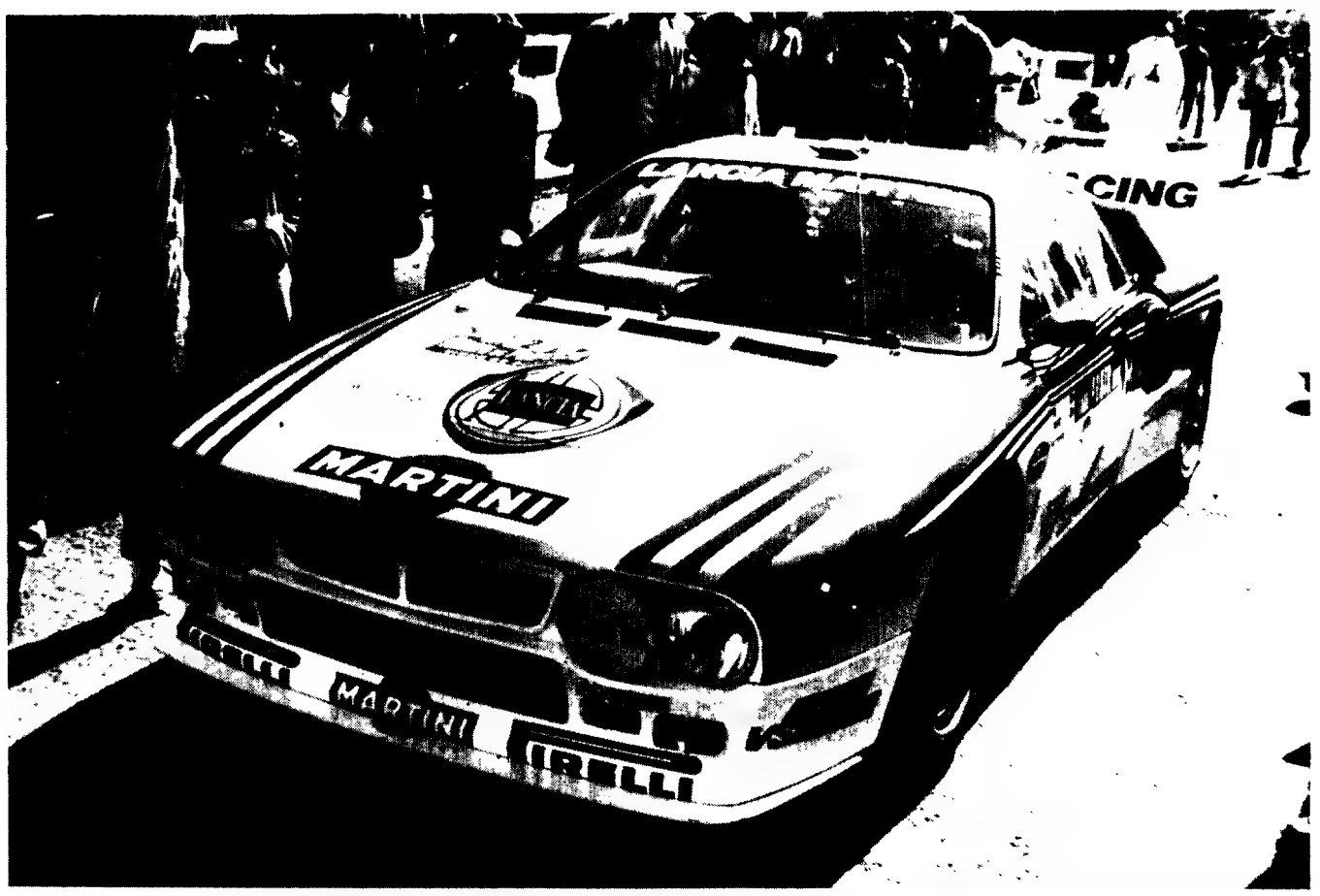
Classificação dos primeiros cinco na Peninha-1: 1.º Toivonen, 3,39; 2.º Attílio Bettega, 3,40; 3.º Massimo Biasion, 3,41; 4.º Markku Alen, 3,42; 5.º Walter Rohrl, 3,43.

Dos portugueses o melhor foi, na sexta posição, Joaquim Moutinho, com 3,45, seguido de António Rodrigues, oitavo, com 3,47 e Joaquim Santos, décimo quarto com 5,59.

Sintra

A seguir, Toivonen viria a fazer os 10,5 quilómetros de Sintra em seis minutos e 32 segundos, à média de 96,428 km/hora. O anterior recorde estava igualmente na posse de Rohrl desde o ano passado, com 6,33.

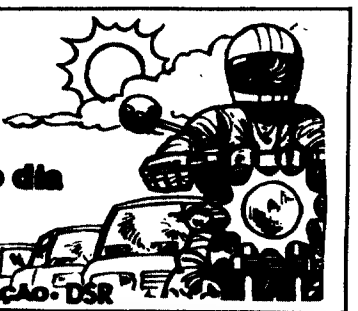
Classificação dos primeiros cinco na classificativa Sintra-1: 1.º Toivonen, 6,32; 2.º Markku Alen, 6,35; 3.º Massimo Biasion, 6,38; 4.º Attílio Bettega, 6,40; 5.º Walter Rohrl, 6,45. António Rodrigues foi o melhor português, no sexto lugar com 6,46, seguido de Joaquim Moutinho, décimo com 6,57 e Joaquim Santos, décimo primeiro com 7,00.



Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO: DSR

MARTINI RACING

DESPORTO

ponta esquerda

Estoril denuncia arbitragens

O Estoril Praia afirma, em comunicado, que **a descida de divisão do clube só será um facto concreto se continuarmos a ter árbitros que esquecem a sua profissão.**

A nota surge na sequência da Conferência de Imprensa dada pelo presidente estorilista (Júlio Graça) com a presença do Departamento de Futebol do Clube, em que foram abordados problemas de arbitragem que teriam afectado a equipa do Estoril nos últimos encontros do campeoanto nacional de futebol. O texto sublinha que **é urgente e necessário correr com esses senhores vestidos de negro e a quem não se pode chamar árbitro, pois em nada dignificam essa missão.**

São estes que fazem os resultados, que falseiam as verdades dos encontros, antes da realização dos mesmos e que não deveriam usar a mesma farda que outros usaram, dignificando o nome da arbitragem nacional, aqui e além-fronteiras — acrescenta o comunicado, perguntando **se será por esta razão que não temos nenhum árbitro no «europeu».**

O comunicado afirma o que actualmente se nos depara são homens que vivem dos seus interesses pessoais, prejudicando todo um espectáculo, sendo eles os senhores absolutos da verdade de um jogo, a qual tantas vezes é falseada. E tudo isto por não existir um tribunal desportivo que julgue os árbitros conforme são julgados os jogadores — acrescenta o texto.

O comunicado salienta que **o alerta, que não se refere a todos os árbitros (felizmente) serve também para outros clubes que vivem este mesmo problema. Não devemos permitir que continue a estar em causa o progresso do nosso país e o desenvolvimento cultural e desportivo, pelo que temos de acabar de uma vez por todas com as arbitragens de resultados prefabricados** — afirma-se no texto.

As queixas estorilistas dizem (basicamente) respeito às arbitragens de Pimenta Alves no jogo em Penafiel, Azevedo Duarte em Águeda, Manuel Nogueira em Guimarães e José Guedes face ao Farense. Pimenta e Azevedo pertencem à Associação de Braga e a dupla de companheiros está inscrita pelo Porto.

Moniz: "chicotada psicológica"

O Clube de Futebol União rescindiu o contrato com o treinador José Moniz. A rescisão amigável fez-se a pedido do clube, depois da derrota de domingo (por 4-3) frente ao Nacional. O União entrou em conversações com os técnicos Octávio (ex-Salgueiros) e Mário Lino (ex-Marítimo).

O União está em 5.º lugar da Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª divisão, com 24 pontos.

Entretanto, Emanuel Freitas (adjunto de José Moniz) assumiu o comando interino da turma do União do Funchal.

Chipre: greve de árbitros

Os árbitros de futebol cipriotas entraram em greve, como protesto contra os actos de violência de que têm sido vítimas. A greve obriga a Federação Cipriota de Futebol a adiar por uma semana a próxima jornada (20.ª) do campeonato da 1.ª divisão. O sindicato dos árbitros alerta para o recrudescimento de agressõoes que os seus associados têm sofrido por parte de jogadores e público e exige que sejam tomadas medidas de segurança e a punição severa dos agressores.

Pagaram 40 milhões de dólares por um jogador de futebol

O defesa Steve Young firmou um contrato de 40 milhões de dólares (cerca de cinco milhões de contos) com o «Los Angeles Express», batendo assim todos os recordes da história do futebol americano. Nos termos do contrato, assinado em Beverly Hillis (Califórnia), Steve Young fica vinculado por quatro anos à equipa de «Los Angeles Express», que foi criada no ano passado e disputa a Liga de Futebol dos Estados Unidos.

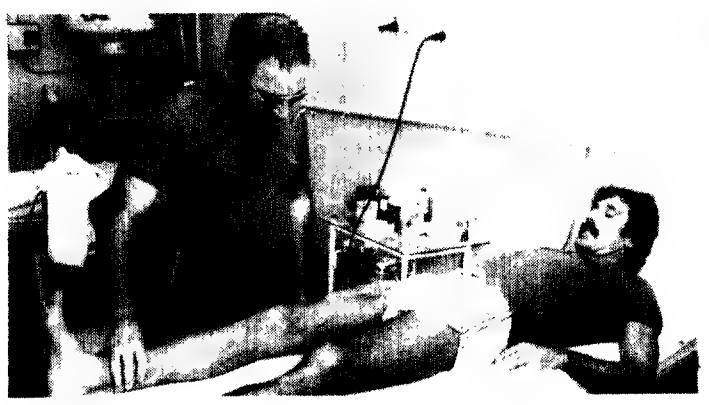
Durante uma Conferência de Imprensa, logo após a assinatura, Steve Young disse que o acordo só foi possível graças às facilidades aceites pelos proprietários para as obras de beneficiação e educativas da igreja Mormon que pedia no seu contrato, da qual é fiel adepto o jogador. A equipa do Cincinatti também estava interessada no futebolista, mas a sua oferta limitou-se aos 3,5 milhões de dólares (cerca de 462 mil contos) por temporada, dos quais 500 mil (perto de 66 mil contos) se destinavam a Steve Young e um milhão seria anualmente para as obras propostas. Os anteriores recordes em matéria de contratos foram estabelecidos por Dave Winfield (15 milhões de dólares), Moses Malone (13,2 milhões) e Herchel Walter (8 milhões).

"Jules Rimet" tem nova edição

Uma ourivesaria de Hanau (na Alemanha Federal) produziu uma cópia em ouro da Taça Jules Rimet, «roubada em Dezembro à Federação Brasileira de Futebol. O troféu roubado, que a polícia brasileira presume ter sido fundido e vendido a peso, fora conquistado definitivamente pelo Brasil ao ganhar (em 1970, no México) o tricampeonato do mundo de futebol. A nova taça, reproduzida a partir da miniatura ganha pela Alemanha Federal (em 1954, na Suíça) está avaliada em 52 mil dólares (cerca de sete milhões de escudos). A sua entrega à Federação Brasileira será feita pelo antigo futebolista Fritz Walter, que capitaneou aquela selecção alemã, o qual se deslocará ao Rio de Janeiro, para o efeito, no próximo Verão.

Luto no automobilismo

O piloto americano Mike Mosley morreu ao volante de um camião que se esmagou, incendiando-se depois, num cruzamento, em Riverside (Califórnia). Mosley, (de 37 anos) teria aparentemente perdido o controlo do veículo. Especialista das provas de corrida do tipo Indianápolis, Mosley tinha disputado 15 vezes as 500 milhas de Indianápolis, onde o seu melhor resultado tinha sido um 3.º lugar, em 1979.



Humberto Coelho e Gomes: os grandes ausentes nesta quarta-feira de futebol europeu

Taça dos Campeões: Liverpool-Benfica

Veloso no posto de Pietra

Hoje, pelas 18 e 30, em Anfield Road, o Sport Lisboa e Benfica discute a 1.ª «mão» dos quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», esgrimindo com o Liverpool perante arbitragem do austríaco Heinz Fahnler, que será acompanhado pelos fiscais Losert e Brummeier.

A turma comandada por Eriksson, para além de não poder ainda contar com o seu «capitão» (Humberto Coelho que tarda a recuperar da intervenção cirúrgica a que foi sujeito em Colónia, RFA) sofreu um contratempo de última hora: lesionado a poucos instantes do términus do jogo Benfica-Braga, o lateral Pietra ficou em Lisboa, obrigando o conjunto benfiquista a alinhar hoje de modo diferente do habitual, muito provavelmente com a seguinte formação: Bento; Veloso, António Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Stromberg e Chalana; Nené e Diamantino. No banco, prontos a actuarem, ficarão Delgado, Alberto Bastos Lopes, Shéu, Manniche e Filipovic, uma vez que Carlos Pereira fez a viagem a Liverpool apenas como medida de precaução, ante a iminência de Alberto Bastos Lopes poder ressentir-se de um «toque» sofrido no último domingo.

A formação britânica já está anunciada na Imprensa local: Grobbelaar; Phil Neal, Lawrenson, Hansen e Kennedy; Sammy Lee (ou Nicol), Souness e Johnston; Ronnie Welan, Robinson e Ian Rush. Suplentes: o guarda-redes Bolder, Dalglish, Hodgson, Nicol (ou Lee) e Mac Greggor.

Podemos acrescentar que a Rádio Comercial (através do seu enviado especial Abel Figueiredo) dará esta noite o relato completo do jogo e que amanhã, pelas 18 horas (evidentemente em diferido) a RTP inclui o jogo no programa «Golo», lado-a-lado com o resumo do Porto-Shaktior.

Ontem, a direcção do Benfica foi obsequiada com um jantar pelos dirigentes do Liverpool: no repasto, como convidado especial, participou o antigo árbitro internacional António Garrido, acompanhante habitual das deslocações benfiquistas.

Esta 4.ª feira europeia

São 12 os jogos dos quartos-de-final das três taças europeias, cabendo ao Roma, adversário vencido do Benfica, na época passada, receber o Dynamo de Berlim, na competição principal.

- **Taça dos Campeões**: Rapid Viena (Áustria) - Dundee United (Escócia); Roma (Itália) - Dynamo Berlim (RDA); Dynamo Minsk (URSS) - Dynamo Bucareste (Roménia); Liverpool (Inglaterra) -**Benfica (Portugal).**
- **Taça das Taças**: Barcelona (Espanha) - Manchester United (Inglaterra); **F. C. do Porto (Portugal)** - Donetsk (URSS); Haka (Finlândia) - Juventus (Itália); Ujpest (Hungria) - Aberdeen (Escócia).
- **Taça UEFA**: Tottenham (Inglaterra) - Áustria (Áustria);Sparta Praga (Checoslováquia) - Hajduk (Jugoslávia); Anderlecht (Bélgica) - Sparta Moscovo (URSS) e Nottingham (Inglaterra) -Sturm Graz (Áustria).

"Taça das Taças" nas Antas: Porto-Shaktior

Lima Pereira de fora Vermelhinho em estreia

Por força do castigo (um jogo de suspensão) que lhe foi imposto pela UEFA, o defesa portista Lima Pereira não vai poder dar o seu concurso à equipa, no jogo de logo à noite (21 e 30), nas Antas, frente à formação soviética do Shaktior Donetsk. Encontro que está a ser aguardado com grande expectativa, na medida em que está em jogo uma possibilidade ímpar: os portistas comparecerem, pela primeira vez, numa meia-final de competição europeia. Para isso, no entanto, há que eliminar os «mineiros» do Donetsk que, independentemente, do quase anonimato com que se apresentam aos olhos dos portugueses, têm real valor. «Mineiros» que já conquistaram por quatro vezes a «Taça» do seu país (o clube foi fundado em 1936) mas que na última temporada se quedaram por um modesto 9.º lugar no campeonato.

Outra ausência a ter em linha na turma «azul e branca» é a de Gomes que, a contas com uma dupla lesão muscular, tem estado inactivo. O dr. Domingos Gomes chegou a acreditar que o «bota de ouro» iria recuperar até ao princípio da última semana, mas a verdade é que tal não se verificou e, por isso, Gomes continua entregue aos cuidados do Departamento Médico do clube que, esta semana, e em consequência do Jogo com o Guimarães, registou, também, a presença de Sousa. No tocante a doentes e lesionados, há a referir, ainda, a paragem de Jaime Pacheco (que contraiu uma forte gripe, mas que não o deverá impedir de jogar logo à noite) e o tratamento intensivo a que tem sido submetido Inácio, que já foi incluído no lote dos 17 convocados, admitindo-se, até, que possa integrar o «onze» inicial dada a sua experiência em jogos internacionais.

O bloco defensivo portista (o menos batido de qualquer campeonato europeu) vai, por conseguinte, apresentar uma composição diferente. Certos são, Zé Beto, João Pinto e Eurico. Depois põe-se a dúvida: Eduardo Luís passa a «central» e o lugar de defesa-esquerdo é preenchido por Inácio (ou Teixeirinha) ou mantém-se a disposição habitual, com Eduardo Luís na esquerda e o lugar de Lima Pereira seria preenchido por Rodolfo ou Teixeirinha. Uma opção que Pedroto já terá feito (o técnico portista esteve presente em todas as sessões de treino e fez uma palestra comentando os «vídeos» do jogo que a equipa soviética disputou com o Servette) e dado a conhecer ao seu «adjunto» António Morais.

A propósito, cabe aqui referir que Pedroto se mostrou bastante optimista quanto ao desfecho desta eliminatória, quando instado pelos jornalistas, momentos antes de falar aos seus pupilos sobre as conclusões que havia retirado sobre a turma soviética:

— O Shaktior Donetsk constitui, na verdade, um adversário poderoso, na medida em que tem um grande sentido colectivo e um apuro físico-técnico elevado. Pratica um tipo de jogo extremamente viril e, não raras vezes, a raiar a violência. Apesar destes atributos, considero que esta equipa soviética está ao alcance do FC Porto que terá, naturalmente, de produzir aquilo que sabe e contar com uma arbitragem isenta.

Quis o sorteio que o jogo da 1.ª «mão» desta eliminatória se disputasse nas Antas: significa que o FC Porto terá de amealhar no seu reduto os «trunfos» necessários para o jogo a disputar dentro de duas semanas na União Soviética. Marcar e não sofrer golos vai ser (tem de ser) a preocupação dominante dos portistas. E se, por um lado, o conjunto «azul e branco» não terá o concurso de alguns dos seus titulares indiscutíveis, por outro, vai poder contar com um Costa em manifesta subida de forma, com Jacques quase a 100 por cento, com Walsh já com poder de elevação e, sobretudo, com Vermelhinho, que é capaz de «arrancar» um golo quando menos se espera, como aconteceu em Guimarães, no último domingo.

Entretanto (e a propósito da turma soviética) será oportuno realçar que desde o momento da sua chegada, até ao momento em que escrevemos estas linhas, tem constituído uma autêntica caixinha de surpresas. Primeiro, porque começou por «fintar» toda a gente, quando chegou ao Porto duas horas antes do previsto, depois porque tem mantido um ritmo de treinos que não é habitual entre nós: dois por dia, sendo o primeiro às 8 horas da manhã (imagine-se a surpresa dos funcionários responsáveis pelas instalações portistas) e o segundo às oito da noite. O resto do tempo tem sido preenchido com passeios, visitas guiadas, e com o descanso. Deitar cedo e cedo erguer tem sido, aliás, o lema da turma do Leste.

Resta acrescentar que tudo se conjuga para que as Antas registe, logo à noite, uma enchente, traduzida em cerca de 70 mil presenças, o que, a concretizar-se, vai fazer o tesoureiro portista esfregar as mãos de contente.

Manuel Neto

Sob a arbitragem do irlandês John Carpenter (bem conhecido, dos portugueses, especialmente dos sportinguistas...), as equipas deverão alinhar do seguinte modo:

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís (ou Rodolfo), Eurico e Inácio (ou Teixeirinha); Frasco, Sousa e Jaime Pacheco; Jaime Magalhães (ou Walsh), Jacques e Vermelhinho.

Shaktior Donetsk: Elinskas; Varnavsky, Goskodesia, Pokidin e Parkosomenko; Radenko, Yashenko e Sokolovski; Morozov, Petrov e Gratchov.

MICROSCÓPIO

Golfe: campeonatos

Terminou, em Tróia, o Campeonato Individual Masculino de Golfe, disputado em três categorias João Santos (Estoril) triunfou na 1.ª categoria, em cuja final, disputada em «Match play» (35 buracos) superou Silva Bento (Clube Air-TAP de Joanesburgo) por 3-1. Paulo Oliveira (Miramar) ficou na 3.ª posição.

A final da 2.ª categoria foi ganha por Jorge Oliveira e Silva (Lisboa S. C.), que venceu Carlos Fernandes (Oporto G. C.), por 4-3. M. Marques Pinto (C. G. Estoril) foi 3.º.

Na 3.ª categoria, a vitória coube ao júnior João Pedro Santos (Miramar), que derrotou, na final. Luís Formigal (Estoril) no desempate (19.º buraco). Mário Coelho (Miramar) ficou em 3.º lugar.

O torneio feminino, que substituiu o campeonato por não haver número suficiente de concorrentes, foi ganho por Maria Rosário Agrelos (Lisbon S. C).

Máximos

Ateltismo: 4X400

A equipa universitária norte-americana Texas Christian, composta por James Maness, James Richard, Keith Burnett e Michael Cannon, bateu o recorde mundial dos 4X400 metros em pista coberta, com o tempo de 3 minutos, 4,82 segundos.

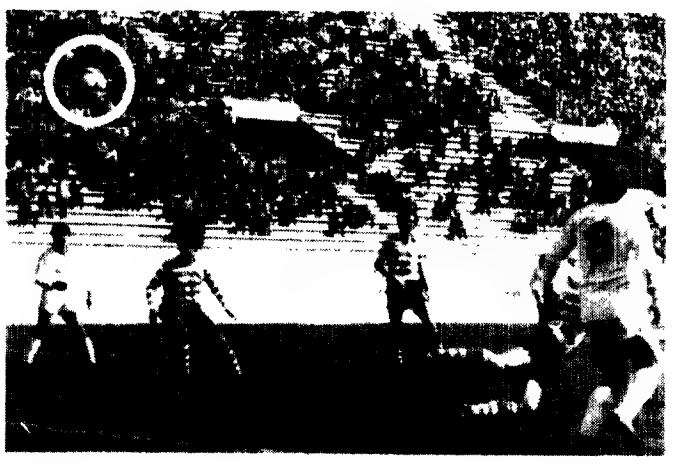
Vigneron:

Recorde mundial

O francês Thierry Vigneron estabeleceu um novo recorde mundial do salto com vara em pista coberta, ao saltar 5,85 metros, durante os campeonatos da Europa. A anterior melhor marca mundial na especialidade pertencia ao soviético Sergei Bubka (com 5,83 metros) e fora estabelecida em 1 de Fevereiro

DESPORTO

Alvalade: a turma de Vizela entra no relvado



A bola (despedida por Kostov) vai a caminho das redes nortenhas

"Taça de Portugal"

Sporting ultrapassa Vizela e fica à espera do Porto

O Sporting ficou apurado para as meias-finais da Taça de Portugal em futebol, ao vencer em Alvalade, o Vizela, por 2-0. A equipa leonina, que marcou um golo em cada meio tempo, (por Kostov e Romeu) receberá o FC Porto no próximo dia 28, numa das meias-finais do troféu.

O outro embate será disputado no mesmo dia, em Guimarães, entre o Vitória local e o Rio Ave.

As honras da tarde foram para a equipa vizelense, líder da Zona Norte do campeonato da 2.ª divisão, que se defendeu excelentemente.

A turma de Venglos obteve o primeiro golo aos 10 minutos (por Kostov) mas necessitou de m ais 75 para, por intermédio de Romeu chegar ao inexpressivo 2-0.

Sob arbitragem de Ezequiel Feijão (Setúbal) que mostrou o cartão amarelo a Cartucho (58) e a Gabriel (77), e perante cerca de 15 mil espectadores, as equipas alinharam:

Sporting: Katzirz; Gabriel, Virgílio, Zezinho e Carlos Xavier, Kostov, Lito, Romeu e Futre; Manuel Fernandes (Fernando Cruz, 78) e Jordão.

Vizela: Sérgio; Toni, Guta, Perrichon (Adelino, 80) e Roque; Miguel, Faria, Baltazar (Rochinha, II, 84) e Maurício; Cartucho e Rochinha I.

Romeu (n.º 8) atira o golo da confirmação e há festa entre os «leões»

Terceira Divisão

O S. Romão venceu o Sourense por 1-0 e o Tires derrotou o Santa Clara também por 1-0, em jogos em atraso do Campeonato de Futebol da 3.ª Divisão ontem realizados. A equipa de S. Romão, que totaliza 9 pontos, está em penúltimo lugar na Série C (comandada por Estarreja e Gouveia, ambos com 26) enquanto o Tires, que era também penúltimo na Série E, liderada pelo Montijo (32), subiu ao 13.º lugar, com 16 pontos.

Calendário muda

Foram antecipados para sábado à tarde dois encontros da 21.ª jornada da 1.; Divisão: o duelo entre o Rio-Ave e o Boavista, em Vila do Conde, realiza-se às 15, enquanto, no Estádio de Alvalade, o Sporting inicia, às 16, o jogo com o Vitória de Guimarães. Na 2.ª Divisão (Zona Sul) o Marítimo antecipou, também para sábado, às 16, o encontro com o Estrela da Amadora, no Estádio dos Barreiros (no Funchal).

Bélgica vence torneio algarvio

A Bélgica ganhou o 7.º Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, ao vencer Portugal (por 2-0) no último jogo, disputado no Estádio do Portimonense. Os belgas somaram 3 pontos, contra 2 de Portugal e 1 da França.

Dois golos, no segundo tempo, deram à Bélgica merecido triunfo sobre Portugal. A partida, disputada no Estádio do Portimonense (perante escassos dois mil espectadores) teve duas fases distintas. Nos primeiros 35 minutos (duração de cada parte) os jovens futebolistas portugueses dominaram, mas não concretizaram as oportunidades de que desfrutaram. Essas perdas e, porventura, excesso de confiança (bastava-lhes o empate para ganhar o torneio) pesou decisivamente no desfecho da partida.

Os belgas surgiram no 2.º tempo ainda melhor organizados na defesa e mais determinados e rápidos no ataque, acabando por chegar, naturalmente, à vitória. De Coninck fez 1-0 (aos 46 minutos) ante a passividade da defesa portuguesa, guarda-redes incluído, o qual não teve quaisquer culpas no 2.º golo, excelentemente obtido por Bielen, de livre directo.

O treinador José Augusto ainda tentou virar o resultado com três substituições, mas o «pressing» da equipa portuguesa, em tarde de desacerto, resultou infrutífero.

De nada valeu (também) o bom jogo do jovem benfiquista Samuel, que teria seguido para Liverpool se António Bastos Lopes não recuperasse da lesão sofrida perante o Braga.

Sob arbitragem de Carlos Valente (Setúbal) que mostrou o cartão amarelo em simultâneo a Fernando Mendes e Boes (49), as equipas alinharam:

Portugal: Elísio; Carlos Ribeiro, Albuquerque, Samuel e Fernando Mendes; Guedes (Lomba 53), Vítor Pestana (Navalho 53) e Sampaio; Rui Manuel, António Luís e Pacheco (Paulo Guilherme, 53).

Bélgica: Meynen; Schouttetens, Leen, D'Acchille e Delen (Neuteleegs 35); Boes, Van Der Eeckhout, Nilis e Pardiens; Van Der Mijensbruge (De Coninck 35) e Bielen.

O belga Bielen (com dois golos) foi o melhor marcador do torneio, o seu compatriota Meynen (com um tento sofrido) o guarda-redes menos batido e a França (sem qualquer cartão) a equipa mais disciplinada. Os belgas repetiram o seu triunfo de 1978, quando ganharam a 1.ª edição da competição, que Portugal ganhou em 1979, 1980, 1982 e 1983, restando, para a Dinamarca, a vitória em 1981.

O benfiquista Samuel foi distinguido como o melhor jogador do torneio. A distinção foi feita por votação dos técnicos das equipas presentes no torneio: França, Bélgica e Portugal. Samuel Quina (17 anos) nasceu na Guiné, tendo adquirido a nacionalidade portuguesa há mês e meio. Representa há três anos o Benfica nas categorias mais jovens.

Juniores

Batendo o Benfica por 1-0, na final do torneio organizado pela Quimigal, o Barreirense fez um brilharete em juniores.

«Torneio da paz»

Terinou o torneio de futebol de salão promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Holetaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, denominado «Torneio da Paz». O seu encerramento teve lugar no «Estádio 1.º de Maio» com a entrega das taças: 1.º Casino Estoril (Bingo); 2.º Hotel Penta; 3.º SAAL «A»; 4.º Cervejaria Portugália «A». O melhor marcador do torneio foi Jorge Manuel Teixeira (com 24 golos marcados) do Hotel Lutécia. O guarda-redes menos batido foi Francisco Lourenço Lopes da Cervejaria Portugália. A «Taça Disciplina» foi entregue ao Hotel Lutécia, com 24 pontos.

Casa Pia nos Açores

«O Casa Pia A.C. aproveita a sua viagem à Ilha Terceira onde vai defrontar o Lusitânia a contar para o nacional de futebol da 3.ª divisão e deslocar-se-á no dia seguinte ao Faial, onde fará um jogo particular a convite do clube local, que está a comemorar as suas «Bodas de Diamante». O Casa Pia que foi o primeiro clube do Continente (em 1922), a visitar os Açores, volta ali de novo, após 62 anos, para ser recordada uma efeméride que ficou a letras de ouro no historial desportivo das duas velhas e amigas colectividades.

Espanha: Real perde

O Real Madrid, 1.º classificado do campeonato espanhol, perdeu (0-1) no terreno do Atlético de Madrid, em jogo da 26.ª jornada. Esta derrota, no entanto, não retirou a liderança ao Real Madrid, que apenas viu reduzida para um ponto a sua vantagem sobre o Atlético de Bilbau, que não conseguiu melhor no seu terreno que um empate (1-1) frente ao Espanhol.

A surpresa da jornada veio de Saragoça, onde a equipa local (5.ª classificada) perdeu (0-3) com o Valência, 12.º da tabela. Outros resultados: Cádis-Real Sociedad, 1-1; Salamanca-Málaga, 1-0; Barcelona-Bétis, 3-1; Sevilha-Valladolid, 2-1; Osasuna-Gijón, 1-0 e Maiorca-Múrcia, 1-1.

Classificação actual: 1.º Real Madrid, 37 pontos; 2.º Atlético de Bilbau, 36; 3.º Atlético de Madrid, 34; 4.º Barcelona, 33; 5.º Saragoça, 29; 6.º Real Sociedad e Bétis, 28; 8.º Gijon, 27; 9.º Málaga, Múrcia e Espanhol, 26; 12.º Valência e Sevilha, 24; 14.º Osasuna, 23; 15.º Valladolid, 20; 16.º Salamanca e Maiorca, 17; 18.º Cádis, 13.

Escócia

Em encontro atrasado do Campeonato da Escócia de Futebol da 1.ª divisão o Glasgow Rangers venceu o St Johnstone por 4/1.

Homenagem a Figueiroa

O famoso defesa chileno Elias Figueroa, eleito várias vezes o melhor jogador sul-americano, e designado o melhor desportista do seu país, terá amanhã a sua festa de homenagem, durante um encontro de futebol a disputar no Estádio Nacional de Santiago. Numerosos nomes do futebol internacional participação na festa de homenagem ao jogador chileno, entre os quais os brasileiros Eder, Junior, Rivelino e Jairzinho, o argentino Fillol, o peruano Cubillas e os alemães Holzenbein e Gerd Mullher.

Atletismo: 21 portugueses para Nova Iorque

Seis atletas do Benfica e cinco do Sporting integram a selecção portuguesa em seniores, masculinos e femininos, e juniores masculinos, que participa no Campeonato do Mundo de Corta-Mato, no dia 25, em Nova Iorque. A escolha dos 21 atletas foi decidida (na Federação Portuguesa de Atletismo) entre o director técnico nacional, Fernando Mota, e os três responsáveis por cada sector: Moniz Pereira (masculinos), Fonseca e Costa (femininos) e António Campos (juniores). Os nove primeiros em seniores e os seis primeiros em femininos e juniores masculinos do Campeonato de Portugal de Corta-Mato, disputado domingo em Viseu, foram os elementos escolhidos dado o acordo dos técnicos.

A lista dos seleccionados para o Mundial é a seguinte no tocante a seniores masculinos: Carlos Lopes, Fernando Mamede, João Lopes da Silva, Ezequiel Canário e Joaquim Pinheiro (Sporting), João Campos, António Leitão, Fernando Couto e Fernando Miguel (Benfica). Seniores femininos: Rosa Mota (CAP), Aurora Cunha (FC Porto), Albertina Machado (Braga), Alice Silva (Inter), Lucília Soares (Benfica) e Conceição Ferreira (Braga). Juniores masculinos: Carlos Monteiro (Inter), Rui Moreira (Benfica), João Valente (Santana), António Salvador (Galitos), José Azevedo e António Meira (Lameirinhos).

José Esteves vai ensinar basquetebol em Maxaquene

José Esteves, técnico português de basquetebol, é o novo treinador da equipa do Maxaquene, campeão de Moçambique da modalidade. Aquele técnico, que chegou já ao Maputo, assinou um contrato por dois anos, durante os quais se propõe realizar **«um trabalho em profundidade, desde a iniciação à alta competição»** — adianta a agência moçambicana AIM. O Maxaquene disputará este ano a Taça dos Campeões Africanos de basquetebol.

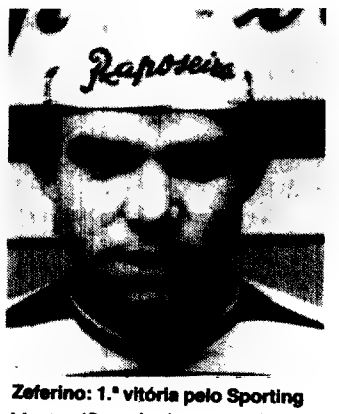
Manuel Zeferino: pedalada de 1.ª

Manuel Zeferino (Sporting) venceu a prova denominada Junta de Freguesia de Alverca, em bicicleta, cobrindo os 100 quilómetros do percurso entre o Estádio da Luz e Alverca, no tempo de 2 h 43 m 54 s. O campeão Joaquim Agostinho (também do Sporting) não conseguiu melhor que um 11.º lugar, com o mesmo tempo do 9.º classificado, que fez mais 2 m 51 s que o vencedor. Carlos Santos (Lousa), que obteve a 2.ª posição, cortou a meta à frente de um pelotão composto por sete ciclistas, que gastou mais 2 m 31 s.

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul (com a colaboração da Junta de Freguesia e dos Bombeiros de Alverca) a prova destinou-se a corredores profissionais e amadores e foi ganha colectivamente pela equipa do Sporting.

Paralelamente, disputou-se uma outra prova, denominada Bombeiros Voluntários de Alverca e destinada a ciclistas seniores «BB» e juniores, e que foi ganha por Vítor Rodrigues, do Bombarral. Embora a partida e a chegada fossem no mesmo local, esta competição tinha um outro traçado, já que o percurso era de somente 70 quilómetros, que Vítor Rodrigues cobriu no tempo de 2 h 17 m 11 s, seguido de José Ajuda (Pinheiro de Loures) com mais 5 segundos.

Classificação da prova «Junta de Freguesia de Alverca»: 1.º, Manuel Zeferino (Sporting), 2.43.54; 2.º, Carlos Santos (Lousa), 2.46.25; 3.º, José Xavier (Sporting), mt; 4.º, José Amaro (Sporting), mt; 5.º, Carlos



Zeferino: 1.ª vitória pelo Sporting

Marta (Sporting), mt; 6.º, Alexandre Ruas (Lousa), mt; 7.º, Fernando Fernandes (Lousa), mt; 8.º, José Poeira (Lousa), mt; 9.º, Fernando do Vale (Lousa), 2.46.45; 10.º, Benedito Ferreira (Sporting), mt. Classificação por equipas: 1.º, Sporting, 8.16.44; 2.º, Lousa, 8.19.15.

Classificação da prova «Bombeiros Voluntários de Alverca» (Seniores «BB» e juniores): 1.º, Vítor Rodrigues (Bombarral), 2.17.11; 2.º, José Ajuda (Pinheiro de Loures), 2.17.16; 3.º, Daniel Martins (Carnide), mt; 4.º, Américo Silva (Bombarral), mt; 5.º, Raul Matias (Pinheiro de Loures), mt; 6.º, João Santos (Sporting), 2.17.20; 7.º, Paulo Mota (Sporting), 2.17.31; 8.º, Sério Roca (Leonenses), 2.17.38); 9.º, José Jorge (Bombarral), 2.17.59; 10.º, José Ferreira (Terminorma), mt. Classificação por equipas: 1.º, Bombarral, 6.52.26; 2.º, Pinheiro de Loures, 6.53.30; 3.º, Sporting, 6.53.49.

Desporto abre portas

O presidente da Federação Sul-Coreana de Ténis, Kim Duk-Yung, exprimiu a esperança em poder vir a **«pagar num futuro próximo a hospitalidade»** dos dirigentes chineses que acabam de receber, entre 2 e 4 do corrente, por ocasião da Taça Davis, a equipa sul-coreana. Durante um banquete oferecido em Kunming (capital da província meridional de Yunnan) pela delegação sul-coreana, Kim declarou que durante esta visita de dez dias à China **«tinha aprendido várias coisas a respeito de Kunming e da China. A primeira coisa que aprendi foi que a hospitalidade chinesa é muito calorosa e vai ser difícil para mim pagá-la um dia»**, disse.

Kim exprimiu os seus **«vivos agradecimentos»** aos dirigentes chineses e acrescentou esta conclusão: **«Espero poder devolver-vos esta hospitalidade num futuro próximo»**.

A equipa de ténis constitui a primeira delegação desportiva da Coreia do Sul a ser convidada pela China, que não tem relações diplomáticas com Seul. Os sul-coreanos foram batidos (por 4-1) pelos chineses num encontro que contava para os quartos-de-final da Taça Davis, zona oriental.

Morreu Tito Gobbi

O barítono italiano Tito Gobbi faleceu ontem à noite em Roma, após longa doença. Contava 68 anos.

Tito Gobbi nasceu a 24 de Outubro de 1915 em Bassana del Grappa, região de Veneza. Ao conquistar em 1936 o primeiro prémio de um concurso internacional de canto, iniciou uma brilhante carreira lírica. Durante mais dois anos, porém, continuou a receber lições do seu professor, o tenor Giulio Crimi. Estrear-se-ia em 1937 em Roma na ópera «Traviata». Depois de ter interpretado «O Crepúsculo dos Deuses» e «Lohengrin», o barítono italiano abandonou os papéis wagnerianos para se lançar numa carreira internacional pontuada essencialmente pela elevação que conferiu às personagens de Verdi.

Logo em 1950, ficou famosa a sua interpretação de «Falstaff» mas não brilhou menos no papel de Scarpia, ao lado de Maria Callas, na «Tosca» de Puccini. Passou então a apresentar-se regularmente no Covent Garden de Londres, no Scala de Milão e igualmente em Paris, São Francisco e Chicago.

Na década de 60, sem abandonar a interpretação, dedicou-se à encenação, dirigindo em 1965 o «Barbeiro de Sevilha» de Rossini na Ópera de Chicago. Em 1970 foi regista de «Falstaff» em Itália e na Ópera de Paris.

Ao longo da sua carreira Tito Gobbi inscreveu 99 papéis no seu reportório. Trabalhou igualmente em 26 filmes e gravou duas dezenas de óperas em 75 discos.

A morte de Pierre Cochereau

Pierre Cochereau, que faleceu, bruscamente, na 2.ª-feira à noite, em Lyon, com a idade de 59 anos, era o organista titular de Notre Dame de Paris e um virtuoso francês deste instrumento em todo o Mundo.

Ocupava, também, um outro posto importante, o de director, desde 1980, do novo Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon (Centro de França).

Nascido a 9 de Julho de 1924, em Saint Amnde, nos arredores de Paris, Cochereau perpetuou uma tradição em vias de desaparecimento, a improvisação na tradição pós-romântica francesa. Era autor de peças para órgão, de música para piano e de câmara. Durante os seus recitais, em todo o Mundo, interpretava também o reportório clássico e romântico.

Antes de entrar para o Conservatório de Paris, em 1944, Cochereau foi, aos 18 anos, titular do órgão de Saint Roch em Paris. Subiu à tribuna de Notre Dame em 1955, sucedendo a Louis Vierne e Leonce de Saint Martin.

No conservatório aperfeiçoou-se no órgão com Marcel Dupré. Obteve os primeiros prémios de Órgão, Composição, Harmonia e História da Música. Anteriormente, tinha estudado piano com Marguerite Long e órgão com Marie-Louise Girod.

Paralelamente à sua carreira de concertista, Cochereau foi também director do Conservatório do Mans (Nordeste da França) de 1950 a 1956, e depois de Nice de 1960 a 1979.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres / Christin — 22

Copyright Dargaud/Meribérica — CONTINUA

Heróis de papel

Ainda mal refeitos do prazer obtido com os primeiros álbuns do tenente Blueberry e do detective Difool, eis que a Editorial Futura nos brinda com uma aventura de Jim Cutlass «Mississipi River». Quer se trate de Jean Giraug ou de Moebius, de Charlier ou Jodorowsky, o produto final é sempre de uma qualidade que resiste a todas as análises, mesmo as mais exigentes e rigorosas. Adjectivação à parte, a iniciativa da Futura merece aplausos. E para o feito ser soberbdo, só falta aquela introdução-apresentação com que nos tem contemplado na série dos clássicos. Uma boa prenda de Carnaval, mesmo se Johnny Playcard nos faz lembrar anatomicamente o detective John Difool...

Depois da música em banda desenhada, como que a «apalpar»o terreno, a Moraes Editores surge apostada em áreas mais próximas dos virtuais compradores juvenis. «A saída maldita» e «Mas onde está o Barnabé?» são os dois títulos das aventuras dos «Toiotes» já publicadas, da responsabilidade de Louis-Michel Carpentier (desenho) e Raoul Cauvin (texto). Narrativamente, as bandas não são nada de especial, embora o tema – os ratos são os derradeiros sobreviventes de um mundo pós-apocalíptico – tenha potencialidades. Venham mais...

Na linha editorial a que já nos habituaram, as Publicações Don Quixote prosseguem com o lançamento das suas «enciclopédias». Mais do que a qualidade e fluência da narrativa, merecem destaque os nomes grandes que lhe dão conteúdo. Na «História Universal da BD», o décimo sexto volume tem trabalhos assinados por Eduardo Teixeira Coelho e Enric Sió, uma dupla de «luxo». A ler, portanto. No que se refere ao quarto volume da «História do Far-West», José Bielsa e José de Huescar arriscam nome e talento num projecto claramente falhado. É pena... De passagem, atenção ao lançamento de uma nova revista, Don Quixote, de periodicidade quinzenal e a cores, que acompanha de perto a série de animação televisiva, como se faz no estrangeiro. Corre o «risco» de ser um êxito comercial.

Carlos Pessoa

Fernando Tordo

Samuel e Cristina

É esta noite a partir das 21.30

Festival RTP da Canção-84 estigmatizado pelo "play back"

Festival RTP da Canção-84 em Quarta-Feira de Cinzas: é logo à noite, no Auditório Europa, a partir das 21.30. A função inicia-se com a actuação de Linda de Suza, a cantora portuguesa imigrada em França, que sendo a *vedeta* do Festival é simultaneamente presidente honorária do júri (sem direito a voto). Um senão de peso a ensombrar a «festa anual da música ligeira portuguesa», resulta do contencioso entre o Sindicato dos Músicos e a RTP: esta organização sindical considera que o Festival será «uma burla para o público devido à utilização de *play back* no acompanhamento das canções».

O acompanhamento em *play back* será uma consequência da recusa dos músicos em trabalhar para a RTP, por as duas partes não terem chegado a acordo quanto às condições de trabalho.

Em conferência de Imprensa efectuada há dias, o Sindicato dos Músicos afirmou que as canções do Festival serão acompanhadas em *play back* alugados a empresas privadas, ou gravadas em Londres em «condições rudimentares» sendo apenas uma canção (a de Maria Guinot) acompanhada ao piano pela respectiva intérprete e autora.

Os dirigentes sindicais afirmaram ainda que a desigualdade de meios de acompanhamento das diversas canções concorrentes vicia à partida os dados do concurso, acrescentando que «o júri não vai ter possibilidades de se pronunciar correctamente porque não lhe são fornecidas condições mínimas para o fazer e que mais uma vez «a RTP vai abusar da boa-fé do público, impingindo-lhe fitas gravadas por música autêntica».

Contactada a RTP sobre o assunto, o administrador José Niza (ele próprio «antigo» autor de canções apresentadas em outros festivais) afirmaria que se «a RTP vier a tomar posição o fará em função do conhecimento global das notícias saídas a público».

Músicos fazem questão em explicar o diferendo

Os dirigentes do Sindicato dos Músicos especificaram terem recusado prestar serviço à RTP, vai para três semanas, por não haver, entretanto, acordo nas negociações iniciadas em Novembro do ano passado, para estabelecimento das condições de trabalho.

Os músicos pretendem o «aumento dos *cachets* pagos pela Radiotelevisão Portuguesa e o respectivo pagamento em prazos aceitáveis (porque actualmente tem chegado a demorar 8 meses), a utilização dos recibos verdes dos músicos e não os da RTP (que implicam maiores descontos) e a regulamentação da utilização de *play back*, que a Televisão utiliza indevida e exageradamente».

Depois, os dirigentes do Sindicato afirmaram que «a RTP não respondeu positivamente nem aos pontos em que os músicos exigiam o cumprimento da lei, apenas contrapondo um aumento de 170 escudos (mais tarde 200 escudos) nos *cachets*. Disseram também que não houve reuniões regulares, mas apenas quatro reuniões realizadas sempre depois de muita insistência por parte do Sindicato.

Os representantes legítimos dos músicos portugueses criticaram ainda a nova grelha de programas da RTP, iniciada este mês, considerando que ela «passa para plano secundário a cultura portuguesa». «Substituem-se os artistas portugueses – músicos e outros criadores – pagos em escudos, por séries estrangeiras, algumas bastante caras, pagas em dólares» – disseram os músicos.

Os dirigentes sindicais sustentam que, «se os programas fossem convenientemente geridos, a RTP poderia pagar aos músicos o dobro do que paga e gastar metade daquilo que gasta actualmente».

Por fim, o Sindicato ds Músicos manifestou a intenção de «processar judicialmente a RTP e as editoras que cedam gravações por utilização indevida de material destinado a discos e cassetes, se aquelas gravações forem utilizadas no Festival RTP da Canção-84.

Mas nem só de músicos vive o Festival...

Apesar de tudo (que não é pouco), para Luís Andrade tudo parece correr sobre rodas. A conclusão pode inferir-se de declarações prestadas aos jornalistas pelo responsável pela realização televisiva do Festival da Canção, durante os ensaios efectuados segunda-feira no local do «crime», segundo os quais «tudo tem corrido bem e o cenário de Manuela Pilar possibilitará um bom trabalho a toda a equipa de realização».

Todavia, para além do optimismo «legítimo» de um dos principais fabricantes do Festival desta noite, cumpre ao jornalista adiantar que (segundo lhe foi dado constatar), se o cenário e a iluminação poderão efectivamente constituir aliciante visual para os milhões potenciais de telespectadores, a substituição dos músicos por banda sonora em *play black* só poderá constituir motivo de crítica. E de frustração, tanto para os artistas como para o público. Mas, porque não queremos o papel de «mauzinhos», vamos conceder a escassas horas do início de mais um Festival RTP da Canção, o chamado «benefício da dúvida». Amanhã diremos de nossa justiça.

Paco Bandeira

Maria Guinot

São 16 cantigas: os autores e intérpretes

Apresentadas por Fialho Gouveia e Manuela Moura Guedes, são dezasseis as canções que irão desfilar esta noite no «Europa» e posteriormente apreciadas por um júri, constituído por 18 elementos, pela primeira vez repartido equitativamente por uma parte designada pelos autores das cantigas concorrentes e a outra parte por indicação da própria RTP.

De acordo com o novo regulamento, o júri fará uma primeira selecção de seis canções entre as 16 inicialmente apresentadas, que a seguir voltarão ao palco para, entre elas, ser feito o apuramento da que há-de representar a RTP no Festival da Eurovisão, que terá lugar este ano no Luxemburgo.

Pela ordem de entrada, as 16 canções são as seguintes (entre parêntesis os nomes dos respectivos autores da letra, autor da música, e intérprete):

1 — **TRICOT DE CHEIROS** (Joaquim Pessoa — Fernando Tordo — Zélia Rodrigues).

2 — **UMA CANÇÃO AMIGA** (Carlos Castro — António Sala — António Sala).

3 — **O BARQUINHO DA ESPERANÇA** (Miguel Esteves Cardoso — Pedro Ayres Magalhães — As Doce).

4 — **(JÁ) PODE SER TARDE** (Paulo de Carvalho — Quinteto Paulo de Carvalho).

5 — **QUERO-TE, CHORO-TE, ODEIO-TE, ADORO-TE** (Tozé Brito — Rui Guedes — Adelaide Ferreira).

6 — **SILÊNCIO E TANTA GENTE** (Maria Guinot).

7 — **NUM OLHAR...** (Mário Contumélias — Júlio dos Santos Costa — Marisa).

8 — **A PADEIRINHA DE ALJUBARROTA** (Fernando Amaral Gomes, José Gonçalo Amaral Gomes, Ana Sofia Cid, José Ferreira de Oliveira, João Paulo de Oliveira, Mário Jorge da Silva — Banda Tribo).

9 — **PELO FIM DA TARDE** (Mário Tavares — Fernando Calvário — Samuel).

10 — **O NOSSO REENCONTRO** (Manuel José Soares — Manuel José Soares e Armindo Neves — Isabel Soares).

11 — **ESTE QUADRO** (José Sottomayor — Pedro Calvário — Samuel e Cristina).

12 — **NOTÍCIAS VÊM, NOTÍCIAS VÃO** (António Tavares Teles — Tozé Brito — Rita Ribeiro).

13 — **QUE COISA É ESTA VIDA!** (Nuno Gomes dos Santos — Pedro Osório — Paco Bandeira).

14 — **CIDADE MAR** (António Tinoco — José Campos e Sousa — José Campos e Sousa).

15 — **CANTO DE PASSAGEM** (Joaquim Pessoa — Fernando Tordo — Fernando Tordo).

16 — **MANEIRA DE SER** (José Sottomayor e Mário Tavares — Pedro Calvário — Samuel).

Rodrigues Borges

crítica de cinema

"O Ultimo Fôlego"

de Jim McBride

Seria preciso muito boa-vontade, muita vontade de gostar, para detectar em **O Último Fôlego** algo mais que a macaqueação canhestra e acéfala do mítico **A bout de souffle** de Godard, de onde partiu. Não padeço de qualquer enfermidade volitiva e quanto a vontade de gostar devo confessar que a última coisa que me apetece num filme é chatear-me. Foi o que me aconteceu em **O Último Fôlego** e passo a dar conta do porquê.

Ao fim de cinco minutos, de uns primeiros cinco minutos em que McBride segue Godard à letra, houve uma evidência que me surgiu com a óbvia claridade dos axiomas. Gere tentava, cabotina e penosamente, assemelhar-se à energia saudável de Belmondo em 1959. Vomo uma obsessão, uma forçada obstinação de não recear comparações, uma vedeta a querer medir-se com outra (desconhecendo o facto essencial de Belmondo,em 1959, não o ser: foi-o depois, o seu cabotinismo transformou-se em «imagem de marca» e viu-se no que deu...)

A partir desses cinco minutos iniciais a personagem deixou de ser credível para mim, transformou-se numa caricatura (ironia do destino: **A bout de souffle** era, de certo modo, uma caricatura de homenagem ao policial negro americano). E toda a intriga do filme degenerou num esforço para ter garra, velocidade, desespero, desejo, corrida suicidária. E como, também no cinema, vale mais sê-lo que parecê-lo, o resultado foi, para o franco espectador de cinema que eu sou, a árdua constatação de que não só McBride não tem nenhum olhar particular sobre o mundo, como o seu olhar sobre o cinema (e é disso que se trata neste filme, ninguém pode ter dúvidas a esse respeito) é completamente acrítico.

Se mais não houvera o final seria esclarecedor. O personagem está em pose para o espectáculo, inflaciona o seu cabotinismo até ao absurdo, estralhaça o quarto de hora anterior (talvez o melhor do filme porque aí McBride filma o que sabe a à americana) e, quem sabe, acaba por morrer, não porque correu de mais, não porque ficou sem fôlego, mas porque fingiu em demasia que corria, fingiu o fôlego e não havia fôlego nenhum.

E se eu não tivesse visto A bout de souffle, como encararia este filme? Matéria para adivinhação, a isso não me meto. Mas deixem-me que lhes diga, para remate: **O Último Fôlego** tem todas as características para o êxito, incluindo a sedução de parecer estar a falar de coisas que habitam no fundo dos corpos. Mas não está., Está só a alimentar uma cadeia de imagens brilhantistas, a reduzir a **diferença à indiferença televisiva dominante, está só a fazer que mexe, mas não mexe.**

Não é caso único, no recente cinema americano. Creio bem que pertence à mesma família de um tal Noites Escaldantes e que, como ele, parece fadado para ser aplaudido por uma crítica de súbito convertida aos produtos de massa – quando eles venham da América. E em conversões dessas – que só servem para alimentar sinistros equívocos – desculpem mas não alinho.

FICHA

Título original: Breathless
Realização: Jim McBride (USA-1983)
Argumento: L. M. Kit Karson e Jim McBride, baseado no filme «A bout de souffle» com argumento de Jean-Luc Godard sobre história de François Trufaut.
Fotografia: Richard H. Kline.
Cenários: Richard Sylbert.
Música: Jack Nitzsche.
Montagem: Robert Estrim.
Interpretação: Richard Gere (**Jesse**), Valerie Kaprisky (**Mónica**), Art Metrano (**Birnbaum**), John P. Ryan (**ten. Parmental**), William Tepper (**Paul**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes, Las Vegas - sala 1 e Londres
Classificação: Para maiores de 16 anos.

Richard Gere e Valerie Kaprisky em «O Último Fôlego»: alguma sedução não colmata o vão cabotinismo que o filme exala

As crónicas de Solilóquio

Pela porta grande

Num conjunto de 15 volumes sobre toureiros e a festa dos touros que constitui a bibliografia de Solilóquio, 9 volumes encontram-se esgotados. Esta é uma indicação do interesse de leitura que as crónicas de Solilóquio suscitam, não só porque literariamente são belas, como porque no rigor da análise, nos conhecimentos da arte de lidar touros que revelam, são páginas de sagaz crítica e de teoria certa. Solilóquio conhece a arte dos touros e sabe ver a festa.

E as suas crónicas além dos conhecimentos técnicos e da isenção, são obra de um escritor que domina o estilo da crónica, escrevendo com leveza, frescura e ironia.

As presentes crónicas falam-nos de touradas que tiveram lugar em La Linea, Sevilha, Jerez de la Frontera, Madrid, Plasencia, Salamanca, Badajoz, Málaga, Guijuelo, San Sebastian de Los Reyes, Ecija, em terras de Espanha, e em Vila Franca, e Lisboa – Campo Pequeno em Portugal. As crónicas foram publicadas no «Diário de Lisboa», que conta com a excelente colaboração regular de Solilóquio e na revista «Novo Burladero» («A Arte do Toureio e os Governadores Civis», «Aviso ao Vaticano», «Do Dia para a Noite».

Edição do Autor, Lisboa, 1984.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Casas só para Caracol

Por muito que se diga, é sempre pouco o que se disser a respeito daquele circo de Pequim. As palavras ficam sempre do lado de cá, incapazes daquela ginástica que entre em competição com a ginástica daqueles artistas chineses.

Fiquemo-nos portanto, com o registo do acontecimento a marcar uma noite de Carnaval – integrando os nossos aplausos nos aplausos constantes que acompanharam os artistas. Aplausos tão diversos daqueles que se escutam, por vezes, nas bandas sonoras de plástico, para corrigir a solidão do humor ou para suprir a ausência dele.

Como não podia deixar de ser, o expectáculo com Maria Bethânia acabou por sofrer com a paginação. Come pouco quem já comeu bastante. Ou come com menos vontade, digamos: com menos atenção.

Depois da exibição do circo de Pequim, depois de tanta grandeza, o telespectador não profissional achará que basta de Televisão e que são boas horas para ir à deita.

Claro que Maria Bethânia tem em Portugal audiência bastante para impor um bom IPOP se tivéssemos uma tradução do Instituto Brasileiro. Mas não à hora a que no-la deram ontem. Onze e meia não dá para começarmos uma emissão. Talvez eficaz tivesse sido colocá-la em vez daquela americanice «Das 9 às 5». Que diabo, o público português não deixará de ficar inteiramente bruto se, uma vez por outra, houver breve intervalo, ou suspensão na pastilha elástica.

O espectáculo de Maria Bethânia, em realização de Nuno Martins, diverge doutros espectáculos captados no Coliseu. Contém, é certo, os mesmos rasgos, os mesmos efeitos luminosos (os focos – oito, só numa vez! – os reflexos, a luz brincada nos metais, nos objectos, nos vestidos) os mesmos artifícios para traduzir o palco em TV – mas é a cor que dá a diferença a esta emissão. Nuno Martins compreendeu inteligentemente que não podia dar Maria Bethânia do mesmo modo que deu outros artistas. De acordo com ela estava, de facto, aquela cor baça, dorida, mais cinza do que fogo, mais sombra do que agressão, mais violeta do que espalhafato.

Ignoro se o juri da «Rosa de Montreux» terá avaliado esta sensibilidade para a atribuição da tal menção honrosa. Mas que não era esta a produção vocacionada para obter a máxima vantagem em Montreux, isso não era. Não se compreende a extensão dos recitativos num programa para esse tipo de telespectador conhecido por «internacional». Suíços hão-de ser muito sensíveis ao tic-tac dos relógios tradicionais e à música celestial das caixas registadoras nos bancos – mas não garanto a mesma atenção para o longo poema de José Régio incluido no programa. Ah, Deus, Deus, ainda bem que nos fizeste portugueses e não suíços!

Já agora gostaria de saber qual a repercussão dos prémios obtidos pelas produções da RTP em Montreux. Houve encomendas? Trocas? Intercâmbio? Contratos? Críticas? A Televisão portuguesa transmite os prémios (e não apenas os primeiros) de lá. As outras Televisões retribuem a gentileza? A RTP devia informar a gente, para as pessoas não pensarem que, de Montreux, só nos vêm êxitos no hóquei em patins.

E pronto. Mais um Carnaval passou, sem grande alegria, como o próprio Telejornal reconheceu. «A maioria dos portugueses – disseram lá – ficou em casa a deitar contas à vida. O tempo não está para Carnaval...»

Não está. Escusam de o dizer. A gente sabe. Muito se tem esforçado o Telejornal para o esconder – mas, de súbito, a trágica verificação: em Portugal está a perder-se a alegria de viver. Em verdade vos digo que é a pior das acusações que se pode fazer a uma política – à política errada que, aumentando os sacrifícios só de um lado, trouxe a ruptura emocional. E ainda o que está para vir! Arlindo Vicente, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, foi ontem muito claro: «O aumento das rendas de casa vai ser uma autêntica catástrofe nacional».

Certos políticos querem fazer esquecer que a construção das casas com fins lucrativos não resolve. A habitação – tal como a saúde, o ensino, os transportes – é um serviço social que não pode passar pelas «leis do mercado». Já foi dito na própria Televisão que há para cima de 40 mil casas por alugar. Porquê? Porque não há quem precise? Não. Porque não há quem as possa pagar.

A construção social parou. Os pobres, os trabalhadores das grandes cidades, só podem chegar aos tegúrios e às barracas. Em Portugal, casas, verdadeiramente casas, só mesmo os caracóis as podem ter. E são muitos, de facto. Talvez Mário Soares use esse argumento em futuras campanhas eleitorais.

A TV dia a dia

Noite "alternativa" com duas estreias

Com todas as atenções sintonizadas para o palco do Estúdio Europa, onde decorre a partir das 21.30 o Festival RTP da Canção, poucos espectadores estarão interessados em seguir a restante programação televisiva.

Mas, desiluda-se leitor, se pensa que vai assistir a um grande momento televisivo. Depois de vinte edições, já pouca novidade poderá transportar consigo um Festival RTP da Canção. Ou não?

Seja como for, aqui lhe deixamos algumas sugestões para a sua noite alternativa de hoje.

Duas novidades-estreia: «Grão a Grão» substitui a partir de hoje «Janela Mágica», mas continua a ser o espaço privilegiado do imaginário infantil. E para que não se verifique a ruptura total, salientese que rubricas como «Enquanto é Tempo», que hoje vai para o ar neste espaço, a partir das 18.10 horas, continua em «Grão a Grão».

A segunda estreia é a série «O Barco do Amor», no ar por volta das 19 horas, sempre neste horário de quarta-feira. A realização é de Roger Duchowny, e tem como principais intérpretes Vincent Price, Joan Blondell, Barbara Anderson e Charlie Aiken.

Neste espisódio, Alonzo, um famoso ilusionista contratado para entreter os passageiros de um navio em cruzeiro, arrisca-se a perder a namorada quando resolve «encantar» um grupo de raparigas. Depois, como era de esperar, surgem as complicações...

No segundo canal, por volta das 20 horas, estará no ar a rubrica «Um Toque... de Música», em realização de Ângelo Peres.

Este programa tem como interveniente o Grupo TILT e a Banda Andrómeda. Trata-se de grupos menos conhecidos do grande público, pois só apareceram em 1980, inspirados na novíssima música portuguesa que então iniciava a sua «conquista» do país.

Uma breve apresentação, pois: os «Andrómeda» e os TILT surgiram no dobrar da década, iniciando a sua actividade em drigressões. Os Andrómeda, por exemplo, cedo enveredariam pela execução de composições suas, através das quais pretendem reflectir a filosofia e o modo de estar na vida dos seus elementos.

Mais tarde, depois das 22 horas, estarão no ar «As Grandes Batalhas», de que se exibe hoje a primeira parte de «A Batalha da Alemanha». Última fase da Guerra Mundial de 1939-45, inicia-se no momento em que as forças aliadas entram pela primeira vez na Alemanha, no Outono de 1944, em Aix-la-Chapelle. Como poderemos ver no filme desta noite, realizado por Daniel Costelle, é sobretudo no Oeste que se irão travar os principais eventos militares.

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de *VANTAGENS*
Uma mão cheia de *TRANSPORTES*

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

Hoje

Com apresentação de Manuela Moura Guedes e Fialho Gouveia (na foto), a RTP-1 apresenta esta noite as canções finalistas do Festival da Canção/84

18.00 Notícias
18.10 Grão a grão «Cládio e Carolina»
18.30 Tele-regiões
19.00 O Barco do Amor (1.º episódio)
20.00 Telejornal
20.30 «Pai herói» episódio n.º 177.º
21.17 Festival da Canção/1984, com apresentação de Manuel Moura Guedes e Fialho Gouveia, numa realização de Luís Andrade
23.20 Rally de Portugal
23.40 Últimas notícias.

19.30 Notícias
19.40 Presença nos Açores
20.00: Um toque.. de música com o Grupo Tilt e Banda Andrómeda
20.30 Estúdio aberto
21.15 Jornal da noite
21.45 «Gabriela episódio n.º 104
22.20 As Grande Batalhas – 1.ª parte da Batalha da Alemanha

Grandes Batalhas

Amanhã

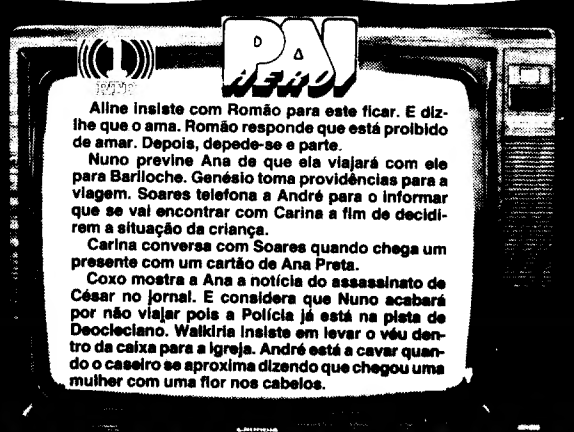
Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV; **18.00** Notícias; **18.10** Golo; **20.30** «Pai herói» – último episódio; **21.30:** Raio azul; **22.30** Rally de Portugal; **22.40:** Últimas notícias

19.30 Notícias; **19.40** Talk Show; **21.30** Jornal da noite; **22.00** «Gabriela» episódio n.º 105; **22.30:** Nocturno – 1.º episódio

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Festival da Canção/84 (21.15)

As Grandes Batalhas (22.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Portugueses na Guerra de Espanha

Continuação da pág. 3

Na esperança de um rápido repatriamento, visto que a guerra estava acabada, confessou a sua verdadeira nacionalidade. Segue preso para Badajoz, onde é barbaramente espancado, partem-lhe os óculos, etc. Mas poupam-lhe a vida. Vai ficar internado em novo campo de concentração, este destinado aos combatentes internacionalistas que não tinham conseguido fugir de Espanha (e tinham escapado ao pelotão de fuzilamento). Situava-se perto de Burgos, no Mosteiro de S. Pedro de Cardeñas, local que abriga o túmulo atribuído a Cid, el Campeador.

Lá encontrou mais de uma centena de portugueses, o maior contingente nacional, segundo recorda. A maioria eram mineiros das Astúrias, emigrados antes do começo da guerra, mas que tinham lutado nas fileiras do Exército republicano. Os americanos e os ingleses já tinham sido todos repatriados. Dos polacos, quase todos judeus e comunistas, lembra-se muito bem do seu desespero e drama quando souberam da assinatura do pacto germano-soviético. António Lopes reconhece que isso o impressionou fortemente e lhe causou certa confusão.

Finalmente, em 1941, é entregue às autoridades portuguesas. Peniche com ele. Os brandos costumes do seráfico fascismo salazarento. Que só abrandaram em 1943, com a viragem da II Guerra Mundial. Estalinegrado, o desembarque aliado no Norte de África. Então o hipócrita e miserável Salazar achou conveniente libertar uns tantos presos políticos, do Tarrafal, de Peniche, etc. António Pereira Lopes, narrador e herói desta história, foi um dos contemplados por esse acesso de generosidade oportunística. No total, a aventura espanhola tinha-lhe valido 7 anos de vida.

Conseguiu arranjar trabalho na Sociedade Geral, na reparação de navios, e durante 7 a 8 anos não foi incomodado, apesar de continuar membro do partido e militante activo. Veio a ser denunciado, como era fatal acontecer ao fim de tanto tempo. Escondido atrás de uma pilha de sucata observou os pides à procura do «Espanhol» (como era conhecido pelos colegas). Fugiu, andou à deriva vários dias, ninguém lhe dava guarida, o medo imperava. Sem poder organizar a vida, sempre perseguido, decide emigrar para França, onde já estavam o Alípio e o Manuel Costa. Só regressou a Portugal, definitivamente, depois de 1974 com a sua reforma (e a da mulher) pagas pela segurança social francesa. A Nação Portuguesa concorre com três contos e meio. Assim vai a gratidão da Pátria democrática para com os anifascistas.

Certo tipo de considerações vêm irresistivelmente ao espírito quando acabamos de ouvir contar histórias vividas, como aquela (sem brilho) aqui reproduzida. Sete anos da vida de um nosso compatriota ignorado, sete anos entregues à causa da liberdade, sem contabilização de sacrifícios, nem juros acumulados. Cidadão anónimo desta Pátria madrasta da peculiar democracia. Quiçá odiado pela reinante classe burguesa, por se ter atrevido a existir sem autorização de S. Excelências. Por este lampejo de afirmação que é a sua história; a qual, só por si, involuntariamente, atira para o caixote dos dejectos romanescos e existencialistas as vidinhas dos meninos e meninas, seus papás e mamãs, que nos andam a encher o saco com os seus dramas édipianos, manada de burguesotes e peralvilhos que tropeiam nas avenidas da popularidade.

Eis uma história despretenciosa, bonita em si, e mais bonita ainda a singeleza com que nos é contada pelo seu protagonista, o operário mestre caldeireiro António Pereira Lopes, comunista dos anos 30, combatente da Guerra de Espanha. «Fui sempre soldado raso, e nada mais», diz-me. Na verdade, um soldado de dimensão universal. Um exemplo — entre muitos outros, felizmente — que confere à história moderna de Portugal uma grandeza bem diferente da tacanha moldura em que a burguesia a mantém encaixilhada.

Repare-se como afinal foram muitos os portugueses que combateram na Guerra de Espanha, do lado bom, nas fileiras republicanas, contra o fascismo. António Lopes recorda a centena larga que encontrou no cativeiro, em Burgos, depois da guerra terminada. Pedro Rocha calcula em cerca de três centenas os portugueses que retiraram para França e estavam internados no grande campo de Argelès-sur-Mer. Mário Fernandes fala-nos de numerosos nossos compatriotas que, desde as primeiras horas da resistência em Madrid, se juntaram às forças republicanas; e daqueles que, por toda a Espanha desde as Astúrias à Catalunha, se alistaram para combater o fascismo.

Poder-se-á avançar para um total situado entre os 600 e os 750 portugueses que lutaram em Espanha nas fileiras republicanas? Parece não ser exagerada tal estimativa. Ora trata-se de um contigente nacional de volume considerável, em termos de p articipação internacionalista. Os alemães e os italianos foram seguramente bastante mais numerosos; lutavam em Espanha contra o nazismo e o fascismo que oprimia as suas respectivas pátrias. Os franceses também, americanos, talvez ingleses, polacos, búlgaros e húngaros. E, nesta altura, já chegámoos à faixa das centenas; isto é, a dos portugueses.

Sucede no entanto, que os portugueses não figuram na história oficial ou oficiosa da Guerra de Espanha. É espantoso, mas assim é na realidade. Como grupo nacional não existe uma única referência (tanto quanto sei). O que pode ser explicado pelo facto de não terem constituído uma unidade de combate homogénea, uma brigada internacional. Com efeito, os portugueses alistaram-se indiferentemente nas próprias unidades espanholas republicanas, desde as milícias, no 5.º Regimento do PC espanhol, escolas de oficiais, etc. Era esta, aliás, a orientação preconizada pelo grupo de Jaime de Morais, tendo em vista, evitar que, numa só operação infeliz, ficasse comprometido e objectivo do Plano L (investida em Portugal por uma força organizada em Espanha). Mas mesmo as referências a título individual relativa a portugueses são muito raras na historigrafia da guerra de Espanha. Em primeiro lugar, quanto a mim, isso deve-se à ausência (diria total) de trabalhos de origem portuguesa. Refiro-me naturalmente, a investigações no campo republicano; visto existirem vários trabalhos de reportagem e memórias, sobre a participação dos «Viriatos», ao lado dos franquistas.

Limitemo-nos a estranhar que numa publicação da Academia de Ciências da URSS – Comité dos Veteranos de Guerra, edição em castelhano, Moscovo 1974, sob o título «A Solidariedade dos Povos com a República Espanhola» não se encontre a mínima menção acerca da solidariedade dos antifascistas portugueses, a maioria deles comunistas, que souberam morrer com honra e combater com denodo.

roteiro cultural

Curso

Por iniciativa do Museu Gulbenkian inicia-se hoje, pelas 18 horas e decorre todas as quartas feiras até ao próximo dia 11 de Abril, o primeiro curso de Estética e História de Arte de 1984. Integrado na Extensão Cultural dos Cursos de Estética e História de Arte, este terá por tema «Dos objectos artísticos» e será regido por Eduardo Nery. A entrada é livre.

Teatro

Estreia hoje pelas 18h30m na Sociedade Portuguesa de Autores o novo espectáculo da **Oficina do Grotesco,** com o título «Não há crise!», numa criação colectiva com interpretação de Maria Morais, João Leitão, Luís Beato e Mário Lisboa.

«A Mamã é fresca!... Está no frigorifico para ficar com as carnes mais rijinhas», continua o seu percurso no Café Teatro da Comuna, no casarão cor de rosa à Praça de Espanha. Como actores, **Francisco Nicholson e António Feio,** interpretam treze papéis, numa «séria tentativa de entrarmos para o Guiness obtendo o máximo mundial de gargalhadas por minuto».

No Teatro Campo Alegre, no Porto, a **Selva Trupe** continua a oferecer «Um cálice de Porto», com encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e interpretação de António Reis, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Glória Férias, José Cruz, Josefina Ungaro, Luís Correia, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Margarida Machado e Paulino Garcia.

Música

No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se esta tarde, pelas 18h30m, o concerto de solistas da Orquestra Gulbenkian, **The North American Quartet**, constituído por solistas americanos e canadianos que integram aquela orquestra. O seu reportório é constituído por Denise Ribera, Leigh Elles Tomborlin, François Paradis e Mary Sue Prather.

Exposições

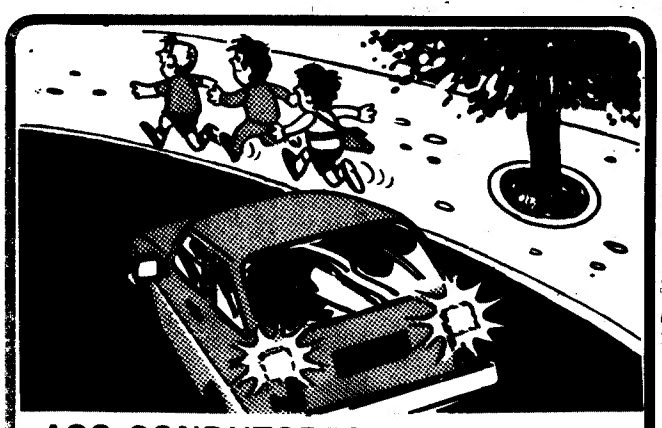
Das 8 às 20 horas, continua patente ao público no espaço da Átrio à Praça Marquês de Pombal, 14, uma mostra de desenhos descoloridos e desanimados de **José Narciso e Humberto de Castro.**

Trabalhos de **Maria Antónia Santos** estão expostos na Galeria «Lugar das Olaias», das 11 às 24 horas. Intitulada «Silêncios», esta mostra de serigrafia e tapeçaria, conta com a edição especial, pelo atelier de Jorge Carvalho, de uma serigrafia intitulada «Ventre da Cidade». Máscaras e Fantasias de **Tó Marques, Almerinda e Felicidade do Cacém,** continuam patentes ao público no espaço de «A Loja D'Almerinda», à A. António Óscar Monteiro Torres, 23-A.

Barata Moura continua a expor no Salão do Palácio de Turismo de Sintra uma mostra de pintura intitulada «Portugal de Norte a Sul». A exposição pode ser visitada das 10 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Trabalhos de **Ana Parreira** continuam patentes ao público no Espaço TEC, à Av. Marechal Carmona, 6-B, em Cascais.

Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, continua a 1.ª Exposição Retrospectiva de Mário Botas, numa iniciativa que conta com a colaboração do Centro de Estudos Pessoanos. Esta mostra pode ser vista diariamente das 9 às 23h30m.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$55	100$55
ALEMANHA FED (marco)	50$00	51$11
ÁUSTRIA (xelim)	7$10	7$30
BÉLGICA (franco)	2$276	2$476
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	100$90	102$90
(notas de 5 a 1000)	101$40	103$40
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$826	$946
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	126$70	128$70
(notas de 5 a 1000)	127$70	129$20
FINLÂNDIA (marka)	22$95	23$55
FRANÇA (franco)	16$20	16$90
HOLANDA (florim)	44$30	45$30
INGLATERRA (libra)	188$05	193$05
IRLANDA (libra)	152$95	156$95
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$544	$579
NORUEGA (coroa)	17$20	17$70
SUÉCIA (coroa)	16$70	17$30
SUÍÇA (franco)	60$25	60$35
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Rali de Portugal – música brasileira; **16.30**: Música africana; **16.45**: Jazz; **17.00**: Rali de Portugal – ZGHIBZ; **18.00**: Rali de Portugal; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **19.30**: Noite desportiva; **20.15**: Rali de Portugal; **21.00**: Transmissão directa, do Estádio das Antas, no Porto, do encontro de futebol, 1.ª mão dos quartos-de-final, da Taça das Taças; **21.45**: Rali de Portugal; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.30**: Quarteto n.º 3, em si bemol maior, de Schubert; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Divertimento, para orquestra de câmara, de Bela Bartok; **18.25**: Sinfonia n.º 1, em dó menor, de Brahms; **19.15**: Quinteto, em fá menor, de César Frank; **19.50**: Marchas números 1, 2, e 3, de Ludvig Van Beethoven; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Música para orquestra de câmara; **21.00**: Missa em dó menor, K. 427, de Mozart; **22.00**: Panorama da música antiga; **22.40**: «Sheherazade», op, 35, de Rimsky-Korsakov; **23.30**: Série B; **00.15**: «As Estações», de Tchaikovsky; **00.38**: Trio, de Bohuslav Martinu; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos. **22.30**: **Desporto; 23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **16.00**: Jornal das regiões; **16.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

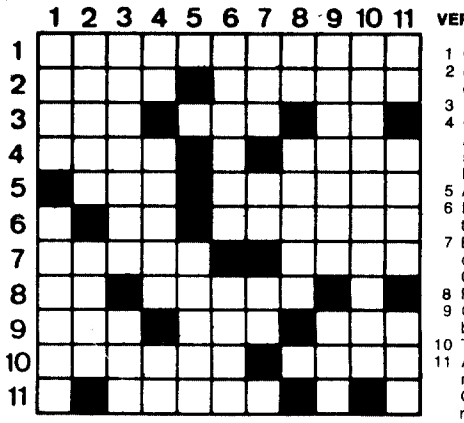
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 978

HORIZONTAIS:

1 Prepararias.
2 Aquele que. Galhofa.
3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Crómio (s.q.).
4 Pequeno barco de recreio. Bondosas.
5 Graça. Máscara.
6 Segundo. Cair à cama.
7 Saboreia. Bordão.
8 Prefixo de negação. Peixe do Mar Vermelho.
9 Sinal ortográfico. Romeiro de Meca. Negativa.
10 Sentença. Dissipa.
11 Fechara as asas para descer mais depressa.



VERTICAIS:

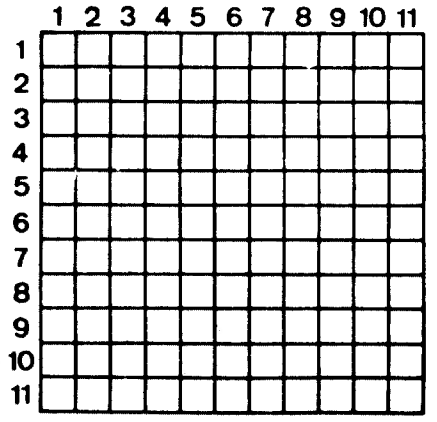
1 Cá. Excitar.
2 Imaculadas. Ágata (pedra preciosa).
3 Restabeleceis. Lírio.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Aquilo que há de melhor numa sociedade. Interjeição brasileira.
5 Adoece.
6 Barra de ferro ou madeira. Apertar molhos.
7 Bolsa de caça, feita de fibras de caruá. (Bras). Antes de Cristo. Cinquenta e um em romano.
8 Reis. Ilha de Cabo Verde.
9 Cidade do Japão. Patriarca bíblico, filho de Lamec.
10 Travariam.
11 Apelido da mãe de Luís de Camões. Nome de mulher. Sigla da Organização dos Estados Americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9828

HORIZONTAIS:

1 Solicitar. Descortiçamento.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Isto é. Ver.
3 Bilhas. Vossa Alteza.
4 Graúdo. Juba. Cálcio (s.q.).
5 Autores. Canos que dão saída às águas da chuva.
6 Senhor. Insectos hemípteros que vivem na vasa dos pântanos, na Europa e Ásia.
7 Curso de água natural e abundante. (Inv). Preposição.
8 Reduziria a pó por meio de moinho. Nesse lugar.
9 Saía frequentemente à rua. Desbastara.
10 Nome de peixes. Quinhentos e um em romano.
11 Pronome pessoal. Ternos.



VERTICAIS:

1 Trecho do rio Paraná, entre as embocaduras do Ivinhema e do Ivaí. Termo da existência.
2 Grupo de estrelas que formam a cabeça da constelação de Touro. Ave galiforme, considerada a melhor caça de penas do Brasil.
3 Lodo. Freguesia do concelho de Mirandela.
4 Maior. Flauta chinesa de três buracos. Basta!
5 Apareceram.
6 Galhofa. Cabo da costa de Portugal.
7 Tempo do verbo ser. Enganar.
8 Apupo. Poeta primitivo, entre os Gregos.
9 Pronome pessoal. Radiotelevisão Portuguesa. (Abrev). Suspiros.
10 Vê. Confrontar.
11 Demoliria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 977

HORIZONTAIS:

1 ÁGUA. Peruca.
2 Mar. E. LENHA.
3 Avia. Uta.
4 Ra. Ar. Apa.
5 Amenizarias.
6 Sacha. Pa. Rs.
7 Roam. Am. Au.
8 Or. Anzol.
9 CADA. Aos. Pi.
10 Ado. Mil. DIA.
11 Samarras. As.

VERTICAIS:

1 Amaras. Ocas.
2 Ga. Amarrada.
3 Ura. Eco. Dom.
4 VENHA.
5 Ie. Iama. Mr.
6 Aaz. Nair.
7 El. Rapazola.
8 Réu. Ramos.
9 Untai.
10 Chapara. Pia.
11 Aa. Assumias.

PROVÉRBIO: Agua e lenha cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9827

HORIZONTAIS:

1 Ho. Hango. Os.
2 Ira. Tão. Cri.
3 Olavo. Troca.
4 Arau. Aoro.
5 Or. Lo.
6 Má. Grata. Am.
7 Arcas. Avelã.
8 Dais. Amos.
9 Oba. Ará. Pus.
10 Eras. Atara.
11 Asara. Lesar.

VERTICAIS:

1 Hio. Amado.
2 Orla. Árabes.
3 Aaro. Ciara.
4 Vargas. Ar.
5 Atou. Rs. Asa.
6 Na. Sa. Dr.
7 Gota. Ta! Aal.
8 Rolava. Te.
9 Coro. Empas.
10 Orço. Aloura.
11 Sia. Amassar.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
O TRITURADOR

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OFÍCIO DE MATAR

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL
Às 24
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
STAYING ALIVE
c/ John Travolta

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21.30
STAYING ALIVE
A FEBRE CONTINUA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
~~– M. 16 a.~~
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
48 HORAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral. 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PELOTÃO CHANFRADO
Às 24
O ESPANTALHO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
REGRESSO AO OESTE BRAVIO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
~~Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30~~
– M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 12 a.
GERAÇÃO ESTRAGADA
Às 00.45
A MULHER DO PADRE
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45
AMERICAN GIGOLLO
SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 00.45
EXTERMINADOR
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 00.45
DIFAMAÇÃO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ANDROIDE
Às 24
AL CAPONE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
~~Às 15.30, 18.30 e 21.30~~
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DINAMITE JOHNSON
Colorido
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano
12.ª Semana
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
SALA 3
Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos. junto ao n.º 63
~~Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30~~
– M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro. 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
c/ Alain Delon

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «O Prazer Absoluto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUB – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Peixe Vampiro», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Beethoven, Alguns Dias duma Vida», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Série Negra», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Último Homem», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DD ESTORIL – Cinelândia – «2001, Odosseia no Espaço», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Negócios de Carne», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Bairro da Lata», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Bombardeiro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Comédia Romântica», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

ERICEIRA – Cinestúdio – «Os Campeões do Ring», às 21.15 (16 anos)

Porto

BEBÉ – «Os Viajantes da Noite», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Eu e Catarina, que Maravilha», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Jovens Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Por Favor, não Me Morda o Pescoço», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Um Pendura dos Diabos», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «No Limiar da Realidade», às 21.45 (12 anos)
SALA-BEBÉ – «Os Viajantes da Noite», às 21.45 (16 anos)

farmácias

Lisboa

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7821606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS - PA-**

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – Café-Teatro – «A Mamã é Fresca», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão». às 21.30

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
ESBAP-EDERRA – «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)

TAMEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 60-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cuz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239026). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 22 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duarte Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até qas 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sílvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

PERMANENTE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 359; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159.

PERMANENTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132.

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.36 **3,8 m** 11.17 **1,2 m**
17.48 **3,7 m** 23.32 **1,3 m**
Dia 8
6.50 **3,7 m** 11.52 **1,4 m**
18.19 **3,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	4°
PORTO	11°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	8°
ÉVORA	6°
BEJA	5°
FARO	12°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

Dia da Mulher comemorado nas fábricas

FARO, 7-0 Dia da Mulher no Algarve também se comemora nas fábricas. Hoje, amanhã e depois, com efeito, para além das inúmeras acções já aqui anunciadas para diversos locais, haverá plenários de empresas. Em Vale do Lobo, hoje; amanhã e depois, comefeito, para além das inúmeras acções já aqui anunciadas para diversos locais, haverá plenários de empresas. Em Vale do Lobo, hoje; na «J.A. Rita», de Vila Real de Santo António, na «M.R. Pereira», de Olhão, na «Júdice Fialho», de Portimão, e na fábrica «Torres Pinto», de Faro, amanhã. Bancas colocadas em Faro em em ila Real de Santo António para recolha de assinaturas contra o aumento do custo de vida e pela criação de um «cabaz de compras» assinalam as comemorações do DislDnternacional da Mulher no Algarve, inserindo-se a jornada «na luta mais geral dos trabalhadores» que, segundo a União dos Sindicatos de Faro, mantêm as suas propostas para a saída da crise: aumento dos postos de trabalho, aumento da produção e desenvolvimento da economia.

No dia 10 haverá no salão nobre da Assembleia Distrital de Farouma sessão pública, à tarde.

Entretanto, as organizações não governamentais de mulheres, com assento no Conselho Consultivo da Comissão de Condição Feminina, promovem no sábado, no auditório da RTP em Lisboa, um seminário sobre «A Imagem da Mulher na Publicidade», ingrado nas comemorações do Dia Internacional de Mulher.

Mário Soares visita a Judiciária

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, passa o dia de hoje na Polícia Judiciária juntamente com os ministros da Justiça, Finanças e Administração Interna, respectivamente Rui Machete, Ernâni Lopes e Eduardo Pereira. Presente esteve também o procurador-geral da República, dr. Aiala Chaves.

Mário Soares, que chegou às instalações policiais da Rua Gomes Freire cerca das 9.30, teve primeiro um encontro com o director-geral da PJ, Carlos Picoito, no gabinete deste, depois do que iniciou uma reunião de trabalho em que, para além dos membros do Governo e director-geral da Judiciária, estiveram os cinco directores adjuntos daquele organismo policial e o director da Escola de Polícia.

Antes do início dos trabalhos, cuja agenda não foi revelada, foi autorizada a tomada de imagens por parte da Televisão e dos inúmeros repórteres fotográficos da Imprensa, pois a visita do Primeiro-Ministro foi largamente comunicada a todos os Órgãos de Comunicação Social.

"Boicote descarado" ao planeamento municipal da Grande Lisboa

— *denuncia o PCP*

O «boicote descarado ao esforço de planeamento municipal, dando livre curso à especulação (legal e clandestina)» – foi denunciado no recente Encontro de Quadros do PCP sobre o Ordenamento Territorial e Urbano da Grande Lisboa.

No documento lido à Imprensa por Luís de Sá, do CC, lembrou o facto de os concelhos da Grande Lisboa representarem uma área de cerca de 2990 km², onde vive cerca de 30 por cento da população do país e se concentra 43 por cento das carências habitacionais.

«Como mais de metade dos empregos da região se concentram na cidade de Lisboa, os movimentos pendulares de casa para o trabalho e vice-versa assumem enorme peso (num estudo oficial de há dez anos foram estimadas em 720 mil as deslocações diárias da periferia para Lisboa). São conhecidos os enormes problemas de transportes e trânsito e o alargamento da jornada de trabalho por várias horas a que esta situação dá origem» – lê-se ainda no documento.

A demolição de muitas habitações de operários e outros trabalhadores, e a sua expulsão para a periferia, as acções de especuladores e o boicote governamental (em 14 dos 19 concelhos urbanos a presidência da Câmara é APU) à acção directa das autarquias são as igualmente denunciadas.

Esforço prejudicado

No tocante aos factores que mais condicionaram o esforço das autarquias na melhoria das condições de vida das populações da área, aponta-se o papel decisivo do Governo na criação e localização de empregos, na melhoria dos transportes e na política de habitação.

Ora – frisa o PCP – desde 1976, os sucessivos Governos têm adoptado uma «política de restauração capitalista, de protecção à especulação que agrava todos os desequilíbrios vindos do passado», o que aliado «à centralização da política de solos e da administração urbanística», prejudicou seriamente os esforços das autarquias.

Permanece, além disso, «um boicote descarado ao esforço de planeamento municipal». Exemplos apontados: a Câmara de Loures tem 12 planos a aguardar aprovação central, a de Vila Franca de Xira, tem quatro, a de Palmela quatro e a do Seixal tem dez.

«Alguns destes planos que representaram um grande esforço e um considerável investimento, foram entregues há vários anos, por vezes há sete e até há quase dez anos, sem que os municípios tenham obtido qualquer resposta» – diz o documento.

A gestão AD e AD/PS da Câmara de Lisboa que «privilegia a habitação de alto nível e favorece a instalação de mais escritórios e sedes de empresas, com as consequentes demolições e densificação urbana e o agravamento da expulsão dos trabalhadores para a cintura suburbana» é também responsabilizada.

Conclui o documento que «o grau de centralismo existente, os boicotes da Administração Central, a insuficiência de meios legais e financeiros para actuar, a acção nefasta de autarquias de maioria de direita, em especial da Câmara de Lisboa, fez com que o esforço e a qualidade de gestão das autarquias de maioria APU não esteja em condições de conter completamente a degradação das condições de vida dos trabalhadores e das populações e a dilapidação das riquezas culturais e naturais».

Ameaça de encerramento da SATA viola leis da República

— *acusa o SITAVA*

«Ao mesmo tempo que o Presidente do Governo Regional dos Açores se lança decididamente na corrida para Belém, surge na prática do seu Executivo a determinação de dar uma imagem de autoridade – leia-se intransigência –, designadamente na área do Trabalho». A acusação parte do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos, sitava, a propósito do conflito que se vive na transportadora aérea açoriana, SATA, onde os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 21,5 por cento contra os 18,5 por cento que a empresa pretende impor.

Aliás, e de acordo com aquele sindicato, 18,5 por cento terá sido o «tecto salarial» fixado pelo Governo Regional que invoca a «crise no País, no arquipélago e nas empresas públicas para aplicar aos trabalhadores a impossibilidade de repor o poder de compra».

Mas aquele organismo sindical vai mais longe: com a «intransigência» que vem mostrando, o Executivo de Mota Amaral pretenderá «mostrar aos governantes de Lisboa como se devem tratar e dominar os trabalhadores e os seus sindicatos». Daí que, aquando do início do processo de negociações para a revisão salarial na SATA, logo ao primeiro impasse o conselho de gerência tenha requerido a passagem à fase de conciliação.

Depois, e perante as primeiras formas de luta encetadas pelos trabalhadores – greve às horas extraordinárias e 12 horas de paralisação pelos trabalhadores de terra no dia 27 de Fevereiro e mais 12 horas no dia seguinte pelo pessoal navegante – surgiu a notícia, citando uma fonte próxima de Mota Amaral, do possível encerramento da SATA. Tal notícia, apesar de «oficiosa», adianta o SITAVA, «é significativa quer pelos fins que visa, quer pela terminologia descaradamente agressiva e provocatória de que se reveste».

Aquele sindicato recorda que, «mesmo que o Governo Regional não goste», a Constituição e as leis portuguesas também se aplicam nos Açores, pelo que «ameaçar assim com o «lock-out» é ignorá-las e tentar rasgá-las para obter dividendos políticos a nível nacional».

Assaltante apanhado em agência bancária

Alertada por um telefonema, a PSP logrou capturar, pelas duas e meia da madrugada de ontem, no interior de uma dependência do Banco Nacional Ultramarino, situada na Rua Dr. Aires Gouveia Osório, 78 no Porto, o cardador Domingos Alberto da Silva Ferreira, de 28 anos, morador no Bairro da Fonte da Moura, Bloco 6, entrada 202, casa 22.

Já com algumas prisões por furto, Domingos Ferreira não hesitou em partir o vidro da porta principal daquela agência bancária para levar por diante os seus intentos.

Os novos vencimentos dos militares

O «Diário da República» públicа hoje as novas tabelas dos vencimentos a abonar mensalmente aos militares dos três ramos da Forças Armadas. As duas tabelas que se seguem referem-se, respectivamente, aos oficiais e sargentos do quadro permanente, aos que cumprem o serviço militar obrigatório:

Posto	Vencimento base
General e vice-almirante	64 100$00
Brigadeiro e contra-almirante	59 300$00
Coronel e capitão-de-mar-e-guerra	55 600$00
Tenente-coronel e capitão-de-fragata	52 100$00
Major e capitão-tenente	48 600$00
Capitão e primeiro-tenente	43 500$00
Tenente e segundo-tenente	36 600$00
Alferes, subtenente e guarda-marinha	33 100$00
Sargento-mor	39 100$00
Sargento-chefe	36 700$00
Sargento-ajudante	31 700$00
Primeiro-sargento	28 600$00
Segundo-sargento	25 600$00
Furriel e subsargento	23 500$00

Posto	Vencimento mensal
Aspirante a oficial	16 600$00
Segundo-furriel e segundo-subsargento	14 400$00
Primeiro-grumete	5 000$00
Primeiro-cabo	3 000$00
Segundo-cabo e segundo-grumete aluno	2 800$00
Soldado e segundo-grumete	2 700$00
Soldado recruta e segundo-grumete recruta	1 200$00

Gerência do "DP" na folha oficial

Em suplemento ao «Diário da República», com data de 2 de Março, e por um despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças e do Plano, é dada em letra de forma a nova situação do «Diário Popular» (empresa pública): são dadas por findas as respectivas comissões de serviço dos eng. Fernando Joaquim Parro Nogueira, major José Carlos dos Santos Cruz e eng. José António Pina de Bastos e Silva; e, no âmbito do Conselho de Gerência, são nomeados os drs. António Álvaro Bastos Moreira da Cruz, Fernando Leopoldo Severino Otero e Victor Manuel Figueiredo Macieira. O primeiro é o presidente do novo CG do «Diário Popular».

Vai a leilão o superpetroleiro construído na Setenave

A hasta pública do superpetroleiro «S-106», marcada para dia 26 de Março, foi adiada para data a marcar oportunamente – disse uma fonte da Setenave.

O «Diário de Notícias» de segunda-feira insere um anúncio da hasta pública ainda com a data de 26 de Março, que prevê uma base de licitação de 29 milhões 990 mil 304 dólares dos EUA e 40 cêntimos (próximo de três milhões e 900 mil contos), sendo a entrega, «como está, onde está» ou seja na empresa.

O anúncio do leilão afirma que o pagamento será a pronto e deve ser entregue pelo adjudicatário no momento da arrematação 10 por cento do valor da compra.

A adjudicação definitiva e a transferência de propriedade far-se-á entre os 30 e os 45 dias posteriores à realização da hasta pública, devendo o ajudicatário pagar pontualmente o remanescente do preço da arrematação, sem o que perderá o «sinal» em favor da Setenave.

Ainda nos termos do anúncio, toda e qualquer taxa, imposto, selo ou emolumento decorrentes da arrematação da construção do «S-106» e devidas a quaisquer autoridades, portuguesas ou não, correm por conta do arrematante.

O «S-106» foi o terceiro superpetroleiro de uma série de três navios de mais de 300 mil toneladas encomendados à empresa ainda antes do 25 de Abril de 1974, através de um contrato em escudos.

Este facto implicou pesados prejuízos para a empresa obrigando a alterações sucessivas dos termos contratuais e conduzindo a que nos termo da sua construção o armador alemão a que se destinava o «S-106» não o tivese levantado,